

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

MARIA APARECIDA SCHMITZ BORGES

**ANÁLISE COM BASE EM CÓRPUS
DE EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS COM O VERBO
QUEDAR(SE) EM DICIONÁRIOS DA LÍNGUA ESPANHOLA**

Florianópolis
2014

MARIA APARECIDA SCHMITZ BORGES

**ANÁLISE COM BASE EM CÓRPUS
DE EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS COM O VERBO
QUEDAR(SE) EM DICIONÁRIOS DA LÍNGUA ESPANHOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução: Lexicografia, tradução e ensino de línguas.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha.

Florianópolis
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Borges, Maria Aparecida Schmitz
ANÁLISE COM BASE EM CÓRPUS DE EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS
COM O VERBO QUEDAR(SE) EM DICIONÁRIOS DA LÍNGUA ESPANHOLA
/ Maria Aparecida Schmitz Borges ; orientador, Marco
Antônio Esteves da Rocha - Florianópolis, SC, 2014.
141 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-
Graduação em Estudos da Tradução.

Inclui referências

1. Estudos da Tradução. I. Esteves da Rocha, Marco
Antônio. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. III. Título.

Maria Aparecida Schmitz Borges

**ANÁLISE COM BASE EM CÓRPUS DAS DEFINIÇÕES
DE EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS COM O VERBO
QUEDAR(SE) EM DICIONÁRIOS DA LÍNGUA ESPANHOLA**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora e pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 8 de dezembro de 2014.

Prof.^a Dr.^a Andréia Guerini
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha
Orientador - Presidente
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Flávia Azevedo
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Leandra Cristina de oliveira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Lincoln Fernandes
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marco Rocha, pelo exemplo e empenho, pela paciência e atenção que me foram dispensadas desde o primeiro contato.

Aos professores Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão e Dr. Werner Heidermann, que sempre demonstraram interesse em me auxiliar nas dúvidas.

Aos professores que participaram da Qualificação, Dr.^a Leandra Cristina de Oliveira e Dr. Lincoln Fernandes, pelas correções feitas no texto e sugestões para torná-lo melhor.

Em especial, à minha família, à Lúcia, minha irmã gêmea, e ao meu amigo Cadu, pelo apoio, suporte emocional, carinho e incentivo.

RESUMO

O objetivo deste estudo é comparar o material de dois dicionários monolíngues de Língua Espanhola, considerados referência por professores e aprendizes: o dicionário eletrônico *DRAE (Diccionario de la Real Academia Española)* e o *SALAMANCA (Diccionario Salamanca de la lengua española)*, em relação ao uso linguístico real. A investigação focaliza, primeiramente, as variações encontradas ao contrastar as definições de expressões multipalavras contendo as formas do verbo *quedar(se)* presentes em cada um dos dicionários mencionados. Além disso, estas definições são comparadas em relação às ocorrências destas expressões multipalavras extraídas de um cópulo de textos da língua espanhola disponível em linha, o *Corpus del español*. Os parâmetros da análise são a suficiência e a eficácia das informações transmitidas ao consulente pelos dicionários, tendo em vista uma compreensão das referidas expressões multipalavra, sobretudo por estudantes do espanhol como língua estrangeira. Apesar de um dos dicionários investigados apresentar as expressões multipalavras de forma mais abrangente e esclarecedora, a maneira pela qual as referidas expressões são tratadas pelos dois dicionários nem sempre corresponde ao uso real da língua.

Palavras-chave: Linguística de Cópulo; Expressões Multipalavras; Lexicografia monolíngue.

ABSTRACT

The purpose of this study is to compare data from two monolingual Spanish language dictionaries, both of which are considered benchmarks by students and language teaching professionals: the electronic dictionary *DRAE* (*Diccionario de la Real Academia Española*) and *SALAMANCA* (*Diccionario Salamanca de la lengua española*), regarding actual language use. The investigation primarily focuses on the variations found by contrasting the definitions of multi-word expressions containing forms of the verb *quedar(se)* present in each of the aforementioned dictionaries. Furthermore, these definitions are compared regarding the occurrences of those multi-world expressions extracted from a corpus of Spanish language texts available online, the *Corpus del español*. The parameters for analysis are the sufficiency and efficacy of the information transmitted to the consultant by the dictionaries, aiming for comprehension of the previously mentioned multi-word expressions, especially by students of Spanish as a foreign language. Although one of the chosen dictionaries presents multi-word expressions in a comprehensive and detailed manner, the way said expressions are presented on both dictionaries not always relates to actual language use.

Keywords: Corpus Linguistics; Multi-word Expressions; Monolingual Lexicography.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DRAE - Diccionario de la Real Academia Española ou Diccionario de la Lengua Española.

EM – Expressão Multipalavra

PGET – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina

PGL – Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina

RAE – Real Academia Española

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1- Definições para o termo colocação	25
QUADRO 2 – Classificação do tamanho do cópús.....	27
FIGURA 1 – <i>Tour</i> guiado de cinco minutos.....	64
FIGURA 2 – Interface de consulta básica do cópús. Criação do perfil da busca com o verbo <i>quedar(se)</i>	65
FIGURA 3 - Variação. Delimitar a busca: <i>no quedar</i>	66
FIGURA 4 – Busca semântica: <i>quedar X estar</i>	67
QUADRO 3 – Sentidos do verbo <i>quedar(se)</i> nos dicionários investigados e ocorrências no cópús.....	68
QUADRO 4 – Definições das EMs semelhantes nos dicionários <i>DRAE</i> e <i>SALAMANCA</i>	84
QUADRO 5 – Ocorrências das EMs semelhantes no <i>Corpus del Español</i>	92
QUADRO 6 – Ocorrências das EMs não semelhantes do <i>DRAE</i> no <i>Corpus del Español</i>	92
QUADRO 7 – Ocorrências das EMs não semelhantes do <i>SALAMANCA</i> no <i>Corpus del Español</i>	93
QUADRO 8 – Ocorrências da EM “ <i>¿en qué quedamos?</i> ” no cópús.....	94
QUADRO 9 – Ocorrências das EMs “ <i>no ~ algo por alguien o algo...que por nosotras no quede</i> ” e “ <i>no quede piedra sobre piedra</i> ” no cópús.....	96
QUADRO 10 – Ocorrência da EM “ <i>quedar/quedado atrás</i> ” no cópús.....	98
QUADRO 11 – Ocorrência da EM “ <i>se quedó frío</i> ” no cópús.....	100
QUADRO 12 – Formas do verbo <i>quedar(se)</i> que contemplam EMs, frequência e ocorrências das EMs no cópús.....	103
QUADRO 13 – Resumo dos dados contemplados no cópús e nos dicionários investigados.....	121

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1 LINGUÍSTICA DE CÓRPUS E CÓRPUS.....	23
2.2 EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS (EMS).....	28
2.3 LEXICOGRAFIA.....	39
2.4 O DICIONÁRIO.....	40
2.4.1 Classificação dos dicionários.....	42
3 TRADUÇÃO, SEMÂNTICA LEXICAL E AS SEM.....	52
4 METODOLOGIA.....	61
4.1 ESCOLHA DO CÓRPUS.....	61
4.1.1 A interface de consulta do <i>Corpus Del Español</i>.....	63
4.2 OPÇÃO PELO VERBO <i>QUEDAR(SE)</i>	67
4.3 DEFINIÇÃO DE EM.....	74
4.4 ESCOLHA DOS DICIONÁRIOS.....	75
4.4.1 Sobre o dicionário eletrônico monolíngue <i>DRAE (Diccionario de La Real Academia Española)</i>.....	76
4.4.2 Sobre o dicionário monolíngue <i>SALAMANCA</i>.....	77
5 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DAS EMS SELECIONADAS NO CÓRPUS.....	78
5.1 ANÁLISE DOS VERBOS DOS DICIONÁRIOS.....	78
5.1.1 As EMs nos dicionários monolíngues <i>DRAE</i> e <i>SALAMANCA</i>.....	79
5.1.2 Definições das EMs contendo o verbo <i>quedar(se)</i> e suas flexões nos dicionários <i>DRAE</i> e <i>SALAMANCA</i>.....	81
5.1.2.1 <i>DRAE</i>:.....	81
5.1.2.2 <i>SALAMANCA</i>:.....	82
5.2 COMPARAÇÃO E ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES DAS EMS CONTENDO O VERBO <i>QUEDAR(SE)</i> E SUAS FLEXÕES NOS DICIONÁRIOS <i>DRAE</i> E <i>SALAMANCA</i>	84
5.2.1 Relação das EMs tratadas pelos dicionários <i>DRAE</i> e <i>SALAMANCA</i> e não contempladas no QUADRO 4.....	90
5.3 OCORRÊNCIAS NO <i>CORPUS DEL ESPAÑOL</i> DAS EMS CONTENDO O VERBO <i>QUEDAR(SE)</i> E SUAS FLEXÕES CONTEMPLADAS NOS DICIONÁRIOS ANALISADOS.....	91

5.4 ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS NO CÓRPUS EM RELAÇÃO ÀS EMs TRATADAS PELOS DICIONÁRIOS INVESTIGADOS.....	93
5.4.1 Análise das ocorrências das EMs consideradas semelhantes nos dicionários <i>DRAE</i> e <i>SALAMANCA</i> no corpus.....	93
5.5 DELIMITAÇÃO DO CONTEXTO.....	102
5.6 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS..	102
5.7 RESUMO DOS DADOS.....	102
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	134

1 INTRODUÇÃO

A Linguística de Córpus - área do conhecimento que estuda as línguas humanas – tem se desenvolvido consideravelmente nas últimas décadas e vem revolucionando a maneira de investigar a língua, por meio de evidências linguísticas reais e com o auxílio do computador. Sardinha (2004, p. 3) conceitua Linguística de Córpus como a área que —ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais, em formato legível por computador, que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” e afirma que —passamos da idealização para a sistematização da observação e da evidência” (*ibidem*, p. 17). Nesse contexto, a Linguística de Córpus facilitou o trabalho dos linguistas na verificação das hipóteses e na observação das evidências linguísticas reais.

Nos Estudos da Tradução foram desenvolvidas muitas pesquisas com o uso de *corpora*; dentre os trabalhos sobre o assunto, destacamos alguns dos orientados pelo pesquisador Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha: Silva (2006), que apresenta um estudo sobre o item lexical **—que nem**”; Villasbôas (2009), que faz uma análise das correspondências de tradução inglês-português para substantivos e adjetivos compostos hifenizados da língua inglesa; Marian (2010), que faz uma análise das coocorrências do item lexical **—hearing**”; Espírito Santo (2011), que alia a Linguística de Corpus aos estudos descritivos da tradução e investiga a ocorrência de um dos fenômenos da tradução, denominado de normalização, com base em córpus paralelo contendo a obra *Laços de Família*, de Clarice Lispector; Xavier (2011), que investiga a aplicabilidade dos corpora on-line como fonte de pesquisa para auxiliar nos exercícios de tradução no ensino-aprendizagem de língua inglesa.

Este estudo com base em córpus, também orientado pelo Prof. Dr. Marco Antônio Esteves da Rocha, trata das Expressões Multipalavras (doravante EMs), que são importantes recursos linguísticos e fazem parte do acervo lexical e cultural de uma língua. Elas estão presentes no cotidiano das pessoas, podendo variar de acordo com o uso, ou seja, são **—dinâmicas**”. As pesquisas mais recentes sobre o assunto são, sobretudo, as de Aline Villavicencio e Carlos Ramisch, (2010): de acordo com estes autores, não há um fenômeno unificado que se possa descrever como Expressão Multipalavra, mas sim um complexo de atributos que agem de forma unificada. As EMs são necessariamente compostas por mais de uma palavra e englobam

diversos fenômenos linguísticos distintos; são combinações de palavras que coocorrem com frequência, em função de vários fatores relacionados a uma determinada comunidade linguística. Essas combinações assumem o estatuto de *colocações*, ou seja, maneiras convencionais de dizer determinada coisa.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é comparar o material de dois dicionários monolíngues de Língua Espanhola, o dicionário eletrônico *DRAE* e o *SALAMANCA*, com a intenção de verificar se este converge com o uso linguístico real, e, conseqüentemente, tem êxito em ser uma referência efetiva para estudantes e tradutores.

A escolha pelo verbo *quedar(se)* e suas flexões é motivada pela experiência da autora desta dissertação enquanto docente de Língua Espanhola. Ao ministrar as aulas, em muitas ocasiões, percebi dificuldade dos discentes com relação ao emprego do verbo acima mencionado. Estas dificuldades se justificam pelo fato do referido verbo ser polissêmico, merecendo, portanto, atenção e cuidado por parte dos aprendizes, tradutores e lexicógrafos.

A opção pelas EMs deu-se pelo fato de estarem presentes em qualquer língua e em diferentes tipos textuais; por manterem uma forte relação com as culturas e povos nos quais ocorrem, o que constitui certa dificuldade para tradutores e aprendizes de outro idioma. Um caso curioso no idioma espanhol, do qual trataremos nesta dissertação, é a EM *¿En qué quedamos?*, pois o sentido global desta colocação é próprio do idioma; esta é utilizada de maneira convencional com o objetivo de incentivar alguém a acabar com uma indecisão.

De acordo com Xatara (1998), no que concerne à tradução e interpretação de EMs, os dicionários especiais monolíngues são mais seguros para se analisar os graus de correspondência entre as EMs. Nesse sentido, optou-se por desenvolver a pesquisa com base em dois dicionários monolíngues em função de estes dicionários apresentarem definições e não equivalentes, como os dicionários bilíngues, o que pode facilitar a compreensão e o emprego do verbo *quedar(se)* e suas flexões. Além disso, os dicionários monolíngues dispõem de observações morfológicas e sintáticas que ajudam os usuários a incorporarem a seu léxico as palavras consultadas e a empregarem-nas com segurança, tanto oralmente como por escrito.

Para Humblé (2011, p. 1) —lexicografia é uma área quase subalterna da linguística aplicada, vive tradicionalmente uma situação contraditória: todos admitem usar dicionários, mas ninguém os estuda”. Segundo o autor, os dicionários, embora usados, são pouco questionados. Neste sentido, o autor ressalta que os dicionários

monolíngues são os menos usados, portanto menos questionados. O dicionário é um instrumento imprescindível para o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira, tanto do léxico quanto da língua em geral. Para quem se dedica à tradução, ao ensino e aprendizagem do idioma espanhol, ter um instrumento confiável como um dicionário, considerado referência, que auxilie nestas tarefas, é de fundamental importância, pois simplifica o trabalho do tradutor, do aprendiz e do professor.

Para tanto, desenvolvemos a pesquisa da seguinte forma: primeiro, comparamos a maneira como os dicionários pesquisados tratam as EMs investigadas; na sequência, utilizamos um *cópus* para identificar as EMs que contenham o verbo *quedar(se)* e suas flexões; para finalizar, tendo como referência o *cópus* utilizado, verificamos se o uso linguístico real converge com o que o dicionário contempla.

À luz do contexto acima descrito, o presente trabalho é motivado pela perspectiva de tornar-se uma contribuição para a discussão sobre práticas pedagógicas em sala de aula de línguas; pela contribuição com os acadêmicos do curso de Letras com habilitação em Espanhol, com os professores e estudantes de Língua Espanhola como segunda língua, com os tradutores e lexicógrafos, assim como com todos os que necessitem ter um dicionário monolíngue de língua espanhola como referência. Acreditamos que ter um dicionário monolíngue de língua espanhola como referência simplificaria, por exemplo, o trabalho do tradutor, do professor e do aprendiz deste idioma.

É importante ressaltar que o foco deste estudo é desenvolver uma análise com base em *cópus* das definições de EMs com o verbo *quedar(se)* em dicionários monolíngues da Língua Espanhola, o *DRAE* e o *SALAMANCA*. A pesquisa baseada em *cópus* pode trazer resultados mais confiáveis a esta análise, pois serão utilizados textos provenientes de situações reais de uso da linguagem. Nesse sentido, as principais questões que norteiam este estudo são:

- 1) Como os dicionários *DRAE* e *SALAMANCA* apresentam e definem as EMs contendo as formas do verbo *quedar(se)*?
- 2) As definições das EMs contendo as formas do verbo *quedar(se)*, contidas nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA*, convergem ou há variações?
- 3) Até que ponto as informações contidas nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA* são suficientes ao tradutor e

aprendiz de Língua Espanhola para a compreensão das EMs contendo o verbo *quedar(se)*?

- 4) A maneira pela qual as referidas expressões são tratadas pelos dois dicionários converge com o material encontrado no *córpus* utilizado como referência?

Esta dissertação está organizada da seguinte forma: no capítulo dois, destinado à fundamentação teórica, apresentam-se as acepções teóricas e a relevância da Linguística de *Córpus* para os estudos linguísticos, expõem-se os conceitos e as características das EMs com base em trabalhos desenvolvidos por pesquisadores que investigam esse fenômeno linguístico e, por último, abordam-se as acepções sobre Lexicografia, com maior ênfase à lexicografia monolíngue, e as características dos dicionários. No terceiro, capítulo expõem-se as concepções de teóricos, críticos da tradução, lexicógrafos e tradutores acerca de tradução, de definição e de semântica lexical correlacionando suas teorias à definição e interpretação de EMs. No capítulo quatro, destinado à metodologia, explica-se como foi desenvolvida a pesquisa.

O quinto capítulo trata dos resultados da pesquisa. Primeiramente, expõe-se a forma de apresentação das EMs contendo o verbo *quedar(se)* nos dicionários pesquisados. Em seguida, apresenta-se um quadro comparativo contemplando as definições semelhantes das EMs contendo o verbo *quedar(se)* nos dois dicionários. Para encerrar este capítulo, tendo como base as teorias abordadas nos capítulos anteriores, avalia-se como esses dicionários definem as EMs contendo o verbo *quedar(se)*, analisando se há variações de definições em ambos e verificando como estas EMs aparecem no *córpus*. Além disso, analisa-se se as ocorrências das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões no *córpus* convergem com as tratadas pelos dicionários investigados, assim como se verifica a frequência, o contexto e a relevância destas EMs. Em caso de incoerências entre as ocorrências do *córpus* em relação às EMs contempladas nos dicionários pesquisados, buscou-se analisá-las e encontrar explicações com base no *córpus* e nos conceitos teóricos abordados.

Por fim, ao término da pesquisa, embasados nos capítulos acima descritos, apresentaremos nossas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresentamos a fundamentação teórica que embasa esta dissertação. A Linguística de *Córpus* é uma área da Linguística que se dedica à pesquisa por meio de uma grande quantidade de textos autênticos armazenados eletronicamente (SARDINHA, 2004, p. 17). Para tanto, inicialmente, buscamos conceituar e caracterizar a Linguística de *Córpus* como área do conhecimento, bem como definir o sentido do termo *córpus* nesse contexto específico. Na sequência, expõem-se aceções de teóricos a respeito de Lexicografia e, por último, aborda-se a história dos dicionários e suas principais características.

2.1 LINGUÍSTICA DE *CÓRPUS* E *CÓRPUS*

A literatura postula que a Linguística de *Córpus* é uma área do conhecimento que estuda as línguas humanas, e que vem revolucionando a maneira de investigá-la sob a análise de evidências linguísticas reais. Preocupa-se com afirmações, análises e estudos feitos sobre *córpura* volumosos, a fim de que haja maior veracidade da amostra. A principal característica da Linguística de *Córpus* é a observação dos dados empíricos de uma ou mais línguas, armazenados em bancos de dados que compõe um *córpus*. Para isso, são utilizadas ferramentas eletrônicas especialmente desenvolvidas para auxiliar o pesquisador na análise dos dados, facilitando a verificação dos fenômenos da língua. Nesse contexto, faz-se necessário investigar o que é *córpus* para a Linguística de *Córpus*.

Rocha¹ (2012) salienta que a literatura traz inúmeras definições de *córpus*. Sardinha (2004, p. 16-17) define *córpus* como:

[...] uma coletânea de textos naturais escolhidos para caracterizar um estado ou variedades, um corpo de linguagem natural (autêntica) que pode ser usado como base para a pesquisa linguística, uma coletânea de porções de linguagem que são selecionadas e

¹ ROCHA, M. **Estudos de Corpora e Tradução**. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC, 2012. Comunicação oral em aula.

organizadas de acordo com critérios linguísticos explícitos, a fim de serem usadas como uma amostra da linguagem [...].

A visão empirista de Halliday (1991) descreve a linguagem como um sistema probabilístico, onde, simplesmente, ocorrem variações de frequências nos diferentes fenômenos. A utilização adequada de um *cópus*, por meio de ferramentas eletrônicas específicas, possibilita aos linguistas encontrar provas da ocorrência de um dado fenômeno da língua, assim como verificar a frequência de cada ocorrência em estudo. Nessa perspectiva, Sardinha (2000, p. 349) sustenta que —Linguística de *Cópus* trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem enquanto sistema probabilístico”. Sobre isso, o autor destaca a não aleatoriedade das frequências, ou seja:

O mais importante da diferença de frequências entre os traços é o fato de essas diferenças não serem aleatórias. Se o fossem, então o fato das possibilidades estruturais se realizarem com frequências diferentes não seria significativo, isto é, não acrescentaria informação a respeito da própria estrutura (SARDINHA, 2000, p. 31).

Conforme explica o autor, na Linguística de *Cópus*, essa não aleatoriedade faz com que se tenha uma visão —padronizada” da língua, isto é, o fato de certo fenômeno ter determinada frequência (recorrência dentro de um *cópus*), repetindo-se significativamente, mostra sinais de padronização na linguagem e essa padronização se evidencia por **colocações**, **coligações** ou pela **prosódia semântica**.

Foi Firth (1951, apud KRISHNAMURTHY, 1996, p. 33), autor da frase —diga-me com quem a palavra anda e eu te direi quem ela é”, em seu artigo *Modes of meaning*, quem criou o termo *collocation* ao pronunciar: —[...] proponho antecipar um termo técnico, chamado colocação, e aplicar o teste da colocabilidade”. A partir de então surgem outras definições para o termo **colocação**. O quadro abaixo (QUADRO 1) demonstra, em ordem cronológica, os autores e suas respectivas definições para o termo colocação:

QUADRO 1- Definições para o termo **colocação**

Autor	Definição
Sinclair (1991, p. 170)	-A ocorrência de duas ou mais palavras dentro de um curto espaço no texto.”
Hunston (2002, p. 68)	-A tendência de duas palavras para cocorrer ou a tendência de uma palavra atrair uma outra.”
Tagnin (2005, p. 37)	-[...] certas palavras parecem combinar-se de forma natural, não havendo, via de regra, explicação para o fato. Em certos casos as palavras se associam por terem uma ligação na vida real: <u>cão</u> e <u>gato</u> . Entretanto, não ocorre <u>cachorro</u> e <u>gato</u> .”

Nota: quadro desenvolvido pela autora a partir das referências supracitadas.

O quadro acima (QUADRO 1) demonstra que as definições dos autores supracitados para o termo **colocação** se complementam e convergem em muitos aspectos como: em Sinclair e Hunston, no número de palavras que compõem as colocações e no espaço em que elas ocorrem; em Hunston e Tagnin na forma como elas ocorrem, ou seja, segundo os autores as colocações ocorrem por haver atração ou combinação entre as palavras.

Na acepção de Sardinha (2004, p. 40), o termo **coligação** diz respeito à associação entre itens lexicais e itens gramaticais, por exemplo, a associação existente entre um verbo e uma preposição. O autor utiliza como exemplo os verbos *start*, cujo uso mais comum é a forma nominalizada e orações *-ing*, enquanto o verbo *begin* é mais usado com o complemento *to*. A **prosódia semântica** se refere à associação entre itens lexicais e a conotação, sendo possível classificá-la em três tipos:

Negativa: como por exemplo a palavra *causar*, que quase sempre se associa a palavras negativas, tais como *causar um problema*, *causar um acidente*, *causar um dano*, *causar câncer* e *causar uma crise*;

Positiva: como por exemplo a palavra *prover*, que normalmente tem colocados de natureza positiva, como *prover ajuda*, *prover assistência*, *prover auxílio* e *prover socorro*;

Neutra: *prover* também pode apresentar prosódia semântica neutra, como em *prover treinamento*, onde a palavra *treinamento* não tem sentido nem positivo nem negativo (SARDINHA, 2004, p. 41).

Além da percepção da padronização dos fenômenos na língua, outra característica importante da Linguística de Córpus vem da metodologia, a qual é de fácil adaptação à quantidade de textos de que a pesquisa necessita. A Linguística de Córpus ocupa-se ainda da compilação dos corpóra, com critérios próprios, e seguindo um rigor necessário para que não haja desvirtuamentos no trabalho com os dados e os resultados de pesquisa. Todo este trabalho, atualmente, é realizado pelos pesquisadores com uso de computador e o auxílio de programas e ferramentas específicas. Assim, Sardinha (2004, p. 3) postula:

A Linguística de Córpus ocupa-se da coleta e exploração de corpóra, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

Outro passo importante dentro da Linguística de Córpus é a questão da representatividade do corpús, ou seja, se aquela porção de textos cumprirá o papel de se aproximar o quanto mais de toda realidade textual existente, ou do que se deseja, especificamente, na pesquisa. Nesse contexto, o corpús deve ser o maior possível para que possa representar um determinado tipo de variedade de linguagem, funcionando como amostra desta (SARDINHA, 2004, p. 23). Com relação ao tamanho, Sardinha (2000) recomenda a seguinte classificação (QUADRO 2):

QUADRO 2 – Classificação do tamanho do corp²

Tamanho em palavras	Classificação
Menos de 80 mil	Pequeno
80 a 250 mil	Pequeno-Médio
250 mil a 1 milhão	Médio
1 milhão a 10 milhões	Médio-Grande
10 milhões ou mais	Grande

Fonte: Sardinha (2000).

De acordo com o Quadro 2, um corp² considerado pequeno é formado por até 80 mil palavras, um médio até 1 milhão e o grande corresponde a 10 milhões de palavras ou mais.

Para essa classificação, Sardinha baseou-se na observação dos corp² utilizados nos quatro anos de conferência de Linguística de Corp². Nesse contexto, Sardinha (2004) recomenda três abordagens para se definir a representatividade de um corp², a saber: a) impressionística; b) histórica; c) estatística. Para o autor, a abordagem impressionística baseia-se na criação e exploração de corp² feita por autoridades da área. A histórica diz respeito aos corp² monitorados e usados pela comunidade, e a estatística se baseia na aplicação de dados estatísticos, mais propriamente a aplicação de fórmulas matemáticas.

Outro aspecto relevante associado à representatividade diz respeito à probabilidade, ou seja, se aquela porção de textos cumprirá o papel de se aproximar o quanto mais de toda realidade textual existente, ou do que se deseja, especificamente, na pesquisa. De acordo com Sardinha (2004), a maior parte das palavras que compõem uma determinada língua ocorre em baixíssima frequência. Segundo o autor, —qu² maior a quantidade de palavras, maior a probabilidade de aparecerem palavras com baixíssima frequência” (SARDINHA, 2004, p. 23).

O sentido das palavras também se relaciona estritamente à representatividade. De acordo com Sardinha (2004), as formas com frequência alta muitas vezes ocultam vários sentidos. Entre os vários sentidos, é possível discernir quais são os sentidos mais frequentes atribuídos às formas, e quais os menos frequentes. Nesse sentido, —par

²As dimensões que norteiam a classificação talvez sejam consideradas muito reduzidas hoje em dia por uma parcela substancial de pesquisadores da área de Linguística de Corp².

que seja representativo, um *cópus* deve conter o maior número possível de sentidos de cada forma” (SARDINHA, 2004, p. 24).

As noções de representatividade para a Linguística de *Cópus* estão vinculadas, basicamente, a dois tipos de pesquisas:

I) Pesquisas para saber qual a relevância do contexto imediato (ou co-texto) sobre a frequência do fenômeno, ou seja, se a coocorrência é estatisticamente significativa (ROCHA, 2007, p. 206). Logo, os trabalhos desse primeiro grupo são os que se preocupam com um elemento (palavra, morfema ou estrutura) dentro de determinado *cópus*.

II) Pesquisas para saber qual a relevância de determinado fenômeno dentro de *cópora* ou sub*cópora* diferentes, com intuito de comparação. Assim, por meio de uma análise de contrastes, é possível saber em quais tipos e gêneros de textos a realização de certo fenômeno é mais característica.

Logo, esclarece-se a importância da Linguística de *Cópus* dentro dos trabalhos que envolvem a língua e suas peculiaridades, fazendo-a diferir, em maior ou menor grau, das outras subáreas da Linguística.

2.2 EXPRESSÕES MULTIPALAVRAS (EMS)

A definição de EM é ampla, pois engloba diversos fenômenos linguísticos distintos como compostos nominais, expressões idiomáticas e termos compostos. A definição de Moon (1998), citada no trabalho de Villavicencio *et al.* (2010, p. 16), —nãdhá um fenômeno unificado que se possa descrever como EM, mas sim um complexo de atributos que interagem de formas diversas, muitas vezes desordenadas, e que representam um amplo contínuo entre o não-composicional (ou idiomático) e grupos composicionais de palavras” confirma essa magnitude com relação às definições de EMs.

Segundo a definição de Sag *et al.* (2002, *apud* VILLAVICENCIO; RAMISCH, p.16), as EMs são como —interpretações idiossincráticas que cruzam os limites (ou espaços) das palavras”. Incorporando esse conceito, Villavicencio e Ramisch (2010, p. 18) adotam a definição de EMs como —combinações de palavras que apresentam idiossincrasias lexicais, sintáticas, semânticas ou estatísticas que inclui entre outras construções expressões idiomáticas, verbos de suporte, compostos nominais, e nomes próprios”. Essas combinações, as EMs, ocorrem dentro de pequeno espaço no texto e são necessariamente compostas por mais de uma palavra, podendo ser definidas como entidades compostas por duas ou mais palavras cuja composicionalidade

léxica, sintática, semântica, pragmática ou estatística é limitada. De acordo com a literatura, uma EM é considerada composicional quando é possível determinar as características a partir das particularidades de seus componentes isolados. As EMs podem ser não-composicionais em um ou mais níveis, um exemplo é a expressão *colher de pau*, cujo significado seria “—~~col~~her de madeira” e não “—~~col~~her feita de pau(s)”. As expressões idiomáticas como *chutar o balde*, que significa “—~~ch~~utar com raiva”, também são consideradas exemplos de não-composicionalidade.

Segundo Sag *et al.* (2002, *apud* VILLAVICENCIO; RAMISCH, p.18), as EMs podem ser classificadas como:

✓ **Expressões fixas:** são aquelas que não apresentam flexões morfológicas e/ou aquelas que não podem aparecer separadas no texto, ou seja, a forma é fixa. Exemplos desse tipo incluem expressões como *ad hoc* e *Porto Alegre*. Abordagens do tipo palavras-com-espaco são as mais adequadas nesse caso, pois tratá-las de forma composicional implicaria, por exemplo, criar entradas léxicas individuais para *ad* e *hoc*, no caso de *ad hoc*.

✓ **Expressões semi-fixas:** são expressões que admitem eventuais flexões morfológicas. Incluem-se nessa categoria substantivos compostos como *colher de pau* e expressões idiomáticas como *bater as botas*.

✓ **Expressões sintaticamente flexíveis:** são as expressões que permitem variações sintáticas, como aparecerem com os componentes em ordem variada. As expressões idiomáticas decomponíveis como *tirar o cavalinho da chuva* aparecem nesse grupo. Ela é dita decomponível porque podemos separar seu significado (“—~~de~~stir da ideia”) nos significados separados de seus componentes *tirar da chuva* (“—~~de~~sistir de”) e *o cavalinho* (a ideia). Note que essa análise não pode ser feita para *bater as botas* (morrer), por exemplo. No inglês as construções verbo-partícula (*give up*, *track down*) também são exemplos de expressões desse grupo.

✓ **Expressões institucionalizadas:** apesar de serem completamente composicionais, essas expressões são consideradas EMs devido à alta frequência, como a expressão *sal e pimenta*. Ainda que “—~~p~~imenta e sal” seja uma construção correta e compreensível, não se usa essa expressão nessa forma. As expressões institucionalizadas podem variar morfológica e sintaticamente. Um exemplo são as colocações, ou seja, associações usuais entre duas palavras motivadas pelo uso e não por restrições sintáticas ou semânticas.

Calzolari *et al.* (2002, *apud* VILLAVICENCIO; RAMISCH, p.16) definem uma EM como —uma seqüência de palavras que atua como uma única unidade, em algum nível de análise linguística”, e que possui algumas das seguintes características:

1. transparência sintática e/ou semântica reduzida;
2. composicionalidade reduzida;
3. flexibilidade sintática reduzida;
4. violação de regras sintáticas gerais;
5. elevado grau de lexicalização;
6. elevado grau de convencionalidade.

Em seu trabalho, Villavicencio e Ramisch (2010) analisam em detalhes cada um dos níveis de interpretação das EMs, a saber:

1) Caracterização lexical:

Algumas EMs, como *ad infinitum*, contêm palavras componentes que não podem ser utilizadas isoladamente (BALDWIN, 2006; SAG *et al.*, 2002). Em língua portuguesa, existem diversas expressões lexicalmente idiossincráticas que, a exemplo da anterior, são emprestadas do latim, como *ad hoc*, *et al.*, *in vitro*, *stricto sensu*. O fato de que a expressão é na verdade um empréstimo do latim pode explicar a razão pela qual as palavras componentes não são empregadas isoladamente na linguagem cotidiana. Todavia, existem também EMs desse tipo para as quais uma das palavras que a compõe não pode ser usada separadamente, apesar de possuir uma semântica bem definida em português, como as locuções conjuntivas *apesar de*, *no entanto*, *não obstante* (as palavras *apesar*, *entanto* e *obstante* não são encontradas separadamente).

As EMs lexicalmente fixas geralmente podem ser atribuídas, como um todo, a uma classe morfossintática precisa (por exemplo, conjunção), e costumam ser processadas pelos sistemas de Processamento de

Linguagem Natural (PLN) como um lexema (ou seja, uma entrada de dicionário) que contém espaços. Essa é certamente a maneira mais eficiente de tratar essas construções, pois qualquer abordagem composicional implicaria num tratamento independente para cada uma das partes da EM. Um sistema de análise sintática, por exemplo, seria induzido a cometer erros do tipo superanálise (*overgeneration*), ou seja, palavras como *ad* e *vitro* seriam corretamente reconhecidas mesmo se usadas separadamente. Contudo, esse tipo de abordagem, denominado *palavras-com-espaços*, não se aplica às EMs lexicalmente flexíveis, ou seja, àquelas cujas idiosincrasias se manifestam em níveis superiores (sintático, semântico, etc.) (VILLAVICENCIO; RAMISCH, 2010, p. 35-36).

A possibilidade de os itens lexicais terem mais de uma função e mais de um sentido é um grande desafio para a tarefa do Processamento de Linguagem Natural (PNL), pois gera ambiguidade. O reconhecimento das EMs não é uma tarefa tão simples, é preciso um olhar atento do pesquisador para identificar essas unidades lexicais.

2) Caracterização sintática:

As EMs sintaticamente idiosincráticas não seguem as regras usuais da gramática de uma língua, por exemplo, na expressão *em reunião*, espera-se encontrar um artigo precedendo o substantivo no sintagma nominal. Os componentes dessas EMs podem apresentar entre si relações complexas, e vão desde manifestações produtivas com grande flexibilidade e variabilidade na sua forma até manifestações que não possuem nenhuma variação possível, como *bater as botas* (por exemplo, *bateu/bateram/bate as botas*,...) e *by and large* (*by and *short/*largest*), respectivamente. Apesar de permitirem certo

grau de flexibilidade sintática, as expressões dessa classe não permitem que se apliquem todas as modificações passíveis de serem aplicadas a expressões totalmente composicionais. No caso de *bater as botas*, por exemplo, pode-se conjugar o verbo *bater* de acordo com o contexto de uso sem que, entretanto, seja possível transformar a expressão para a voz passiva (**as botas foram batidas*).

Além disso, algumas EMs possuem componentes variáveis, mas que devem obedecer a certas restrições, como na expressão *keep [SN] on [SN]'s toes* onde tanto o SN objeto quanto o pronome possessivo podem variar, mas devem concordar (por exemplo, *She kept us on our/*his/*their toes during the whole interview*). No entanto, esse grau de flexibilidade parece não ser previsível a partir da estrutura sintática em si, como no caso das expressões idiomáticas verbais *chutar o balde* e *bater as botas*. Ambas são formadas por verbos transitivos com objetos diretos, porém diferem no grau de flexibilidade sintática: enquanto a primeira aceita variação na forma (*chutou mesmo/de vez o balde*), a segunda tem forma rígida. Além disso, o resultado da combinação sintática de componentes nem sempre é previsível a partir do comportamento dos componentes, como se pode perceber em *wine and dine*, que é uma expressão transitiva (por exemplo, *He likes to wine and dine his guests*) que resulta da coordenação de dois verbos intransitivos (*wine* e *dine*), como apontado por Baldwin (2006). Por outro lado, mesmo nos casos em que as características sintáticas são facilmente estabelecidas, o problema pode estar em decidir qual a categoria

morfossintática que os constituintes devem ter, como é o caso da EM *ad hoc*.

Mas será que o comportamento sintático das EMs é realmente tão imprevisível? Em uma avaliação da distribuição de flexibilidade de EMs, considerando uma amostra aleatória das 100 expressões mais frequentes em inglês, Villavicencio e Copestake (2002) constataram que os 43 casos de expressões verbais se dividiam em 22 grupos, cada um definindo um padrão de variação distinto. No entanto, a distribuições das instâncias nos grupos não é uniforme: os maiores grupos eram aqueles com características regulares, como o grupo de verbos transitivos com complementos definidos (*chutar o balde*). Quanto mais variabilidade sintática, menor o número de elementos do grupo, por exemplo, o grupo com verbos variáveis e elementos opcionais (*touch/find/strike a [raw] nerve*). Além disso, para os casos mais flexíveis, mesmo que uma forma canônica da EM possa ser encontrada, frequentemente ela também ocorre nas formas não canônicas (por exemplo, na voz passiva). Essas variações, segundo Riehemann (2001), são responsáveis por 25% das ocorrências de um determinado tipo de expressão em *corpora* (VILLAVICENCIO; RAMISCH, 2010, p. 36-37).

O reconhecimento de EM não é uma questão clara em linguística; quando lexicamente fixas, as EMs dificilmente aceitam variações gramaticais, ou seja, transformações sintáticas; já as unidades lexicais composicionais podem apresentar variações gramaticais. Alguns critérios estabelecidos permitem discernir as unidades lexicais que atuam como EMs, dentre as candidatas a serem EMs. Desta maneira, cada critério aplicado sobre as candidatas a EMs determina se a unidade lexical é uma EM e, ao mesmo tempo, reduz o número de candidatas a EMs.

3) Caracterização semântica:

O significado de uma EM varia desde as mais transparentes semanticamente (por exemplo, *bom dia*) até casos mais idiomáticos (por exemplo, *João sem braço*, que se refere a alguém preguiçoso, malandro ou dissimulado). A distinção entre EMs semanticamente opacas e transparentes pode ser formalizada através da noção de composicionalidade, que se refere à capacidade de inferir a interpretação de uma sequência de palavras a partir da semântica de cada uma das palavras que a compõe. O grau de composicionalidade de uma EM pode ser difícil de aferir: entre as expressões idiomáticas e aquelas que podem ser completamente modeladas através da polissemia das palavras que as compõem, existe um intervalo no qual se encontram aquelas expressões cujas partes composicionais ocorrem em meio a uma expressão globalmente não composicional. Neste contexto Nunberg et al. (1994) propõem uma classificação de EMs, utilizando o conceito de decomponibilidade semântica, segundo o qual muitas expressões parecem ser composicionais semanticamente, se considerarmos que alguns dos seus componentes têm significados não-padrão. De acordo com os autores, existem três grandes grupos de EMs do ponto de vista semântico: as expressões não decomponíveis como *sinal verde* (autorização) e *dedo duro* (delator), as expressões idiossincraticamente decomponíveis como *perder as estribeiras* (perder a paciência) e *faca de dois gumes* (ação com duas consequências/interpretações opostas), e finalmente as expressões decomponíveis, como *panela de pressão* e *entre quatro paredes*.

O primeiro grupo corresponde às expressões que possuem uma interpretação atômica: não é possível, por exemplo, em *senal verde*, definir qual das partes corresponde ao significado de *autorização*. Já as partes de uma expressão idiossincriticamente decomponível podem ser interpretadas separadamente se considerarmos que cada um dos componentes assume um sentido não convencional na expressão. Um exemplo é a expressão inglesa *spill the beans*, onde *spill* é entendida como *revelar* e *beans* como *segredos*. O mesmo ocorre, por exemplo, para a EM em português *engolir um sapo*, onde *engolir* significa *acatar* e *sapo* pode significar *desaforo*. Dessa forma, quando se estende a semântica das partes da expressão, ela pode ser interpretada composicionalmente (*revelar os segredos, acatar um desafio*). Finalmente, expressões decomponíveis são aquelas nas quais as palavras que as compõem possuem seu significado usual, porém quando usadas em conjunto, uma camada de significado adicional é criada. Isso ocorre, por exemplo, com a expressão *entre quatro paredes*, que significa *intimamente* ou *privativamente*, numa analogia às paredes de uma casa, independente de quantas sejam elas. Isto é, o sentido das palavras *entre, quatro e paredes* não é modificado pela expressão, porém quando usadas em conjunto elas assumem uma significação adicional, que complementa o sentido individual de cada uma.

Como no caso da flexibilidade sintática, Villavicencio e Copestake (2002) verificaram, utilizando essa classificação, que a grande maioria das expressões idiomáticas em uma amostra de 100 casos eram semanticamente decomponíveis (76,5% das

expressões verbais) (VILLAVICENCIO; RAMISCH, 2010, 38-39).

A caracterização semântica das EMs diz respeito à composicionalidade, um conceito amplamente discutido entre os linguistas, e ao uso dessas unidades lexicais em determinado idioma, o que permite estabelecer uma noção aproximada da definição de EM.

4) Caracterização pragmática:

Algumas EMs podem apresentar particularidades com relação às situações nas quais elas são empregadas. Isso significa que, por vezes, apesar de apresentarem características lexicais, sintáticas e semânticas convencionais, determinadas expressões são pragmaticamente idiossincráticas por serem inerentemente dependentes de determinada situação ou circunstância. Exemplos dessas expressões são *bom dia* e *feliz aniversário*, que são conhecidas como expressões situadas, dependentes de um determinado momento do dia ou data. Por outro lado, expressões não situadas são casos em que, apesar de existir uma dependência do contexto de uso, a situação temporal é independente, por exemplo, *first off* (*em primeiro lugar* – o uso dessa expressão depende do fato que nada foi dito anteriormente) (VILLAVICENCIO; RAMISCH, 2010, p. 39).

A compreensão de algumas EMs não envolve apenas componentes sintáticos e semânticos, mas também pragmáticos, culturais e cognitivos. Desta forma, o emprego das EMs é motivado pelo contexto de uso.

5) Caracterização estatística:

Algumas EMs são simplesmente combinações de palavras que co-ocorrem com frequência. Essas combinações decorrem de diversos fatores que levam uma

determinada comunidade linguística a preferir determinadas combinações em detrimento de outras (históricos, políticos, etimológicos, cognitivos, etc.). Consequentemente, essas combinações assumem o estatuto de *colocações*, ou seja, maneiras convencionais de dizer determinada coisa. Muitas vezes, as colocações apresentam características convencionais, ou seja, são combinações gramaticais de palavras corriqueiras com semântica composicional, de forma que a expressão assume as propriedades das palavras que ela contém. No entanto, apesar de apresentarem semântica transparente, as colocações não aceitam substituição das palavras componentes por sinônimos ou por palavras semanticamente relacionadas, pois essas últimas tendem a parecer artificiais ou pouco naturais para um locutor nativo.

Exemplos dessas expressões são *café forte*, *chuva torrencial*, *muito obrigado*, *feijão e arroz*, *café com leite*. Uma forma de identificar colocações é tentar modificar uma das palavras envolvidas. Nesse caso, o resultado é o que se chama de anti-colocação, ou seja, uma combinação compreensível para um locutor nativo, porém pouco natural e por vezes inclusive cômica (PEARCE, 2001). Nos exemplos anteriores, algumas anticolocações seriam *arroz e feijão*, *leite com café*, *café poderoso*, *bastante obrigado*, *chuva agressiva*. Siyanova e Schmitt mostram que, uma simples busca na Web (através do sistema de busca da Google) pelos termos *fish and chips* (prato típico inglês) retorna 2.090.000 páginas contra 15.900 páginas para a anti-colocação *chips and fish*. Analogamente, a expressão em português *café com leite* aparece em 632.000 páginas segundo Google, enquanto *leite com*

café ocorre somente 97.700 vezes (VILLAVICENCIO; RAMISCH, 2010, p. 39-40).

EMs são combinações de palavras que incluem diversos fenômenos linguísticos, apresentam idiossincrasias linguísticas ou estatísticas e levam determinada comunidade linguística a preferir determinadas combinações em detrimento de outras. Com relação à identificação das EMs, Villavicencio *et al.* (2010, p. 18) postula que “o grau de dificuldade da tarefa aumenta com o grau de flexibilidade da expressão”. Em função dessa dificuldade, a tendência de muitos dos métodos é se concentrar em capturar expressões fixas e semi-fixas, pois essas expressões quase não aceitam modificação na sintaxe. A autora explica que:

O desafio está em decidir os seus limites, e se há elementos variáveis, como determinantes alternativos (por exemplo, engolir [um/o] sapo). Desta forma, métodos baseados em n-gramas contíguos podem ser empregados para a sua identificação com bons resultados. Porém para as expressões flexíveis há ainda a dificuldade adicional de que a ordem dos seus componentes pode variar de diversas maneiras, e eles podem estar separados por um número imprevisível de palavras. Para este tipo de EM, a abordagem para identificação deve ser capaz de reconhecer combinações de palavras recorrentes mesmo se a ordem das mesmas muda, e se há elementos opcionais ou variáveis (VILLAVICENCIO *et al.*, 2010, p. 18).

São numerosas as EMs dentro de uma língua: Jackendoff (1997) estima que o número de EMs conhecidas por um falante nativo equivale ao número de palavras simples. As EMs geralmente são formadas a partir de palavras simples por meio de regras gerais de combinação de palavras e o seu significado é, na maioria das vezes, não-composicional, ou seja, não é possível determinar suas características a partir das características de seus componentes isolados.

2.3 LEXICOGRAFIA

A ciência lexicográfica estuda a palavra e a elaboração do dicionário. O fazer lexicográfico não é prática exclusiva das civilizações modernas, pois se tem notícia da necessidade de listar palavras desde o século VII a.C., na Mesopotâmia, região onde viviam os Acádios. As primeiras obras lexicográficas surgiram na Antiguidade Clássica com o objetivo de compreender palavras que apareciam nas obras de escritores clássicos, porém não faziam parte da língua falada. Na Idade Média, o latim vulgar começara a se distanciar do latim culto; foi nesta época que surgiram os léxicos, como tentativa de manter a língua culta e explicar palavras que os falantes já não compreendiam. O Renascimento é marcado pelo surgimento da lexicografia bilingue, cujo objetivo era retomar o latim, que vinha sendo substituído pelas línguas vernáculas. Com o aumento da necessidade de uma maior integração entre os diferentes povos, quando o ser humano começou a ampliar seus horizontes culturais, as obras lexicográficas foram se desenvolvendo e se propagando:

Quando o homem renascentista começou a ampliar os seus horizontes culturais abandonando de vez a sua reclusão medieval dentro de sua própria cultura, descobriu a necessidade de aprender línguas, evidentemente as línguas europeias mais faladas na época. Além da consciência adquirida da instância entre o latim e as línguas vernáculas do seu tempo, o homem renascentista precisava de outros instrumentos de intercâmbio linguístico num mundo que se abria para um novo diálogo e trocas entre as jovens nações europeias. Assim, multiplicam-se os dicionários bilingues na Espanha, na França, na Itália e em Portugal (BIDERMAN, 1984, p. 2).

A prática de compilar listas de palavras foi se desenvolvendo, ao passo que os povos iam sentindo a necessidade de explicá-las. Com o passar dos tempos, essa atividade foi se aprimorando até chegar à atividade lexicográfica atual (ARAUJO, 2007). De acordo com Reis (2008), embora a prática lexicográfica tenha surgido no século XV d.C.,

foi somente no século XX que um número maior de estudiosos demonstrou interesse e preocupação com a teoria sobre o elaborar dicionários. O autor define Lexicografia como —uma ciência que se ocupa do estudo científico das técnicas de elaboração de um dicionário, levando em consideração a finalidade de uma obra lexicográfica” (REIS, 2008, p. 13).

Welker (2004) explica que a Lexicografia pode ser tanto *prática* quanto *teórica*. A *Lexicografia teórica*, denominada de —~~real~~lexicografia” pelo estudioso, pois as línguas inglesa, francesa e alemã utilizam este termo, é responsável pelos estudos da problemática da produção dos dicionários, das críticas, das pesquisas referentes à história da Lexicografia e do uso do dicionário. A *Lexicografia prática* é definida como a ciência, a técnica, a prática ou até mesmo a arte de compilar dicionários.

Nesse sentido, inferimos que a *Lexicografia teórica* abrange o estudo de problemas ligados à elaboração e à crítica de dicionários, é responsável pelo estudo sobre a elaboração do dicionário, a pesquisa da história da lexicografia, e a pesquisa sobre o uso de dicionários. A *Lexicografia prática* responsabiliza-se pela elaboração do dicionário. A interação entre a *Lexicografia teórica*, que se ocupa dos problemas teóricos, e a *Lexicografia prática*, que se ocupa dos problemas práticos, resulta na elaboração crítica dos dicionários. Segundo teóricos, como Welker (2004) e Biderman (2001), a Lexicografia é uma ciência recente no Brasil, já que faz poucas décadas que os linguistas começaram a estudá-la.

2.4 O DICIONÁRIO

Muitos estudiosos percebem o dicionário como uma importante ferramenta para a compreensão do léxico e do falar de um povo. Para Andrade (1998, p. 1) o dicionário é —um inventário de lexemas de uma língua, dispostos numa ordem convencional, habitualmente a alfabética, que, tomados como denominações, são dotados, quer de definições, quer de equivalentes parassinonímicos”. A autora explica que —no âmbito do tratamento informatizado, o dicionário designa a lista das unidades lexicais já codificadas e postas na memória de um computador” (*ibidem*).

Na acepção de Dapena (2002), lexicógrafo espanhol, apesar de o dicionário ser conhecido e utilizado como uma importante obra para o desenvolvimento intelectual, não é fácil defini-lo de forma sucinta. A despeito desse argumento, o autor define dicionário como —uma descrição do léxico concebida como um fichário em que cada ficha vem

a ser um artigo onde se estuda uma determinada palavra”. Do ponto de vista de Araujo (2007), esta definição está relacionada ao seu caráter pedagógico, por ser o dicionário uma obra destinada à consulta e com o objetivo de solucionar problemas relativos ao léxico de uma língua.

Humblé (2011, p. 4) esclarece que os primeiros dicionários provavelmente eram bilíngues pelo simples fato de responderem a uma necessidade concreta de comunicação. O primeiro “dicionário” de que se tem notícia surgiu por volta de 2500 a 2200 anos antes de Cristo, foi encontrado nas escavações de Ebla - atual Síria. Este dicionário traduz palavras sumérias em Eblaita.

A lexicografia monolíngue surge e se desenvolve ao longo do século XVII. Nessa época, os dicionários monolíngues eram chamados de *Thesaurus*, e aos poucos foram aperfeiçoando suas técnicas:

O nome *tesauro*, na sua forma latina *thesaurus*, aparece na época renascentista para denominar os dicionários monolíngues. Por exemplo, o *Thesaurus linguae latinae* de Robert Estienne, pai da lexicografia francesa, editado em 1532, e o *Thesaurus graecae linguae* de Henri Estienne, publicado em 1572. Mais tarde, a palavra se aplica a uma obra lexicográfica muito extensa que se baseia em numerosas citações de autores, como o *Tesoro de la lengua castellana e española* de Sebastián de Covarrubias, publicado em 1611 [...]. Mas o termo foi também empregado em obras lexicográficas plurilíngues, como o *Thesaurus polyglottus* de Girolamo Megiser, publicado [...] em 1603, o *Trésor de l'histoire des langues de l'univers* de Claude Duret, publicado [...] em 1613, ou o *Trésor des deux langues française et espagnole* de César Oudin, publicado [...] em 1607 (MARTÍNEZ DE SOUSA, 1995, p. 330). 50).

Foi só em 1612 que a *Accademia da Crusca* inventou o dicionário monolíngue tal como o conhecemos hoje, aparentemente no intento de mostrar a superioridade do italiano falado na Toscana sobre os outros dialetos italianos. Outra razão pode ter sido a preservação do

dialeto de Dante e Petrarca. Talvez eles tenham querido estabelecer uma certa padronização numa época em que cada um escrevia a língua como achava que teria que ser (HUMBLÉ, 2011, p. 5).

2.4.1 Classificação dos dicionários

Welker (2004, p. 35-54) propõe três classificações para os dicionários: I) pelo formato - livro ou eletrônico; II) pelo tipo de dicionários, se são monolíngues, bilíngues ou multilíngues; III) pela distinção entre dicionários gerais e especiais. O autor explica a diferença entre *dicionários especiais* e *dicionário geral*:

O dicionário *geral* se caracteriza por ser alfabético, sincrônico, da língua contemporânea, arrolando sobretudo os lexemas da língua comum. Desse modo, são considerados *dicionários especiais* os históricos, os diacrônicos, os onomasiológicos, etc. Nos gerais, devemos distinguir entre os seletivos, isto é, aqueles que registram os lexemas realmente em uso (como o DUP ou BORBA 2004) e aqueles muito extensos, às vezes chamados de *tesouros*, que incluem numerosos lexemas e termos não empregados na língua comum, como *Aurélio*, *Michaelis* e *Houaiss*, que, além de *tesouros*, podemos denominar *gerais extensos* (WELKER, 2004, p. 43).

O autor observa que —~~embora~~ a definição de *geral* se aplique aos dicionários para aprendizes, estes se destacam por dirigirem-se a um determinado público e por conterem certas características que os diferenciam dos comuns” (WELKER, 2004, p. 43). Coerente à abordagem do autor, o termo —~~comuns~~” diz respeito aos dicionários elaborados com base em uma concepção do uso de palavras frequentes, mas que não têm propósito didático.

São caracterizados, por sua vez, como monolíngues os dicionários que contemplam apenas uma língua. A lexicografia monolíngue surgiu e se desenvolveu ao longo do século XVII e aos poucos aperfeiçoou suas técnicas. O *Tesoro de la Lengua Castellana* de Covarrubias é de 1611, porém tem muitos aspectos positivos até hoje. O

dicionário da Academia Espanhola – *Diccionario de Autoridades*, conhecido pela sigla *DRAE* – é de tipo seletivo e normativo, iniciou sua publicação em 1739 e teve sucessivas edições nos séculos XVIII, XIX e XX, foi se aprimorando ao longo dos séculos (BIDERMAN, 1984, p. 2).

No artigo *La naturaleza del Diccionario: A propósito de la Teoría del diccionario monolingüe*, de Luis Fernando Lara, a pesquisadora Carmen Castillo Peña (2001) aborda a *Teoría do dicionário monolingüe* de Lara (1996), que tem como meta o estabelecimento de uma hipótese explicativa sobre a —constituição social” do dicionário, seu —fundamento comunicativo” e a —concepção do signo linguístico – o vocábulo – que tem por objeto” (LARA, 1996 *apud* PEÑA, 2001, p. 201), ou seja, todo o conjunto de reflexões sobre a natureza linguística dos repertórios lexicográficos monolingües. As reflexões contidas nessa teoria tentam responder fundamentalmente a questão da relação entre os signos linguísticos e as entradas ou lemas. De acordo com Peña (2001), no primeiro capítulo, *A construção simbólica do dicionário*, Lara (1996) percebe o dicionário como *simbólico* por ter se convertido, através da fixação do vocábulo, não somente no —depósito” da manifestação fonética, morfológica e sintática de uma língua, mas no âmbito da normalização das variantes dialetais e das valorizações sociais. Sob esta acepção, Lara (1996) sustenta a ideia de que o dicionário não nasce como resposta à necessidade de informação, mas como a legitimação política da língua falada pela classe dominante.

Nesse sentido, parte-se da —ideia da língua” forjada no século XVI de maneira paralela ao nascimento dos estados modernos: a necessidade de fixar a língua, o conceito de pureza e o de classicismo unem-se na origem dos primeiros repertórios monolingües: —El diccionario monolingüe comenzó por ser una institución simbólica, un catálogo de voces de la lengua literaria documentadas en un conjunto de obras declaradas clásicas, orientado al esplendor de la lengua del Estado” (LARA, 1996, p. 33).

Peña (2001) ressalta que, com essa premissa, Lara analisa e compara o nascimento dos grandes dicionários monolingües dos séculos XVII e XVIII. Na Itália, França e Espanha teve início o conceito de autoridade: *La Academia da Crusca* sancionava a pureza do vocábulo porque o usavam os grandes escritores dos séculos XIV e XV; a Academia de Letras francesa confere a si mesma a autoridade, confirmada pelo Estado; a Academia de Letras espanhola constitui-se autoridade combinando documentação histórica e utilização, afirmando-se “diligente na utilização de documentadora de uso, que, na opinião dos

eruditos que a compunham formava e devia formar opinião” (LARA, 1996, p. 44)³. As obras destas instituições —ão mais catálogos simbólicos representativos da qualidade do vocabulário literário, restringido pela ideia da língua imperante, que verdadeiras obras de consulta gerais. Seu simbolismo se dirigia à legitimação das línguas literárias europeias; representava a língua como celebração do Estado ante os membros da sociedade que nele participavam” (LARA, 1996, p. 46).

Sob o ponto de vista de Lara, no mundo anglo-saxão as coisas são diferentes: o dicionário de Samuel Johnson (1755) foi recebido pela burguesia inglesa como uma instituição normativa não imposta pelo Estado, mas natural e unanimemente aceita ante uma necessidade de —cração”, contudo, diferente da pureza aristocrática própria da ideia da língua humanista. —Par o público burguês o dicionário se convertia em uma obra verdadeiramente pedagógica, que colocava a sua disposição uma língua correta” (LARA, 1996, p. 57). Com a independência dos Estados Unidos, a língua volta a ser um instrumento nas mãos do Estado, agora sob custódia de uma língua nacional que, sobre a pluralidade das línguas maternas dos colonos, dê coesão social ao assegurar a comunicação; a ideologia democrática e ilustrada estadunidense impediu, como na Inglaterra, a criação de uma Academia de Letras, mas conferiu ao dicionário de Noah Webster o mesmo papel que os ingleses haviam conferido ao dicionário de Johnson (PEÑA, 2001).

Peña (2001) explica que o impulso que o romantismo alemão dá à filologia abre caminho aos grandes dicionários históricos, os quais, apesar de terem um valor descritivo que tende ao totalizador, não conseguiram apagar o valor normativo que o dicionário comum tem para as sociedades de falantes; de fato, tanto os dicionários históricos quanto os meramente descritivos são acolhidos pelo usuário comum com escasso interesse, quando não com feroz crítica. De forma correspondente, o desenvolvimento científico da objetivação linguística, que deixou de projetar sobre a língua valores normativos, desdenha até hoje o valor do objeto dicionário. Segundo a autora, trata-se de um estudo histórico no qual o prestígio (e seu derivado valor normativo) de que são revestidos os dicionários monolíngues não se vê como consequência, mas como causa da existência de repertórios léxicos propostos (ou impostos) como modelos a certas comunidades

³ Tradução nossa.

linguísticas. O peculiar desta análise é que ela mostra que, na criação dos grandes dicionários monolíngues, não pesou a necessidade de informação, mas a de dotar a língua de uma arma suficientemente eficaz para acompanhar o Estado na tarefa de consolidação política. Com isso, rompe-se com uma concepção na qual se via o nascimento do dicionário monolíngue como um produto natural e necessariamente derivado da tradição bilíngue e, especialmente, da plurilíngue. Lara (1996) elucida que os dicionários monolíngues não derivam dos plurilíngues, nos quais sim há uma evidente motivação prática; ao contrário, são novos, filhos de uma nova época (PEÑA, 2001).

De acordo com Peña (2001), o capítulo dois, *Pragmática da informação lexicográfica*, centra-se em uma análise pragmática do dicionário. Para isso, Lara estabelece alguns —postulados da teoria da linguagem” e —fundamentos da teoria do significado” (LARA, 1996 *apud* PEÑA, 2001), graças aos quais a língua, excluindo as teorias formalistas que embasam toda análise na produção, aparece como fundamento do ser social ao ter uma natureza dialógica e não individual. O léxico de uma língua, ponte que manifesta a compreensão do mundo, é, diferentemente da fonética, da morfologia e da sintaxe, aberto (o falante aprende ao longo de toda sua vida), e ilimitado (transcende ao indivíduo e a sua memória); por isso sua caracterização é necessariamente social (assim como o vocabulário de uma língua é um conceito abstrato que supera as coordenadas espaço temporais do falante em favor da comunidade linguística à qual pertence). Segue-se a importância do dicionário como depósito da memória social de uma língua; é, pois, um dos principais instrumentos para o entendimento de uma comunidade linguística (LARA, 1996, *apud* PEÑA, 2001, p. 87-95).

Para Peña (2001), esta função essencial do dicionário é possível porque as perguntas e respostas acerca do valor de uma palavra estão pragmaticamente codificadas. Baseando-se nas teorias de ação e ato verbal⁴, e no conceito de ação comunicativa⁵, Lara (1996) afirma que a

⁴ Karl Bühler (1879-1963), que reposicionou o princípio das dicotomias saussureanas, diz que toda ação verbal é *fala* e que toda a forma abstrata da ação é da mesma ordem que a língua. A forma da *ação verbal* é, para Bühler, um *ato verbal*. No *ato verbal* —não se trata do sujeito ou o eu vivido em cada caso particular, psicológico e somente acessível deitivamente, ... mas de um sujeito do segundo grau de formalização (o eu lógico ou transcendental” (1934:121). A diferença entre a *ação* e *atos verbais* consiste, pois, para Bühler, na distinção

resposta que se obtém quando se pergunta pelo significado de um signo é um ato verbal (no sentido de Searle⁶) socialmente pertinente. Este é o fundamento pragmático do dicionário monolíngue. Além disso, o dicionário é um produto linguístico ao estar desligado de um emissor concreto, e, por isso, identificado com a própria sociedade.

De acordo com Peña (2001), se a origem histórica do dicionário é simbólica, seu fundamento linguístico é pragmático: o dicionário é o depósito institucionalizado dos atos verbais sobre o significado do léxico. A parte lexicográfica adquire valor social graças a:

✓ Ausência de marcas que manifestem o sujeito da enunciação (é a própria comunidade que a emite).

✓ Condição de sinceridade, pela qual o emissor e o receptor acreditam que a mensagem sobre o significado de uma palavra é correto.

✓ Condição essencial, pela qual se atribui ao conhecimento que o emissor tem sobre a palavra em questão um valor universal.

✓ A pressuposição de existência do significante, do significado e do referente sobre os quais versa a pergunta institucionalizada.

Peña (2001) esclarece que essa caracterização pragmática permite a Lara (1996) fazer uma ponte entre a origem simbólica (não informativo) do dicionário e a função informativa que lhe é atribuída atualmente.

Dessa interessante proposta surgem duas questões: uma delas é o desligamento que implicitamente Lara estabelece entre o dicionário monolíngue e o bilíngue. Parece deduzir que somente o primeiro é suscetível desse tipo de análise, já que não entende como um repertório bilíngue possa ser considerado o depósito social do léxico de uma língua. Contudo, seria lícito entender como ato verbal a pergunta sobre o significado de uma palavra de —outra” língua, já que as condições que caracterizam o ato verbal de pergunta —bíngue” deveriam ser necessariamente as mesmas (sinceridade, essencialidade, pressuposição

fundamental entre o fenômeno enquanto tal e o grau de formalização em que deve operar o intelecto (LARA, 1996, p. 99).

⁵A ação comunicativa se distingue das interações de tipo estratégico porque todos os participantes perseguem sem reservas fins ilocucionários com o propósito de chegar a um acordo que sirva de base a uma coordenação combinada dos planos de ação individuais (HABERMAS, 1987, p. 379).

⁶ Segundo Searle, a força ilocucionária do ato é a que indica qual é seu propósito. No caso do dicionário, a instituição do ato de resposta acerca do significado de uma palavra adquiriu historicamente forma de um artigo lexicográfico e é essa mesma forma que serve como indicador de força ilocucionária (LARA, 1996, p. 111).

de existência, etc.) que caracterizam o ato verbal de resposta —monolíngue”. Isto é, o valor atribuído ao dicionário monolíngue, memória institucionalizada do léxico de uma língua, também pode aplicar-se ao bilíngue. Nesse sentido, Peña (2001) infere que há um aspecto teórico que Lara (1996) não explica suficientemente, o que constituiria a diferença entre dicionários bilíngues e monolíngues. Decidir se são produtos verbais distintos ou iguais não é indiferente. Se distintos, é necessário explicar em que consistem estas distinções. Se iguais, há que esclarecer o papel de cada uma das duas línguas que intervêm na organização estrutural da parte lexicográfica.

Outra questão mencionada por Peña (2001) em relação à teoria é o fato de que Lara, ao explicar a natureza linguística do dicionário monolíngue, parece estar se referindo a um dicionário monolíngue abstrato. Se é esta a caracterização que merecem todos os dicionários monolíngues e seus autores, questiona a autora.

Peña (2001) salienta que a bem articulada hipótese de Lara possibilita responder que, para o falante comum (talvez seria melhor falar de usuário comum), o dicionário, seja qual for, é o mesmo tipo de produto verbal. Isto não significa que haveria sido necessário dar conta da multiplicidade de obras que podem ser chamadas de dicionários monolíngues. Peña ressalta que Lara começa seu livro advertindo que não se trata de um manual de lexicografia, e que o propósito é indagar sobre a natureza linguística do vocabulário, o que parece eximir-lhe de uma definição prévia do que entende exatamente por dicionário monolíngue e a qual classe de obras se refere, descartando talvez o risco de que o leitor identifique imprudentemente o dicionário monolíngue com *um* dicionário, como por exemplo o da Real Academia Espanhola.

No terceiro capítulo, *O conteúdo proposicional do ato: a entrada*, Peña (2001) ressalta que Lara insiste na escassa rentabilidade teórica da análise da parte lexicográfica como produto metalinguístico, em favor da explicação pragmática. Sob o ponto de vista da autora, o processo de ostentação que implica o isolamento a respeito do discurso de uma palavra não é diferente do de qualquer outra objetivação das entidades do mundo sensível. Lara argumenta sua rejeição a uma análise metalinguística, alegando que o efeito teórico imediato é a duplicação desnecessária e enfadonha do léxico, já que cada vocábulo de língua teria uma denominação étnica. Porém, a solução oferecida não deixa de ser igualmente complexa. Para explicar como uma unidade do discurso se converte em lema lexicográfico, Lara vê-se obrigado a distinguir quatro conceitos: *palavra*, *vocábulo*, *entrada* e *lema*. A primeira é a unidade que procede do discurso, da fala no sentido saussuriano; o

vocábulo é a forma canônica abstrata produzida pela reflexão social sobre a língua; o *lema* é a representação lexicográfica do vocábulo mais as indicações morfológicas, sintáticas ou fonéticas; finalmente, a *entrada* é a unidade de recuperação de informação lexicográfica:

Es preferible considerar que la *entrada*, el *vocablo* y el *lema* no son antónimos ni jeroglíficos de sí mismos, sino signos mencionados y no por un —~~metalenguaje~~—, sino por el lenguaje de descripción de que hace uso la lexicografía, que solamente se diferencia de la lengua ordinaria por los artificios con que abstrae las palabras en vocablos y las condiciones morfológicas y sintáticas del vocablo en lemas. En conclusión, el lenguaje en el que se presenta la entrada, el vocablo y el lema es la propia lengua que toma por objeto el diccionario monolingüe. El acto proposicional comienza en su entrada por ser un acto referencial de carácter ostensivo (LARA, 1996, p. 129).

O autor destaca que não se trata de uma simples questão terminológica: ou a reflexão sobre a linguagem é um fato metalinguístico, ou um fato pragmático. A decisão não é certamente questão de palavras, há implicações teóricas de longo alcance.

Para Peña (2001), as vantagens teóricas da solução pragmática não parecem tão claras, já que, para evitar a harmonia entre o signo e a denominação étnica, Lara aumenta o número de unidades abstratas para poder dar conta do processo de objetivação da parte lexicográfica.

No capítulo quatro, *O conteúdo proposicional do ato: a equação sêmica*, Lara analisa a equivalência ou igualdade entre o signo-lema (unidade léxica definida) e a paráfrase resultante da reescrita do conteúdo semântico (definição). Peña (2001) explica que o esqueleto da reflexão de Lara é a difundida ideia de que a definição é equivalente ao lema, quer dizer, que há uma relação de sinonímia entre o vocábulo definido e a perífrase. Se o signo X é equivalente entre o valor do vocábulo definido e à perífrase Px (X:Px), então Lara sustenta que a equivalência não se dá entre os signos, mas entre —os significados desses signos, que são capazes de substituir-se mutuamente em qualquer enunciado que os contenha. De modo que a relação de sinonímia é uma

relação de equivalência somente quando se estabelece entre significados de signos” (LARA, 1996, p. 145).

De acordo com Peña (2001), a análise semântica da definição que Lara realiza no quinto capítulo - *O conteúdo proposicional do ato: a definição lexicográfica* - lhe conduz, em perfeita coerência com a linha por ele traçada, a afirmar que:

- a) La definición lexicográfica no es una descripción del significado, sino su construcción”. Reconstrucción que el lexicógrafo lleva a cabo abstrayendo los datos mediante una —laboración constructiva que pretende alcanzar el nivel de generalidad y de precisión en que el significado del vocablo garantiza la inteligibilidad social”.
- b) La definición lexicográfica es un fenómeno cultural, ya que al proceso de reconstrucción del significado, guiado por la abstracción crítica de los datos obtenidos del análisis de manifestaciones lingüísticas concretas, se incorporan tanto los valores sociales que una comunidad asigna a un fenómeno signifiante como el propio conocimiento científico de ese fenómeno (LARA, 1996, p. 230).

Peña (2001) adverte que Lara não aborda a problemática da tipologia da definição, nem a da forma que esta deva ter para conseguir seus objetivos; o autor se ocupa em justificar a natureza pragmática, e por isso social, da definição. Na realidade, deduz-se que o estabelecimento de uma tipologia da definição é preocupação da —filosofia em geral” (LARA, 1996, p. 169) ou dos tratados sobre técnica ou metodologia lexicográfica.

Não visão de Peña (2001), o autor não discute a consequência que possa ter sobre a —norma social do léxico” o fato de que: a) uma definição possa ser submetida à crítica, e b) uma definição possa ser rejeitada (pela comunidade linguística ou pela comunidade científica). A relação entre a forma que uma definição pode ter e os fatos apenas apontados é suspensa pela decisão de Lara de tratar o dicionário como uma entidade teórica não necessariamente identificável com um objeto particular. Efetivamente, que haja uma relação entre o tipo de definição

e a categoria gramatical do vocábulo, é somente um problema que afeta a técnica com a que um dicionário tenha sido elaborado; que uma definição, por ser hiperonímica, sinonímica ou relacional, *não* defina, somente é possível em um dicionário concreto; que uma definição seja, na realidade, a soma das definições que se dão sob forma de —ações” somente é atribuível à decisão concreta de um lexicógrafo determinado em um dado dicionário. O que não parece tão óbvio é que problemas de tal natureza não formem parte da teoria do dicionário.

Peña (2001) observa que, em seu trabalho, Lara também não discute a complexa relação entre a reconstrução do significado e o uso que o linguista faz ou pode fazer dessa reconstrução; uso que, não esqueçamos, é necessariamente dependente da estrutura formal das definições e que algum peso deverá ter em uma teoria do dicionário.

O último capítulo, *A complexidade normativa do dicionário monolíngue*, destina-se a uma revisão rápida do conceito de normatividade aplicado ao dicionário como depósito da memória social do léxico. Nesse sentido, Lara (1996) distingue duas questões nem sempre bem entendidas na lexicografia hispânica: a normatividade como —seleção de possibilidades” ou —normatividade frágil” (p. 236) e a —imposição de possibilidades” que —cimenta a memória do léxico cultivado, selecionando sua composição, restringindo suas possibilidades e impondo uma concepção da língua histórica à comunidade linguística” (p. 257). Esta distinção teórica se vê apoiada pelas diferenças que há entre a representação gráfica e a transcrição fonética, e entre os diferentes tipos de marcas, com as seguintes conclusões: a) a transcrição fonológica impõe a descrição de uma variante sobre as outras de uma dada língua; b) por outro lado, a escrita é —um fato gráfico que não revela sua origem normativa enquanto não se apresente algum caso de instabilidade ortográfica” (p. 247); c) a nomenclatura é um catálogo de vocábulos —ativos”, pelo qual tem um forte —cunho normativo”; d) hoje em dia, as marcas diatópicas tendem a perder valor normativo e a ganhar valor descritivo; e) as marcas diafásicas e diastráticas carecem de valor teórico empiricamente demonstrável, pelo que são consideradas uma —avaliação ocultada do uso social por parte do lexicógrafo” (p. 251); f) as marcas terminológicas carecem do valor normativo (PEÑA, 2013).

Os dicionários monolíngues, pelo modo como se relacionam com a prática verbal concreta, mostram-se especialmente aptos para reconhecer os valores associados à língua ao longo da história. No caso do espanhol, aponta Lara, o dicionário acadêmico *DRAE (Diccionario de La Real Academia Española)* e os dicionários a ele relacionados —

especialmente os de regionalismos – são resultado lexicográfico da ideologia da língua transmitida historicamente a toda comunidade hispânica, que está sustentada em fatores simbólicos como: a) o caráter de generalidade atribuído ao espanhol peninsular, do qual se deriva o caráter de marginalidade e desvio do resto do espanhol; b) o valor da unidade da língua, apontada pelos critérios de correção emanadas do espanhol peninsular e c) a autoridade prescritiva da Real Academia Espanhola. Assim sendo, a chamada lexicografia —*gal*” do espanhol e seu quase único representante, o *DRAE*, não estão respaldados por uma comprovação da generalidade dos usos que recebem (já que a base documental de seu vocabulário não marcado⁷ é seletiva, literária e geográfica), mas por um caráter normativo sobre o que é geral em espanhol, apoiado nos valores ideológicos mencionados. E os dicionários diferenciais de regionalismo, ou de outro tipo, são respaldados pela ideia fictícia de que o *DRAE* representa uma generalidade baseada na comparação de diferentes falas hispânicas (PEÑA, 2013).

⁷O termo **marcado** diz respeito aos vocábulos com marcas prescritivas que pretendem regulamentar os usos do falante e não informá-lo sobre a procedência ou estrutura de um vocábulo (LARA, 1996).

3 TRADUÇÃO, SEMÂNTICA LEXICAL E AS EMS

No capítulo anterior, abordamos a importância da Linguística de Cópula nos trabalhos que envolvem língua, além da definição e as características das EMS, a relevância da ciência lexicográfica, assim como a história dos dicionários e suas principais características. Neste capítulo, abordaremos as concepções de teóricos, críticos da tradução, lexicógrafos e tradutores acerca da definição e interpretação das EMS. É importante ressaltar que, ao tratar de EMS, nos pautamos pelo conceito de Villavicencio e Ramisch (2010, p. 18) exposto no capítulo anterior, ou seja, consideramos EMS as —combinações de palavras que apresentam idiosincrasias lexicais, sintáticas, semânticas ou estatísticas que inclui entre outras construções as expressões idiomáticas”. Embora o foco do nosso estudo não seja a tradução de EMS, mas sim sua definição e compreensão, consideramos importante abordar as concepções tradutórias de EM dos teóricos Eugene A. Nida, Antoine Berman, Mona Baker, Claudia Maria Xatara, Claudia Zavaglia, Uriel Weinreich e Julio Casares por considerarmos que as teorias convergem, em alguns pontos, com nosso objeto de estudo.

Durante muitos séculos, a tradução foi definida por letrados, linguistas e teóricos como uma operação em que uma dada mensagem é transmitida de um sistema linguístico a outro. Na segunda metade do século XX, essa concepção amplia-se e outros sistemas passam a ser considerados. O texto *Aspectos Linguísticos da Tradução*, escrito por Roman Jakobson, publicado originalmente em 1959 e, no Brasil, no clássico livro *Linguística e Comunicação*, trata de diversas questões envolvendo a tradução, Jakobson interpreta que o signo verbal pode ser traduzido de três formas distintas:

- 1) A tradução intralingual ou *reformulação* (*rewording*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução interlingual ou *tradução propriamente dita* consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A tradução intersemiótica ou *transmutação* consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais (JAKOBSON, 2007, p. 64-65).

Desde a ampliação do conceito de tradução feita por Jakobson, as transformações desse conceito foram várias, normalmente associadas, entre outros elementos, às transformações do próprio conceito de língua. Ideias tais como a de correspondência vocabular e estrutural entre línguas, por exemplo, ao passarem a ser consideradas ou desconsideradas pelas sucessivas noções de língua, carregam consigo diferentes noções da tradução.

O teórico Eugene A. Nida (1993) utilizou sua experiência em projetos de tradução da Bíblia para diversos idiomas para tentar formular uma teoria que fosse válida também para outros tipos de tradução. De acordo com este teórico, ainda não existe nenhuma teoria unificada da tradução (p.155). Pode-se dizer que a teoria se relaciona à questão semântica, pois assim como não existe nenhum tipo de teoria unificada da tradução, também não existe uma única teoria da semântica lexical. Ao abordar a tradução de expressões idiomáticas, o autor faz uma distinção entre equivalência formal e equivalência dinâmica. Sob esse prisma, a primeira está mais ligada à reprodução da forma e do conteúdo do texto original e a segunda mais direcionada à busca de uma resposta dos receptores de uma tradução que seja semelhante àquela dos leitores do texto original.

O autor ressalta que —quando não há um idiomatismo prontamente correspondente na língua receptora, um leve ajuste na expressão da língua-fonte pode torná-la aceitável na língua receptora” (NIDA, 1964, p. 238).

Para o teórico e crítico de tradução francês Antoine Berman (2007, p. 747), o léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas – desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras, como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios. É importante esclarecer que Antoine Berman não trata especificamente da tradução de EMs, mas sim da tradução de provérbios. Os provérbios se diferenciam das expressões idiomáticas por transmitirem um ensinamento, porém é possível associar sua compreensão à das expressões idiomáticas por serem compreendidos em sentido conotativo. Segundo o autor, o leitor compreende o sentido de um provérbio por meio de uma —consciência-de-provérbio” que os falantes de qualquer idioma possuem:

Ora, ainda que o sentido seja idêntico, substituir um idiomatismo pelo seu equivalente é um etnocentrismo [...]. As equivalências de uma locução ou de um

provérbio não os *substituem*. Traduzir não é buscar equivalências. Ademais, querer substituí-los significa ignorar que existe em nós uma *consciência-de-provérbio* que perceberá imediatamente no novo provérbio o irmão de um provérbio local (BERMAN, 2007, p. 60, grifo do autor).

Mona Baker (1992, p. 65) ao tratar de EMs, mais especificamente das expressões idiomáticas, afirma que a primeira dificuldade que um tradutor encontra é ser capaz de reconhecer que está lidando com uma expressão idiomática, pois isto nem sempre é tão óbvio. Um idiomatismo ou expressão fixa pode não ter nenhum equivalente na língua-alvo⁸.

Pode-se dizer que a teoria da lexicóloga e lexicógrafa Claudia Maria Xatara é referência e influenciou muitos estudos a respeito de uma das construções com EMs: as expressões idiomáticas. Isso porque o objetivo da maior parte de suas pesquisas diz respeito aos dicionários especiais de expressões idiomáticas, voltados principalmente para tradutores, professores e estudantes de línguas ou de tradução. No artigo —“A dificuldades na tradução de idiomatismo”, Claudia Xatara, Huelinton C. Riva e Tatiana Helena C. Rios (2001), ao abordarem o sentido conotativo dessas —“*axias complexas*”, ressaltam que a interpretação semântica não pode ser feita com base nos significados individuais dos elementos. Esse ponto de vista converge com a acepção de Villavicencio e Ramisch (2010, p. 18), abordada no capítulo dois dessa dissertação, ao tratar das EMs composicionais e não-composicionais. De acordo com Xatara, ao lidar com EMs, no caso as expressões idiomáticas, o tradutor não deve se satisfazer com a explicação ou se contentar com a tradução literal. O trecho que segue ilustra o posicionamento da autora em relação aos provérbios, idiomatismos e expressões idiomáticas:

⁸ The main problems that idiomatic and fixed expressions pose in translation relate to two main areas: the ability to recognize and interpret an idiom correctly; and the difficulties involved in rendering the various aspects of meaning that an idiom or a fixed expression conveys into the target language (Baker, 1992, p. 65).

O tradutor que deve *ménager la chèvre et le chou*, não deve apenas —administrar interesses contraditórios”, mas deverá, idiomaticamente, —acender uma vela a Deus e outra ao Diabo”, ou então —gradar a gregos e troianos”, ou ainda —jogar com pau de dois bicos”. Da mesma forma, para traduzir os provérbios *Au royaume des aveugles, les borgnes sont rois* e *À brebis tondue, Dieu mesure le vent*, por exemplo, ele não pode se satisfazer, respectivamente, com a explicação —um sujeito medíocre parece notável se comparado com outros sem nenhum valor” ou —Deus dá provações proporcionais à fraqueza humana”; o tradutor também não deve se contentar com a tradução literal —~~N~~ reino dos cegos, os caolhos são reis” para o primeiro provérbio, ou —~~P~~ara ovelha tosquiada, Deus mede o vento” para o segundo, mas tem de encontrar os provérbios equivalentes — fixos e consagrados: —Em terra de cegos, quem tem um olho é rei” e —~~D~~us dá o frio conforme o cobertor” (XATARA, 2002, p. 442).

Claudia Zavaglia (2009), ao tratar de provérbios e expressões idiomáticas, faz referência ao conceito proposto por Xatara e Succi (2008, p. 58, grifo do autor):

provérbio é uma unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.

No entanto, a teórica acrescenta, ainda sobre o provérbio:

recolhe experiências vivenciadas em comum, as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar, e enraizado numa tradição sócio-histórico-cultural de uma língua, assinalado pelo tom moralizante que expressa (ZAVAGLIA, 2009, p. 58, grifo do autor).

Assim como os provérbios, as expressões idiomáticas não podem ser —idas e entendidas com suas partes isoladas, mas sim o conjunto de todas elas, bem como admitem variações de alguns constituintes em sua construção, embora apresentem uma estrutura relativamente fixa”, esclarece Zavaglia (2009, p. 59).

A teoria de Uriel Weinreich (1984) trata especificamente da definição lexicográfica em semântica descritiva. Desta forma, entendemos que muitos aspectos de sua teoria convergem com o tratamento atribuído às EMs. O autor analisa os vários aspectos do ato de definir uma palavra para um dicionário e os tipos de critérios a serem adotados; seu pensamento está em consonância com a maioria dos teóricos expostos anteriormente. O teórico ressalta que —os falantes de uma língua sentem intuitivamente uma relação entre certos pares ou conjuntos de palavras” (WEINREICH, 1984, p. 1).

De acordo com o autor, a descrição semântica de uma língua incide na formulação apropriada dos significados que as formas dessa língua têm, considerando o grau de interpessoalidade desses significados. As formas cujos significados devem ser descritos são de muitas espécies e não há procedimentos de descoberta conhecidos para descrições semânticas corretas, explica o teórico. Nesse sentido, o melhor que se pode esperar é um teste de adequação que nos capacite a escolher entre descrições alternativas. Considera-se que uma descrição é adequada quando fornece meios claros para aproximarmos as intuições que os falantes nativos têm sobre as relações semânticas de palavras na sua língua. O teórico ressalta que as descrições semânticas deveriam ser tão completas quanto possível, consistentes e elegantes. Porém, é necessário ter cuidado com os critérios de simplicidade para que não sejam, como em outros campos, obscuros, atenta o autor. Além disso, deve-se cuidar para não sacrificar a consistência à elegância — um

sacrifício que é o mal de muitos dicionários existentes (WEINREICH, 1984).

O autor chama atenção para o fato de que —nanossa cultura particular há grande demanda de dicionários monolíngues de definições, que incluem definições de palavras tão comuns que ninguém possivelmente iria procurá-las” (WEINREICH, 1984, p. 105). Para o autor, este —é, por si mesmo, um interessante dado etnográfico” (*ibidem*). As reflexões puramente teóricas sobre a descrição semântica deveriam ser suplementadas por uma análise comparativa de dicionários existentes, ressalta o autor.

Para Weinreich (1984), a lexicografia monolíngue, como qualquer outra abordagem da descrição semântica, pressupõe uma teoria específica do significado. Na concepção do teórico, entre as diversas variedades de teorias semânticas, os dicionários de definição parecem basear-se num modelo que supõe a distinção entre o significado propriamente dito ("significação", "compreensão", "intenção") e as coisas significadas por qualquer signo ("denotação", "referência", "extensão" etc.). Segundo o autor, essa dicotomia medieval aparece na filosofia moderna em várias roupagens.

No que concerne à lexicografia convencional, o autor ressalta que ela —não está interessada em nenhum significado linguístico separado do significado cultural”. Do ponto de vista de um dicionário, —a probabilidade de ocorrência de um termo, se é que se pode calculá-la, mede, quando muito, sua banalidade ou sua falta de sentido. Não seria suficiente analisar o discurso como sinais alternantes de banalidade” (WEINREICH, 1984, p. 106).

Weinreich (1984) explica e critica o que os lexicógrafos fazem quando definem palavras. O autor faz uma análise crítica da definição lexicográfica baseado no arsenal da semântica descritiva. Na classificação de definições, o teórico compara sua análise crítica a uma monografia de Richard Robinson (*Definition*, Oxford, 2.a impressão, 1954). Para isso, o autor considera os sete métodos de definição da "palavra-coisa" que Robinson delineou, colocando-a na estrutura de modelo:

- a) O Método de Sinônimos. Consiste em dizer "que a palavra definida significa o mesmo que alguma outra palavra..." Sinônimos perfeitos são, porém, raros em línguas, especialmente na maioria não-hipertrofiada, e são um meio de descrição

ineficiente e não-fidedigno. Por outro lado, o arrolamento linear de sinônimos não-perfeitos de um termo não limita efetivamente seu significado. Portanto, o método a), embora comum em dicionários elegantes, deveria ser descartado.

b) O Método de Análise e c) O Método de Síntese. Essa distinção não é suficientemente clara para ser aplicável a línguas; mesmo em sua própria apresentação, Robinson sente que é necessário refutar uma visão semelhante, mas distinta (de C . I . Lewis) da mesma dicotomia. De acordo com a teoria de definição lexicográfica que nós esboçamos, a distinção entre o analítico e o sintético é, na melhor das hipóteses, uma questão de grau, visto que depende da espécie ou talvez da dificuldade das operações necessárias para se poder afirmar se as condições para denotação foram preenchidas ou não. Talvez somente termos sabidamente não denotativos (e.g. CENTAUR [CENTAURO]) seriam a rigor analíticos, embora mesmo CENTAURO pudesse (verdadeiramente) denotar um animal imaginário da espécie pretendida.

d) O Método denotativo e e) O Método ostensivo. Eles são um só e o mesmo, exceto em que d) apresenta *denotata* de amostra descrevendo-os em palavras, ao passo que e) apresenta exemplos físicos.

f) O Método Implicativo (ou Contextual). Aqui, o termo e a definição são fundidos; não se pretende nenhuma equivalência ou permutabilidade; o termo é mostrado em uso, num contexto em que só esse termo pode ocorrer (por exemplo, DIAGONAL é "definido" pela oração: 'A square has two diagonals and each of them divides the square into two rightangled isósceles triangles' ["Um quadrado tem duas diagonais, e cada uma delas divide o quadrado em dois

triângulos isósceles de ângulos retos"]). Parece, porém, que essa categoria é baseada só numa peculiaridade sintática superficial, desde que as definições implicativas podem ser transformadas em forma canônica: DIAGONAL 'that which a square has two of... etc' ["aquilo de que um quadrado tem dois... etc."]

g) O Método Produtor de Regras. Exemplo: "a regra para a palavra "E U" é que cada falante deve empregá-la para indicar a si próprio. Como todas as definições são regras semânticas, é só uma questão de estilo de definição. Em nossa discussão, amenizamos o caráter de regra das definições ao omitirmos a expressão "denota se". Ela pode ser reformulada à vontade, em muitas variantes. Assim, à definição de BLUE [AZUL] pode-se dar a forma explícita de uma regra se dissermos: BLUE 'an adjective applied to color such that.' (ou 'such as...') [AZUL "um adjetivo aplicado à cor, tal que..." ou "como..."]. Temos dúvidas de que g) seja uma subclasse útil de definição (WEINREICH, 1984, p. 115-116).

Sob o ponto de vista do autor, —adescrição de uma língua às vezes trata de idioletos, mas, em geral, ela tem aspirações mais altas — ela visa às características comuns a muitos idioletos” (WEINREICH, 1984, p. 117).

O lexicógrafo Julio Casares (1984, p. 71) ao tratar da semântica lexicográfica, expõe:

A Semântica e a Lexicografia se interpenetram mutuamente porque a Lexicografia não se limita a recolher as palavras do léxico, mas procura descrever a significação dos vocábulos e seus usos. O lexicógrafo também se ocupa de evolução dos sentidos das palavras para estabelecer a escala de acepções de um signo lexical.

O autor conceitua acepção e discute o problema da discriminação das acepções e da ordenação no caso de palavras polissêmicas. Casares compara a definição de —Estado da significação das palavras” atribuída à *semântica* com "arte de colecionar todas as palavras de um idioma e descobrir e fixar o sentido e o emprego de cada uma delas" conferida à *Lexicografia*. Sob o ponto de vista do autor, entre "estudar a significação das palavras" e "descobrir e fixar o seu sentido", não se percebe senão uma ligeira diferença. O autor aprofunda os respectivos conceitos com a finalidade de melhor evidenciar esta diferença:

A primeira distinção que surge, partindo das definições citadas, é a seguinte: a lexicografia é uma "arte"; a semântica, tal como a formulou Bréal, inventor desta denominação, é uma "ciência". Os problemas que hoje são objeto desta ciência e que já se tinham colocado antes, de outra forma ou agrupados sob outros nomes, foram evoluindo, desde princípios deste século, para uma complexidade cada vez maior. Já não se trata simplesmente de descobrir, cotejar e classificar os fenômenos que se observam nas mudanças de significação, com o fim de buscar as causas que as motivaram e, inferir de tudo isso certas leis; pretende-se, porém, atacar o problema primário, de notório caráter filosófico, referente às relações entre o signo e significado, entre a palavra e a sua correspondência na mente. E já nesta altura mais propriamente poderíamos dizer "nesta profundidade" — é necessário indagar o que é a palavra e qual é a sua representação correlativa no espírito do indivíduo (CASARES, 1984, p. 74).

Segundo o autor, —a *polissemia*, isto é, a concorrência de significados diversos num mesmo signo verbal, é consequência inevitável da desproporção que existe entre o número destes signos e a enorme quantidade de noções que buscam expressão na linguagem” (CASARES, 1984, p. 57).

4 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa consiste na análise com base em *córpus* das definições de Expressões Multipalavras com o verbo *quedar(se)* e suas flexões em dicionários monolíngues da Língua Espanhola. Nesse contexto, comparamos as EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões presentes no *Corpus del Español* (DAVIES, 2002) em relação às definições do referido verbo contidas nos dicionários monolíngues *DRAE* e *SALAMANCA* de Língua Espanhola.

Conforme dito anteriormente, a definição de EMs é bastante ampla: EMs são necessariamente compostas por mais de uma palavra, e apresentam idiossincrasias lexicais, sintáticas, semânticas ou estatísticas. O verbo *quedar(se)* é considerado um verbo polissêmico no idioma espanhol, portanto merece atenção e cuidado quanto ao seu emprego associado às EMs. O *córpus* utilizado como referência para verificar a frequência e o contexto de uso das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões foi o *Corpus del Español*, *córpus* público e gratuito. A opção por desenvolver a pesquisa com base em dois dicionários monolíngues deu-se em função de estes dicionários apresentarem definições, e não equivalentes, como os dicionários bilíngues, o que pode facilitar a compreensão do significado e do emprego das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões. A análise concentra-se nas EMs incluídas no verbo *quedar(se)*, no que diz respeito tanto à inclusão de certas EMs em detrimento de outras, quanto à adequação das definições. O contraste entre o material encontrado no *córpus* e nos dicionários busca, em última análise, verificar se o material dos dicionários converge com o uso linguístico real, e, conseqüentemente, em ser uma referência efetiva para estudantes e tradutores.

4.1 ESCOLHA DO CÓRPUS

O *Corpus del Español*, *córpus on line*, público e gratuito, foi utilizado para verificar a frequência e o contexto de uso das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões. O objetivo desta busca é contrastar esses dados com as definições obtidas nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA*, analisando se essas definições convergem com o contexto em que aparecem as EMs no *córpus*, ou se há incoerências entre as definições apresentadas pelos dicionários estudados e o contexto em que elas aparecem no *córpus*, assim como a frequência destas.

Escolhemos essa ferramenta para efetuarmos nossa pesquisa porque, além de ser considerado um *cópus* de referência do idioma espanhol, é público, gratuito e de fácil manuseio. No site do *Corpus del Español* (<http://www.corpusdelespanol.org/>), podem-se

fazer buscas entre mais de 100 milhões de palavras, procedentes de mais de 20 mil textos em espanhol do século XIII ao XX, de uma maneira rápida e simples. A interface permite pesquisar em diferentes formas: palavras exatas ou frases, rótulos, lemas, categoria gramatical ou qualquer combinação destes. Além disso, podem-se procurar colocações com um máximo de dez palavras, por exemplo: todos os substantivos que aparecem perto da palavra *cadena*, todos os adjetivos que aparecem perto dos termos *de mujer* ou todos os substantivos que aparecem perto do verbo *girar*.

O *Corpus del Español* também permite fazer buscas por frequência de uso e comparar a frequência de uso de palavras, frases e construções gramaticais. Isto pode ser feito ao menos de duas maneiras:

- por registros, comparando entre diferentes tipos de documentos, tais como a língua falada, a ficção, a imprensa e o registro acadêmico;

- por período histórico, comparando diferentes séculos entre o XIII e o XX.

O *cópus* também permite fazer buscas baseadas na semântica. Por exemplo: é possível comparar e contrastar as colocações de duas palavras diferentes e determinar a diferença com respeito ao significado destas palavras. Também é possível averiguar a frequência e a distribuição de sinônimos de cerca de 30.000 palavras, e comparar sua frequência de aparição em diferentes registros assim como em distintos períodos históricos, e utilizar estas listas de palavras

como parte de outras buscas. Finalmente, é possível criar de forma simples listas próprias de palavras relacionadas semanticamente e utilizar tais listas como parte da busca. (DAVIES, 2002-.)⁹

4.1.1 A interface de consulta do *Corpus Del Español*

O site do *Corpus del Español* oferece um recurso denominado *tour guiado de cinco minutos* (FIGURA 1) que auxilia e esclarece dúvidas do usuário com relação às ferramentas e recursos oferecidos para a pesquisa.

⁹ Tradução nossa.

FIGURA 1 – *Tour* guiado de cinco minutos

100.000.000 PALABRAS, sIII-XX

(AYUDA) ENTRAR (REGISTRARSE)

MOSTRAR

LISTA GRÁFICO PCEC

COMPARAR

BUSCAR

PALABRA (S) quedar

COLOCADOS

CAT

GRAM

AL AZAR BUSCAR BORRAR

SECCIONES MOSTRAR

1 -IGNORAR- s20 s19 s18 s17 s16 s15

2 -IGNORAR- s20 s19 s18 s17 s16 s15

ORDENAR Y LIMITAR

ORDENAR FRECUENCIA

TOUR GUIADO DE CINCO MINUTOS Ayuda / información / contactar

FRECUENCIA BÁSICA Y DISTRIBUCIÓN

En cuanto a las búsquedas básicas, puede buscar **palabras exactas** (misterioso), **lemas** (formas de cada palabra) (*correr*), **frases** (libro abierto o noun + suave), **comodines** (*temp* o b??), o realizar **búsquedas más complejas**, tales como los verbos que comienzan con dies* o formas de le/les + una forma de hacer + infinitivo.

Observe que el listado de la "tabla" básica le muestra la frecuencia en cada siglo desde principios del 1200 hasta fines del 1900 (siglos XIII-XX), además de la frecuencia en cuatro registros distintos a partir del 1900, lo que le permite ordenar según la frecuencia en cualquier período o registro (por ejemplo, podrá ordenar las formas de hacer en el siglo XIII o las formas en el Lenguaje Hablado en el siglo XX).

También podrá ver una **visualización gráfica** que muestra la frecuencia en cada período histórico y en cada

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-).

Para testar os demais recursos oferecidos pelo *cópus*, utilizamos o verbo *quedar(se)*, objeto de nosso estudo. A janela **frecuencia básica y distribución** (FIGURA 2) oferece três campos principais para a criação do perfil da busca: o primeiro deles é destinado à composição da busca, e os demais são recursos de ajustes que facilitam a dinâmica da busca. Neste sistema de buscas básicas, podem-se buscar palavras, lemas, frases, colocações (palavras adjacentes a uma determinada palavra) ou buscas mais complexas. Além disso, a lista da tabela —*básica*— mostra a frequência desde o princípio do século XIII até o início do século XX, e oferece a frequência em quatro registros diferentes a partir de 1900, o que torna possível a organização de acordo com a frequência em qualquer período ou registro.

FIGURA 2 – Interface de consulta básica do corpus. Criação do perfil da busca com o verbo *quedar(se)*.

CORPUS DEL ESPAÑOL
 100.000.000 PALABRAS, sIII-XX

E-MAIL:
 CONTRASEÑA:
 (AYUDA) ENTRAR (REGISTRARSE)

VER CONTEXTO: HACER CLIC EN LA PALABRA (TODAS LAS SECCIONES), NÚMERO (UNA SECCIÓN), O [CONTEXTO] (VARIAS)
 [AYUDA...]

	CONTEXTO	FREC.
1	QUEDAR	1893
2	QUEDARON	1719
3	QUEDARSE	975
4	QUEDARÁ	584
5	QUEDARÍA	412
6	QUEDARA	326
7	QUEDARME	301

PALABRAS CLAVES EN CONTEXTO (PCEC) Ayuda / información / contactar

PÁGINA: << < 1 / 19 > >>
 MUESTRA: 100 200 500 1000

raestructura cultural y, fundamentalmente, en museos. Nosotros no nos podemos **quedar** fuera de todo ello. Al fin y al cabo es un
 e dedica con frecuencia a otros menesteres, la pura creación puede **quedar** dañada. - También es catedrático de composición en el
 sustanciales que resultó ser irreconocible, pero sin embargo acepté publicarla para no **quedar** como el escritor de una sola novela.
 « La hoja roja », y si me tuviera que **quedar** con dos novelas más, serían « Los santos inocentes y « Madera de héroe
 ron los borradores de estatutos alternativos para el caso que el Ayuntamiento hubiese de **quedar** como mero patrocinador con 200
 - - después mientras están los jefes yo me tengo que **quedar**. Enc. - Así que se prolonga... Inf. - Yo
 nos, nueve veces sobre diez que me voy a **quedar** prendida. Donde nadie siente electricidad, yo la siento. No sé por qué
 ue le va a s... que le va a **quedar** bien y que no va a hacer el ridículo, que no va a hacer
 pronuncia " ramén ". Teatro Latino. ¿ Ahí puede **quedar**? Bueno. v Canaletas. Literatura Latina. Livio Andrónico. Ennio v Nevio

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

A janela *variación histórica/registro/dialecto* (FIGURA 3) oferece recursos para limitar a busca e organizar os resultados de acordo com o gênero do registro. Esta opção permite ao usuário verificar de que maneira as palavras e frases variam na linguagem e nos diversos tipos de textos escritos. Para testar esse recurso digitamos *no quedar*, o resultado mostrou o advérbio *no* seguido de diferentes formas do referido verbo. Também é possível comparar de acordo com diferentes períodos históricos.

FIGURA 3 - Variação. Delimitar a busca: *no quedar*.

CORPUS DEL ESPAÑOL

100.000.000 PALABRAS, sIII-XX

E-MAIL: na.borges@ifsc.edu.br

CONTRASEÑA: [REDACTED]

(AYUDA) ENTRAR (REGISTRARSE)

MOSTRAR: VER CONTEXTO: HACER CLIC EN LA PALABRA (TODAS LAS SECCIONES), NÚMERO (UNA SECCIÓN), O [CONTEXTO] (VARIAS) [AYUDA...]

LISTA GRÁFICO PCEC

COMPARAR

BUSCAR

PALABRA (S): [no quedar]

COLOCADOS

CAT: []

GRAM: []

AL AZAR:

SECCIONES: MOSTRAR

		CONTEXTO	FREC.	
1	<input type="checkbox"/>	NO QUEDA	290	[Bar chart]
2	<input type="checkbox"/>	NO QUEDABA	168	[Bar chart]
3	<input type="checkbox"/>	NO QUEDÓ	130	[Bar chart]
4	<input type="checkbox"/>	NO QUEDA	99	[Bar chart]
5	<input type="checkbox"/>	NO QUEDAN	97	[Bar chart]
6	<input type="checkbox"/>	NO QUEDAR	51	[Bar chart]
7	<input type="checkbox"/>	NO QUEDABAN	49	[Bar chart]
8	<input type="checkbox"/>	NO QUEDARÁ	49	[Bar chart]

PALABRAS CLAVES EN CONTEXTO (PCEC) [Ayuda / información / contactar]

SECCIONES: s19,s20 (09)

HACER CLIC EN EL TÍTULO PARA MÁS CONTEXTO [?]

1	19-OR	Entrevista (ABC)	A B C	hoy la tristeza de quien no sabe qué será de este mundo cuando ya no quede en él un soli
2	19-OR	Habla Culta: Buenos Aires: ...	A B C	cuide y -- que el hombre sale a trabajar y que eso no quede completamente abandonad
3	19-OR	Habla Culta: Bogotá: M40	A B C	- Por supuesto. Enc. -- para que la grabación no quede recogiendo el ruido de allí? Inf: b.
4	19-OR	Habla Culta: Caracas: M12	A B C	otra parte. Enc. -- Ahora hay... para que no quede cortada la conversación vamos a... Inf
5	19-OR	Habla Culta: Caracas: M9	A B C	y después él debe volverse a dormir, pues; es decir, que no quede el miedo sin aclarar... i
6	19-OR	Habla Culta: La Paz: M28	A B C	el rancho, la paja, deshicieron los adobes con pico, a que no quede rastro y... hicieron esa
7	19-OR	Habla Culta: Mexico: M9	A B C	-- " Vamos a eliminar las fronteras. Vamos a borrarlas. Que no quede más que un solo mi
8	19-OR	España Oral: BINS008A	A B C	, puedes hacer ruido al respirar y que, luego, al expirar, no quede nada de aire en tu vient
9	19-OR	España Oral: BINS008A	A B C	a tus pulmones. manténlo ahí. Ahora. exhálsalo. todo. que no quede nada de aire. Bien. rr

ORDENAR Y LIMITAR

ORDENAR: FRECUENCIA

MÍNIMO: FRECUENCIA

VER OPCIONES

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

A interface *búsqueda de distribución semántica* (FIGURA 4) possibilita ao usuário identificar a frequência e a distribuição de todos os sinônimos de uma determinada palavra ou de todas as palavras que ocorrem com cada um desses sinônimos. Com relação às buscas com distribuição semântica, também se podem comparar as colocações que ocorrem com palavras de contraste, por exemplo: *quedar* e *estar*. Esta busca possibilita melhor compreensão das diferenças de significados entre estas palavras. Além disso, é possível criar listas de palavras e frases para utilizá-las em buscas posteriores.

FIGURA 4 – Busca semântica: *quedar X estar*

CORPUS DEL ESPAÑOL

100.000.000 PALABRAS, sIII-XX

E-MAIL: maria.borges@fsc.edu

CONTRASEÑA: *****

(AYUDA) ENTRAR (REGISTRARSE)

VER CONTEXTO: HACER CLIC EN EL NÚMERO (PALABRA 1 O 2) [AYUDA...]

PALABRA 1 (P1): QUEDAR (0.22) PALABRA 2 (P2): ESTAR (4.58)

	PALABRA	P1	P2	FREC1/FREC2	SCORE		PALABRA	P2	P1	FREC2/FREC1	SCORE
1	VANSE	150	0	300.0	1,373.9	1	UNDOS	143	0	286.0	62.4
2	NUNQUA	26	0	52.0	238.1	2	ACTUALMENTE	136	0	272.0	59.4
3	HABERME	17	0	34.0	155.7	3	LLEGARON	87	0	174.0	38.0
4	DESPIDIERON	16	0	32.0	146.6	4	DEVENIAS	78	0	156.0	34.1
5	ESTESE	16	0	32.0	146.6	5	ATENITO	77	0	154.0	33.6
6	HAVIAN	16	0	32.0	146.6	6	ENQUE	75	0	150.0	32.8
7	ESTUVILOSE	15	0	30.0	137.4	7	AHORITA	70	0	140.0	30.6
8	HABIÁSE	15	0	30.0	137.4	8	ENAMORADO	61	0	122.0	26.6
9	ESTAD	14	0	28.0	128.2	9	ADO	59	0	118.0	25.8
10	ESTUDO	14	0	28.0	128.2	10	DEXEN	57	0	114.0	24.9
11	HURRIALALA	14	0	28.0	128.2	11	CONTINUAMENTE	54	0	108.0	23.6
12	CARETAS	13	0	26.0	119.1	12	PROBLEMAS	53	0	106.0	23.1
13	ESTATE	13	0	26.0	119.1	13	DONDEQUERA	52	0	104.0	22.7

TOUR GUJADO DE CINCO MINUTOS [Ayuda / información / contactar](#)

BÚSQUEDAS DE DISTRIBUCIÓN SEMÁNTICA

Una de las características más importantes del corpus es la posibilidad de realizar **búsquedas de distribución semántica**. Se podrá ver la frecuencia y distribución de todos los **sinónimos** de una palabra dada (por ejemplo: *limpio* [todas sus formas] o *fuego* [todas sus formas]), o de todas las palabras que ocurren con cada uno de estos sinónimos (por ejemplo: sustantivos con sinónimos de *sagrado* o adjetivos con sinónimos de *imagen*). (Más...)

En lo que se refiere a las búsquedas con distribución semántica, también se puede **comparar muy fácilmente las palabras** (colocaciones) que ocurren con **palabras de contraste**, lo que con frecuencia nos da una mejor comprensión de las diferencias de significado entre estas palabras. Por ejemplo, se puede comparar los sustantivos más frecuentes que aparecen con *absoluto* y *completo*, los sustantivos más frecuentes que ocurren con *limpio* o *puro*, o los sustantivos más frecuentes que van con *escuchar* y *oír*. (Más...)

Finalmente, usted podrá **crear sus propias listas de palabras y frases**, y más tarde utilizarlas en búsquedas posteriores. Por ejemplo, podrá crear sus propias listas de palabras para los colores, la ropa o las emociones, y más tarde utilizarlas como parte de búsquedas más complejas, tales como *[estoy emocionado]* o *[ropa + colores]*. También podrá **archivar listas enteras de resultados** para cuando efectúe búsquedas complejas, y recuperarlas más adelante. (Más...)

Esperamos que esta panorámica de lo que es el corpus le haya resultado útil. No deje de leer más ejemplos de los tipos de búsquedas posibles, como: *palabra/frase*, *colocaciones* (palabras vecinas), *sinónimos*, *contrastes de palabras*, y *listas personalizadas/definidas por el usuario*. Busque igualmente más información sobre el modo de incluir en la búsqueda informes detallados sobre períodos históricos o registros modernos, y la manera de perfeccionar las búsquedas con determinadas opciones de búsqueda.

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002 -)

4.2 OPÇÃO PELO VERBO *QUEDAR(SE)*

A opção pelo verbo *quedar(se)* justifica-se pelo fato deste ser um verbo polissêmico no idioma espanhol. Paralelamente, a opção por este verbo em detrimento de outros também é motivada pela minha experiência como docente de Língua Espanhola, pois ao ministrar as aulas, em muitas ocasiões, percebi dificuldade dos discentes com relação ao emprego do referido verbo, pois geralmente o traduzem por *ficar*, na língua portuguesa, ou o empregam com este mesmo sentido, o

que nem sempre corresponde ao uso adequado. Por ser polissêmico, o uso e a tradução do referido verbo requerem cuidado, de forma que é necessário considerar o contexto no qual *quedar(se)* esteja inserido. O quadro abaixo (QUADRO 3) demonstra os diferentes sentidos e contextos de *quedar(se)* no idioma espanhol. Os dados foram retirados dos dicionários investigados, *DRAE* e *SALAMANCA*, e as ocorrências foram extraídas do *corpú*s usado como referência para o desenvolvimento deste estudo, o *Corpus del Español*:

QUADRO 3 – Sentidos do verbo *quedar(se)* nos dicionários investigados e ocorrências no *corpú*s

Sentido do verbo <i>quedar(se)</i> no idioma espanhol	<i>SALAMANCA</i>	<i>DRAE</i>	Modelos de ocorrências no <i>corpú</i> s
1) Estar o permanecer	1. Estar o permanecer una persona en un lugar: Mi hermano se ha quedado en casa. Estar una cosa situada en un lugar: Por ese lado de la bahía. 2. Permanecer una persona o cosa en un estado o pasar a otro: Mi	1. Estar, detenerse forzosa o voluntariamente en un lugar. Estar situado: Ese pueblo queda lejos de aquí. 2. Dicho de una persona o de una cosa: Permanecer en su estado, o pasar a otro más o menos estable. La carta quedó sin contestar. Quedó herido. Quedó por contestar.	[...] y finalmente - - - lo golpea terriblemente al chico. No se... no se sabe, no... no queda establecido si queda muerto o no, pero se supone que de los golpes que le dio lo tiene que haber matado. Y después vuelve - - - vuelve a las intrigas, lo hace liquidar a su jefe y queda él en lugar de su jefe - y acepta incluso que el capo de la empresa le diga: Lastima que usted se haya separado de su mujer, ¿por qué no la va a buscar?, a lo mejor la convence. " El tipo va, la busca [...] [...] Después en una clase, cada una da una idea, ¿no?, y le dice: y si le pones tal cosa se va a

	pregunta quedó sin contestar. El conductor se quedó muy asustado después del accidente.		ver más bonito, y la de más allá dice: no, eso... eso no te queda bien, cámbiale el color [...]
2) Existir	Seguir existiendo una parte de una cosa en un lugar o una situación: Del mueble sólo quedan las patas.		[...] Lo que sucede es que nadie quiere quitarle la cáscara, entonces van cortando las fetas de cualquier manera, en redondo, a través, siempre buscando el modo de no tocarla. Entonces la horma se va ahuecando, hasta que al final sólo queda un pedazo deforme con su cáscara colorada, la cual es demasiado dura e incómoda de quitar para cualquiera. Lo que yo argumento es que si se cortara prolijamente desde un principio, al final eso no sucedería, pero no hay caso [...]
3) Encontrarse	Encontrarse e una persona en una situación por los actos que ha realizado: Todos los alumnos participaron en la	Dicho de una persona: Ganarse cierta fama o representación, merecida o inmerecida, como resultado de su comportamiento o de las circunstancias: Quedó como valiente. Quedó	[...] Porque él sabía escribir, pero no podía leer letra manuscrita. Entonces quedó como si fuera analfabeto. (risas) Imagínese. [...]

	broma.	por mentiroso.	
4) Faltar	Faltar una cosa para otra cosa o una acción: Quedar por barrer la salita y el despacho.		[...] Eh... Italia simplemente puede... llenar... los museos de todos los países subdesarrollados del mundo, y todavía le queda a Italia suficiente para seguirles mostrando a los turistas. [...]
5) Resulta r o acabar	Resultar una cosa en otra cosa: Tanto esfuerzo quedó en nada.		[...] Hace unos días, o no hace unos días, hace unos meses o tal vez inclusive años, se hablaba de un esfuerzo de migración de rhodesianos y sudafricanos, y que creo que ha quedado en nada, aunque hay gente que dice que han llegado algunas familias, etc. [...]
6) Manifes tar, acordar o conveni r	Manifestar una persona la decisión de hacer una cosa: Pedro quedó en venir a cenar con nosotros.	Ponerse de acuerdo, convenir en algo: Quedamos en comprar la finca.	[...] Lo has de conocer porque vive en la otra cuadra », le dijo. Y quedaron en salir a las tres de la tarde de ese martes de abril, para verlo. [...]
7) Tener o concert ar	Tener dos o más personas una cita entre ellas: hemos quedado el lunes en una cafetería.	Concertar una cita: Quedamos a las diez.	[...] Óyeme: sabes que el punto de embarque es en la Boca, por lo mismo que nadie puede pensarlo; pero hemos quedado con Douglas en vernos de las nueve a las diez en una de las casillas de madera [...]

8) Faltar	Faltar una cosa o una distancia para llegar a una situación o a un lugar: Quedan dos semanas para las vacaciones		[...] Es ése un momento psicológico muy importante, porque todavía quedan diecisiete minutos, un poquito más, de - de partido y - y vamos [...]
9) Dar	Dar una persona lugar a que se la considere de una manera determinada: Pilar quedó estupendamente con el regalo que vos hizo.		[...] ¿no?, y le dice: y si le pones tal cosa se va a ver más bonito, y la de más allá dice: no, eso... eso no te queda bien, cámbiale el color. Entonces cada pieza viene a ser eh.. [...]
10) Apoderarse	Apoderarse a una persona de una cosa o conservarla en su poder: ¿Me quedo con tu libro?	Pasar a la posesión de algo: Yo me quedaré con los libros.	[...] Bueno, y Heriberto me lo pagó a mil pesos el kilo. Así que siempre más barato es. Entonces me quedé con la mitad. [...]
11) Retener o memorizar	Retener una persona o cosa en la memoria: Tiene mucha facilidad		[...] Al cabo de tres días abrí la carta, cuyo contenido leí tantas veces que se me quedó en la memoria, y por ser sus documentos digna herencia de vuestro

	para quedarse con los números.		abuelo os la quiero dejar aquí escrita. [...]
12) Morirse	Morirse una persona: La abuela quedó en la operación.	Llegar al término de la vida.	[...] llegó un momento en que se sintió abrir la puerta, y dos bultos penetraron en la casa en vuelto en la obscuridad. Lo que entonces ocurrió, no se sabe a punto fijo: una hermosa joven de diez y seis años, hija del dueño de la casa, quedó muerta con el corazón partido de un balazo; el padre yacía a pocos pasos de ella gravemente herido. Los guardias confundieron, sin duda, a los dueños con los ladrones. [...]
13) Engañar	Engañar una persona a otra persona, generalmente en plan de broma: Se ha quedado con nosotros, nos ha hecho creer que se había casado.	Engañar a alguien o abusar diestramente de su credulidad: Se quedó con Arturo .	
14) Subsistir, permanecer o restar		Subsistir, permanecer o restar parte de algo: Me quedan tres pesetas. De los manuscritos	[...] De su vocación de poeta a Carlos D'Argent Chamot - alcalde de Surco - sólo le quedan dos libros cuidadosamente

	sólo quedan cenizas.	mandados [...]
15) Remata rse	Dicho de las rentas u otra cosa que se vende a pregón para las posturas y pujas: Rematarse a favor de alguien. La contrata quedó por Juan.	[...] Allá se va don Paulino con la fusta y el rendaje, tragando polvo y coraje a lo largo del camino. Un fustazo a cada potro; duró lo que dura un lampo, y quedó por tuyo el campo y despachamos al otro. Falló el tribunal en pleno: mostróse prudente y justo [...]
16) Cesar, termina r o acabar	Cesar, terminar, acabar: Quedó aquí la conversación. Qu edamos conformes.	[...] Y bajándolos de la región etérea, se clavaron en los fuertes muros que lo guardaban, exhalando un hondo suspiro que revelaba su amarga pesadumbre. Interrumpida quedó la c onversación [...]

Nota: quadro desenvolvido pela autora com base em dados dos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA* e do *Corpus del Español*.

Vale ressaltar que os espaços em branco nos itens 2), 4), 5), 8), 9) e 11) do quadro acima (QUADRO 3) se justificam pelo fato de o dicionário *DRAE* não apresentar os sentidos e contextos do verbo *quedar(se)*. Com relação ao item 13), não encontramos no cópuz ocorrências do verbo *quedar(se)* no sentido de *engañar*. Outro detalhe importante a ser explicado diz respeito à ocorrência do item 12), o modelo apresentado pelo dicionário *SALAMANCA* contempla apenas a forma **quedó** e a ocorrência que encontramos no cópuz apresenta a forma **quedó muerta**, entretanto, de acordo com os contextos, do modelo e da ocorrência, entendemos que as duas formas apresentam o sentido de morte repentina.

Como dito anteriormente, consideramos que as EMs despertam interesse por englobarem diversos fenômenos distintos da linguagem, ao passo que as EMs que contêm um verbo considerado polissêmico na Língua Espanhola podem apresentar um grau maior de dificuldade na compreensão, na tradução e no ensino-aprendizagem deste idioma, o que constitui um certo problema para tradutores e aprendizes de outro

idioma. Vejamos alguns modelos de uso real de EMs contendo o referido verbo que podem gerar dúvidas. Os exemplos abaixo foram retirados do *Corpus del Español*:

- a) [...] Vida Nueva es cadáver hace mucho tiempo y mi artículo ha debido recibir también la muerte judicial del sobreesimiento. **¿En qué quedamos?** ¿No se han concedido desde que ese artículo fue publicado, no uno, sino varios indultos para los periodistas? [...] [...] Mis padres me inculcan respeto por la gente leída, diplomada, que sabe inglés, de buenos modales. **¿En qué quedamos?** Lugozi es un bruto innoble y sin embargo de alguna gente como él emana nuestro bienestar [...]
- b) [...] pida!... ¿Y qué ha de pedirnos? ¿Qué le **queda ya** por pedir, ni a nosotros que darle, si no es la pura [...]

A EM *¿en qué quedamos?* deve ser utilizada quando se quer incentivar alguém a esclarecer alguma coisa ou acabar com uma indecisão. No contexto das ocorrências acima, a EM *queda ya* está empregada de forma convencional e em consonância com o item 13) do Quadro 3, ou seja, no sentido de restar. Na Língua Portuguesa corresponderia a *o que resta?* Em ambos os casos há que se ter cuidado, pois uma tradução literal não seria a mais apropriada.

4.3 DEFINIÇÃO DE EM

Como vimos no capítulo 2, apesar de haver diversos trabalhos publicados sobre o tema, não existe uma definição formal consensual na literatura sobre EM. O reconhecimento do que seja uma EM é uma questão pendente de ser resolvida em Linguística, os critérios estabelecidos pelos autores citados funcionam como filtros que permitem discernir as combinações que atuam como EMs das demais candidatas.

Em seu trabalho, Villavicencio e Ramisch (2010) mencionam conceitos de outros autores em relação à definição de EM, como o de Sag *et al.* (2002) que consideram as EMs “~~h~~interpretações idiossincráticas que cruzam os limites (ou espaços) das palavras” (p.18) e podem ser classificadas como: expressões fixas, expressões semi-fixas, expressões sintaticamente flexíveis e expressões institucionalizadas. Outro conceito abordado por Villavicencio e Ramisch (2010) é o de Moon (1998), que diz que ~~n~~ão há um fenômeno

unificado que se possa descrever como EM, mas sim um complexo de atributos que interagem de formas diversas, muitas vezes desordenadas, e que representam um amplo contínuo entre o não-composicional (ou idiomático) e grupos composicionais de palavras” (p.16). Os autores também fazem referência a Calzolari *et al.* (2002), que definem EM como —uma sequência de palavras que atua como uma única unidade, em algum nível de análise linguística” (p.30) e esclarecem que incorporam o conceito de Sag *et al.* (2002) ao adotar a definição de EM como —combinações de palavras que apresentam idiossincrasias lexicais, sintáticas, semânticas ou estatísticas que inclui entre outras construções expressões idiomáticas, verbos de suporte, compostos nominais, e nomes próprios”(VILLAVICENCIO E RAMISCH, 2010, p.18).

Apesar de não haver uma definição formal consensual com relação à definição de EM, a partir das definições dos autores acima citados é possível detectar algumas características comuns para o referido fenômeno linguístico, a saber: —combinações gramaticais de palavras”, —colocações”, —idiossincrasias” e —composicionalidade”. Desse modo, consideramos que a definição —combinações de palavras que apresentam idiossincrasias lexicais, sintáticas, semânticas ou estatísticas que inclui entre outras construções as expressões idiomáticas, verbos de suporte, compostos nominais, e nomes próprios” (VILLAVICENCIO E RAMISCH, 2010, p. 18) abarca uma série de características abordada pelos autores que tratam de EM e a escolhemos para nortear nossa pesquisa.

4.4 ESCOLHA DOS DICIONÁRIOS

Um dos principais motivos pelo qual os consulentes recorrem ao dicionário monolíngue é a busca de definições claras e abrangentes de um termo da língua estrangeira. Conforme explicamos anteriormente, a opção por desenvolver a pesquisa com base nos dicionários monolíngues *DRAE* e *SALAMANCA* deu-se pelo fato desses dicionários apresentarem definições e não equivalentes como os dicionários bilíngues, o que no nosso entendimento pode facilitar a compreensão e o emprego do verbo *quedar(se)* e suas formas. Outro aspecto que também orientou nossa escolha foi a disponibilidade dos referidos dicionários, encontrados facilmente por aprendizes, tradutores e professores que se dedicam a estudar e a ensinar o espanhol, para quem o dicionário monolíngue é uma obra lexicográfica muito utilizada. Nas subseções que seguem, descrevemos em detalhes as características dos dicionários monolíngues *DRAE* e *SALAMANCA*.

4.4.1 Sobre o dicionário eletrônico monolíngue *DRAE* (*Diccionario de La Real Academia Española*)

De acordo com Biderman (1984), o dicionário da Academia Espanhola - *Diccionario de Autoridades* — iniciou sua publicação em 1739 e teve sucessivas edições nos séculos XVIII, XIX e XX. Ao longo dos séculos foi se aprimorando, e é de tipo seletivo e normativo. A sigla que o designa é *DRAE* (*Diccionario de la Real Academia Española*).

As línguas são dinâmicas, portanto variam, especialmente no que se refere aos componentes léxicos. Por isso os dicionários nunca estão acabados, eles são uma obra viva que se esforça em refletir a evolução, registrando novas formas e atendendo as mudanças de significados. Segundo a RAE (Real Academia Espanhola, 2012) o *DRAE* - Dicionário da Real Academia Espanhola - deve ter um cuidado especial, pois ele é referência no mundo de fala hispânica (RAE, 2012).

A missão da RAE, segundo os *Estatutos* que regulamentam seu funcionamento, é evitar que as mudanças na Língua Espanhola, em sua constante adaptação às necessidades de seus falantes, quebrem a unidade que esta mantém em todo âmbito hispânico. Com tal finalidade, a Academia deve estabelecer os critérios de propriedade e correção da língua, assim como contribuir para seu esplendor. É em cumprimento desse mandato que se desenvolvem os projetos acadêmicos.

Nesse sentido, a RAE e as vinte e uma Academias que integram a *Associação de Academias de Língua Espanhola* trabalham em conjunto a serviço da união do idioma, tratando de melhorar e atualizar o dicionário. Para tanto, quando um termo aparece no *DRAE* é fruto desse estudo e da aprovação do colegiado (RAE, 2012).

Há pouco tempo, a edição impressa constituía a única possibilidade de acesso a esse dicionário. Porém, os recursos eletrônicos disponíveis hoje possibilitam uma forma diferente de acesso. Atualmente, o *DRAE* possui uma base informatizada de dados. Essa base permite um melhor controle do conteúdo, proporciona maior facilidade de revisão e, sobretudo, torna compatíveis diferentes fases do trabalho sem o excessivo trabalho exigido na edição impressa. Isso justifica o compromisso de tornar públicas, semestralmente, as inclusões, supervisões e emendas que a Real Academia Espanhola e suas Academias associadas aprovam.

Dessa forma, os usuários do idioma espanhol que acessam a página eletrônica da RAE (www.rae.es) poderão dispor do documento que contém o texto da última edição impressa (a vigésima segunda de 2001) e, ao mesmo tempo, as modificações aprovadas. Por isso, entre os

vários modelos possíveis de organização, escolheu-se o que mantém com clareza a separação entre os dois documentos. Os que consultam, acessam inicialmente a vigésima segunda edição e, nos casos em que se acrescente um novo registro ou que um artigo tenha sido modificado, verão na tela um aviso que lhes permitirá contemplar a nova edição (RAE, 2012).

A página eletrônica do *DRAE* (2012) esclarece que, desde abril de 2005, a RAE oferece o acervo das modificações aprovadas desde o término da edição impressa até o mês de julho de 2010. É importante salientar que o *DRAE* incorpora duas mil novecentas e noventa e seis modificações aprovadas pela Corporação – depois de 13 de dezembro de 2006 e antes de 28 de junho de 2007, assim como há outras modificações fora deste período que a Academia considerou indispensável incluir.

4.4.2 Sobre o dicionário monolíngue SALAMANCA

O dicionário SALAMANCA é resultado de um projeto escrito por *Juan Gutiérrez Cuadrado* e *Antonio Pascual*, acolhido e estimulado pela Universidade de Salamanca e pela Editora Santillana. O projeto foi desenvolvido por um grupo de profissionais da própria Editora, um grupo de professores das Universidades de Salamanca, Barcelona e Tarragona, e alguns outros colaboradores. A publicação, impressa, utilizada neste trabalho é de 2006.

O referido dicionário é destinado, primordialmente, a todos os estudantes, estrangeiros ou não, que queiram melhorar o domínio da Língua Espanhola, e a todos os professores que se dedicam a ensinar o espanhol. Compartilha com outros dicionários gerais de língua a informação enciclopédica habitual, porém, sobretudo, com as observações morfológicas e sintáticas, pretende ajudar os usuários a incorporar ativamente a seu léxico as palavras consultadas, para que as empreguem com segurança na vida cotidiana, tanto oralmente quanto por escrito.

5 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS DAS EMS SELECIONADAS NO CORPUS

O capítulo cinco está organizado da seguinte forma: primeiramente, expõe-se a forma de apresentação das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões nos dicionários pesquisados. Em seguida, apresenta-se um quadro comparativo contemplando as definições das EMs contendo o referido verbo nos dois dicionários. Tendo por referência as teorias que norteiam esta dissertação, analisa-se como os dicionários pesquisados definem as EMs, contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões, e se há variações dessas definições em ambos os dicionários. Em seguida, verifica-se como essas EMs aparecem no corpus utilizado como referência, ou seja, averigua-se se as ocorrências do corpus convergem com as EMs apresentadas pelos dicionários, a frequência, o contexto, a relevância, etc. e discutem-se as possíveis incoerências apontadas entre as ocorrências das EMs no corpus em relação às definições e ao tratamento dado a elas pelos dicionários estudados.

5.1 ANÁLISE DOS VERBOS DOS DICIONÁRIOS

A análise com base em corpus acima mencionada objetiva investigar a convergência das escolhas feitas com o uso linguístico real, tanto em termos de EMs selecionadas quanto no que diz respeito à adequação das definições contempladas em dois dicionários monolíngues. Tendo como base o corpus, identificamos as ocorrências de EMs contendo o referido verbo e suas flexões e as comparamos em relação aos dicionários pesquisados, ou seja, analisamos se os dicionários contemplam todas as ocorrências encontradas no corpus e se a forma como os dicionários apresentam e definem essas EMs converge com o uso linguístico real. Para a análise procedemos da seguinte maneira: verificamos a forma como os dicionários estudados orientam os consulentes na busca pela definição de EMs; coletamos a definição atribuída a cada EM contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA*; contrastamos as definições das EMs semelhantes nos respectivos dicionários; relacionamos as EMs tratadas pelos dicionários pesquisados e não contempladas como semelhantes; analisamos cada EM contemplada nos dicionários em relação às ocorrências no corpus eletrônico *Corpus del Español*. A análise foi feita considerando apenas a forma como os dicionários pesquisados apresentam as EMs.

5.1.1 As EMs nos dicionários monolíngues *DRAE* e *SALAMANCA*

Como o objeto de estudo deste trabalho são as EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões, faz-se necessário esclarecer que o dicionário *DRAE* trata as EMs como *expresiones coloquiales* ou locuções. O dicionário *SALAMANCA* usa de forma indistinta os termos *frases* e *locuciones* para referir-se às EMs. A consulta desses dicionários leva à constatação imediata de que o termo —expressão multipalavra” recobre diversos fenômenos linguísticos como expressões idiomáticas e termos compostos sem que isso esteja explícito. Na busca por determinada expressão linguística, cabe ao consulente identificar a classe à qual pertence.

Em sua página, o dicionário eletrônico monolíngue *DRAE* apresenta o ícone intitulado *Advertencias para el uso de este Diccionario*. Por meio deste recurso é possível acessar as características desse dicionário. Ao clicar no *link Manejo del diccionario* aparece uma série de ícones que orientam o consulente. A seção intitulada *Colocación de las formas complejas dentro del Diccionario* traz as *expresiones coloquiales* que neste trabalho são tratadas como EMs. Nessa mesma seção, encontra-se a explicação de que o dicionário, além de registrar as entradas constituídas de uma só palavra, dispõe de uma série de palavras que, combinadas de uma determinada maneira, expressam conceitos não interpretáveis mediante a simples adição dos significados de seus componentes. As denominadas *formas complejas*, como é o caso das EMs, objeto de estudo deste trabalho, na maioria das vezes são tratadas pelo *DRAE* como locuções ou expressões coloquiais. As expressões coloquiais e as locuções contendo o verbo *quedar(se)* aparecem na entrada *quedar(se)*, e o dicionário classifica-as de acordo com a classe gramatical (substantivo, verbo, adjetivo, etc.). Por exemplo:

Quedar(se):

¿en qué quedamos?

1. expr. coloq. U. para invitar a poner término a una indecisión o aclarar una contradicción.

no ~ algo **por** alguien o algo.

1. loc. verb. No dejar de realizarse algo a causa del incumplimiento de alguien o de la falta de algo. *Por mí no queda. Por dinero que no quede.*

~ alguien **atrás**.

1. loc. verb. No lograr el progreso alcanzado por otros; encontrarse en situación inferior a la que se ha tenido. (Quedar. DRAE, 2001.)

Em sua macroestrutura, o dicionário SALAMANCA apresenta uma seção intitulada *Cómo usar este diccionario* onde explica como é composta sua microestrutura e orienta o consulente na compreensão e interpretação dos verbos.

Esse dicionário é composto por várias classes de frases e locuções na explicação de cada termo, ou seja, em cada entrada. As EMs são tratadas como frases ou locuções e suas explicações correspondem ao uso pragmático geral. Elas aparecem no final da explicação, depois da última acepção ou do último significado, organizadas alfabeticamente e sob o rótulo *Frases y locuciones*. Essas frases e locuções sempre aparecem definidas e marcadas pelo nível de uso (coloquial, cortesia, vulgar, literário, etc.), as definições são acompanhadas ao menos por um exemplo. O sinal de * (asterisco) indica que a expressão é composta, e sua definição aparece na sequência. Por exemplo:

Quedar: FR. y LOC.
(estar/quedarse) a dos velas*.
estar/quedarse al paio*. **estar/quedarse**
colgado*. **estar/quedarse como una pasa*.**
estar/quedarse de plantón*.
estar/quedarse de Rodriguez*.
estar/quedarse en cuadro*. **no haber/-**
tener más remedio*. **no ir/irle/quedarse a**
la zaga*. **no – ni el apuntador*.** **no –**
pedra sobre piedra*. **no – títere* con la**
cabeza. **no – por.** Realizarse <<una cosa>>
 por no oponerse o ayudar a ella [una persona
 o cosa]: *yo haré cuanto esté en mi mano, que
 por mí no quede. La fiesta se hará en casa,
 que por nosotras no quede.* (Quedar.
 SALAMANCA, 2006.)

5.1.2 Definições das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA*

Na sequência, apresentamos todas as EMs contendo as formas do verbo *quedar(se)* e suas explicações contempladas nos dicionários monolíngues *DRAE* e *SALAMANCA*. Como os referidos dicionários não fazem referência ao termo EM e, coerente ao abordado anteriormente, consideramos EMs todas as expressões coloquiais, frases, locuções e combinações que apresentam idiossincrasias lexicais, sintáticas ou semânticas. As EMs aqui apresentadas serão retomadas no próximo capítulo, destinado a análise parcial dos resultados. É importante ressaltar que a organização das EMs condiz com a apresentada pelos respectivos dicionários.

5.1.2.1 *DRAE*:

¿en qué quedamos?

1. expr. coloq. U. para invitar a poner término a una indecisión o aclarar una contradicción.

no ~ algo **por** alguien o algo.

1. loc. verb. No dejar de realizarse algo a causa del incumplimiento de alguien o de la falta de algo. *Por mí no queda. Por dinero que no quede.*

~ alguien **atrás.**

1. loc. verb. No lograr el progreso alcanzado por otros; encontrarse en situación inferior a la que se ha tenido.

2. loc. verb. No comprender por completo algo.

3. loc. verb. Aflojar, desmayar en un empeño.

~se alguien **atrás.**

1. loc. verb. **quedar atrás.**

~se alguien **a oscuras.**

1. loc. verb. Perder lo que poseía, o no lograr lo que pretendía.

2. loc. verb. No comprender lo que ha visto u oído.

~se alguien **bizco.**

1. loc. verb. coloq. **asombrarse.**

~se alguien **corto.**

1. loc. verb. No llegar en sus hechos o dichos hasta donde se proponía.

2. loc. verb. coloq. No decir o hacer todo lo que podría.

~se alguien **más ancho que largo, o tan ancho, o tan fresco.**

1. locs. verbs. coloqs. Mostrarse despreocupado y tranquilo.

~se alguien **tieso.**

1. loc. verb. Sentir mucho frío.

2. loc. verb. coloq. **quedarse** muerto.

~se alguien **yerto.**

1. loc. verb. Asustarse en grado sumo. (Quedar. DRAE, 2001.)

5.1.2.2 SALAMANCA:

FR. y LOC. **dejar/quedarse con la miel* en los labios. Dejar/quedarse de piedra*.** ¿en qué quedamos?

COLOQUIAL. Se usa para incitar a una persona a aclarar una cosa o a acabar con una indecisión: *¿Piensas seguir o no?, ¿en qué quedamos?*

(estar/quedarse) a dos velas*. estar/quedarse al paio*. estar/quedarse colgado*. estar/quedarse como una pasa*. estar/quedarse de plantón*. estar/quedarse de Rodriguez*. estar/quedarse en cuadro*. no haber/-/ tener más remedio*. no ir/irle/quedarse a la zaga*. no – ni el apuntador*. no – piedra sobre piedra*. no – títere* con la cabeza. no – por. Realizarse <<una cosa>> por no oponerse o ayudar a ella [una persona o cosa]: *yo haré cuanto esté en mi mano, que por mí no quede. La fiesta se hará en casa, que por nosotras no quede. no saber a qué carta* quedarse. – al descubierto*. – alto el pabellón*. – atrás* Estar <<una cosa>>

pasada o superada: *Han quedado atrás aquellas preocupaciones.*

– **con un palmo*** de narices o – **con dos palmos de narices.** -/dejar a la **altura*** del betún. – **prendido*.** -/quedarse en la **estacada*.** – **todo en casa.** **quedarse a la luna*** de Valencia. **quedarse compuesto*** y **sin novia** o **quedarse compuesta y sin novio.** **quedarse con la boca abierta*.** **quedarse corto*.** **quedarse de una pieza*.** **quedarse en el chasis*.** **quedarse en el cuerpo** COLOQUIAL. Callar <<una persona>> una cosa que tenía ganas de decir: *Dijo lo que pensaba de él, sin quedarse con nada en el cuerpo.*

quedarse en el espíritu*. **quedarse en el pellejo*** o **quedarse en los pellejos.** **quedarse en el sitio** COLOQUIAL. Morirse <<una persona>> en el acto: *A causa de la descarga eléctrica se quedó en el sitio.*

quedarse en pelotas*. **quedarse en tierra** COLOQUIAL. Perder <una persona> el medio de transporte que pensaba tomar: *Llegó tarde a la estación y se quedó en tierra.*

quedarse/estar sin un chavo *. **quedarse frío/helado** 1 COLOQUIAL: INTENSIFICADOR. Quedarse impresionada <una persona>: *Cuando le dieron la noticia, se quedó frío.* COLOQUIAL. Sentir <una persona> frío: *Ayer me quedé frío en tu casa.*

quedarse frito*. **Quedar(se) K*O.** **quedarse para vestir santos*.** **quedarse rígido*.** **quedarse solo*.** **quedarse tan ancho** COLOQUIAL. Quedarse <una persona> tan tranquila, sin mostrar ninguna preocupación: *A Pedro le dijeron que no tendría vacaciones y se quedó tan ancho.* (Quedar. SALAMANCA, 2006, p. 1312.)

5.2 COMPARAÇÃO E ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES DAS EMS CONTENDO O VERBO *QUEDAR(SE)* E SUAS FLEXÕES NOS DICIONÁRIOS *DRAE* E *SALAMANCA*

O quadro abaixo (QUADRO 4) expõe de forma comparativa as EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões que, na nossa percepção, contemplam semelhanças nos dicionários investigados:

QUADRO 4 – Definições das EMs semelhantes nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA*

	DRAE	SALAMANCA
1)	<p>¿en qué quedamos?</p> <p>1. expr. coloq. U. para invitar a poner término a una indecisión o aclarar una contradicción.</p>	<p>¿en qué quedamos?</p> <p>COLOQUIAL. Se usa para incitar a una persona a aclarar una cosa o a acabar con una indecisión: <i>¿Piensas seguir o no?, ¿en qué quedamos?</i></p>
2)	<p>no ~ algo por alguien o algo.</p> <p>1. loc. verb. No dejar de realizarse algo a causa del incumplimiento de alguien o de la falta de algo. <i>Por mí no queda. Por dinero que no quede.</i></p>	<p>[...] no – por. Realizarse <<una cosa>> por no oponerse o ayudar a ella [una persona o cosa]: <i>yo haré cuanto esté en mi mano, que por mí no quede. La fiesta se hará en casa, que por nosotras no quede.</i></p>
3)	<p>~ alguien atrás.</p> <p>1. loc. verb. quedar atrás.</p>	<p>[...] – atrás Estar <<una cosa>> pasada o superada: <i>Han quedado atrás aquellas preocupaciones.</i></p>
4)	<p>~se alguien tieso.</p> <p>1. loc. verb. Sentir mucho frío.</p> <p>2. loc. verb. coloq. quedarse muerto.</p>	<p>[...] frío/helado 1</p> <p>COLOQUIAL: INTENSIFICADOR. Quedarse impresionada <una persona>: <i>Cuando le dieron la noticia, se quedó frío.</i> COLOQUIAL. Sentir <una persona> frío: <i>Ayer me quedé frío en tu casa.</i></p>

		[...] quedarse en el sitio COLOQUIAL. Morirse <<una persona>> en el acto: <i>A causa de la descarga eléctrica se quedó en el sitio.</i>
5)	~se alguien tan ancho . 1. locs. verbs. coloqs. Mostrarse despreocupado y tranquilo.	[...] quedarse tan ancho COLOQUIAL. Quedarse <una persona> tan tranquila, sin mostrar ninguna preocupación: <i>A Pedro le dijeron que no tendría vacaciones y se quedó tan ancho.</i>

Fonte: DRAE (2014); SALAMANCA (2006, p. 1312).

Passamos à análise dos dados expostos no quadro:

1) Tanto o dicionário *DRAE* quanto o *SALAMANCA* tratam a primeira EM “¿*en qué quedamos?*” como expressão coloquial, e explicam que ela deve ser utilizada quando se quer incentivar alguém a esclarecer alguma coisa ou acabar com uma indecisão. O dicionário *DRAE* traz esta EM seguida apenas da explicação de uso e não contempla exemplos de aplicação. No dicionário *SALAMANCA*, a mesma EM é tratada de forma mais abrangente, pois junto a ela o dicionário apresenta a explicação e um exemplo de emprego, a saber: *¿Piensas seguir o no?, ¿en qué quedamos?* Coerente a Xatara (1998), este exemplo demonstra que a expressão não muda, tem sentido conotativo e é consagrada pela tradição cultural, ou seja, é uma ~~lexia~~lexia complexa indecomponível conotativa e cristalizada” (p.18). De acordo com Sag *et al.* (2002), estes tipos de EMs não apresentam flexões morfológicas e/ou não podem aparecer separadas no texto, ou seja, sua forma é fixa.

A forma como o dicionário *SALAMANCA* trata esta EM faz com que o leitor a compreenda mais facilmente do que o *DRAE*, pois entendemos que este último trata a EM de forma isolada, sem mostrar ao leitor um contexto de uso, o que não é suficiente para a compreensão e pode gerar dificuldades de interpretação por parte do consulente. Baker (1992) corrobora esta percepção, pois segundo a teórica ~~a~~ primeira dificuldade que um tradutor encontra é ser capaz de reconhecer que está

lidando com uma expressão idiomática. Isto não é sempre tão óbvio. Há vários tipos de idiomatismos, alguns mais facilmente reconhecíveis que outros” (BAKER, 1992, p. 65). Nesse contexto, Villavicencio e Ramisch (2010, p. 39-40), explicam que algumas EMs são simplesmente combinações de palavras utilizadas por determinada comunidade linguística em detrimento de outras. Essas combinações são oriundas de fatores característicos de uma comunidade linguística, coocorrem com frequência e assumem o estatuto de *colocações*, ou seja, maneiras convencionais de dizer determinada coisa. Uma maneira de o consulente reconhecer se está lidando com essas *colocações*, ou seja, com EMs, é tentar modificar uma das palavras envolvidas e observar se o resultado dessa substituição afeta o sentido ou não.

2) As semelhanças, nesse exemplo, aparecem na expressão **no quede**, que consideramos uma EM, pois tanto nas definições quanto nos três exemplos de uso contemplados, em ambos os dicionários a EM é apresentada sempre de forma fixa. Trata-se de uma EM convencionalmente utilizada para dizer a alguém que não deixe de fazer algo em função de algum acontecimento. Em uma análise mais detalhada, constatamos que nos dois exemplos apresentados pelo dicionário SALAMANCA, a referida EM aparece antecedida por um pronome do caso oblíquo, vejamos: *yo haré cuanto esté en mi mano, que por mí no quede. La fiesta se hará en casa, que por nosotras no quede*”.

No DRAE a expressão **no ~ algo por alguien o algo**” é tratada como locução verbal, e explica-se que ela deve ser utilizada quando se quer dizer para alguém não deixar de fazer algo em função da falha de alguém ou da falta de algo. O referido dicionário apresenta a locução em dois contextos: *Por mí no queda. Por dinero que no quede*.

O dicionário SALAMANCA lista onze expressões compostas, entre elas **no haber/-/ tener más remedio***, **no ir/irle/quedarse a la zaga***, **no – ni el apuntador***, **no – piedra sobre piedra***, **no – títire* con la cabeza**, **no – por**”, com explicação de uso semelhante a abordada pelo DRAE: realizar uma coisa por não se opor a ajudá-la (a pessoa ou a coisa). Além disso, os exemplos apresentados pelo SALAMANCA são semelhantes aos do DRAE: *yo haré cuanto esté en mi mano, que por mí no quede. La fiesta se hará en casa, que por nosotras no quede*”. Nesse caso, entendemos que tanto o DRAE quanto o SALAMANCA tratam as locuções verbais ou expressões compostas, aqui denominadas EMs, de forma mais compreensível por apresentarem a explicação e exemplos com mais de um contexto de uso. Os exemplos são fundamentais para a compreensão destas “~~at~~idades compostas”, pois o consulente consegue

ter um entendimento mais abrangente que aquele que teria tendo acesso apenas à explicação. Claudia Xatara, Huelinton C. Riva e Tatiana Helena C. Rios (2001), no artigo “As dificuldades na tradução de idiomatismo”, ao abordarem o sentido conotativo das expressões idiomáticas – uma das construções das EMs - ressaltam que a interpretação semântica não pode ser feita com base nos significados individuais dos elementos. De acordo com a lexicógrafa, ao lidar com esse tipo de EMs o tradutor não deve se satisfazer com a explicação ou se contentar com a tradução literal. Esse ponto de vista converge com nossa percepção no que diz respeito à explicação acompanhada de exemplos.

3) No que diz respeito à EM *quedar atrás*, a semelhança está na definição a ela atribuída pelo dicionário *DRAE* e o modelo de emprego “*Han quedado atrás aquellas preocupaciones*”, atribuído pelo dicionário *SALAMANCA*. Consideramos semelhantes por entendermos que ambos os casos, “*quedar atrás*” e “*Han quedado atrás aquellas preocupaciones*”, são uma forma convencional de expressar que algo ou alguém “*ifaram para trás, fazem parte do passado*”. Além disso, entendemos tratar-se de uma EM com semântica composicional, por ser possível determinar suas características a partir das características de seus componentes isolados, ou seja, o verbo *quedar* é considerado um verbo polissêmico cujo significado é *ficar/estar/permanecer*, entre outros, e o termo *atrás* é de fácil compreensão, remete a passado ou localização.

O *DRAE* trata a EM “*alguien atrás*” de forma bem simplificada, pois simplesmente a classifica como locução verbal e apresenta a explicação “*quedar atrás*”. Esta explicação é insuficiente e pode causar problemas ao tradutor ou aprendiz de Língua Espanhola. Ao consultar um dicionário monolíngue, o consulente busca a explicação e uma referência de uso na segunda língua, e ao se deparar apenas com a explicação “*quedar atrás*” é muito provável que tenha dificuldades ao empregar determinada EM de forma adequada, visto que se trata de um verbo polissêmico e seu emprego depende do contexto.

O dicionário *SALAMANCA* apresenta a EM “*quedar – atrás*” seguida da explicação “*Estar <<una cosa>> pasada o superada*”. De acordo com esta explicação, infere-se que “*algo está superado*” ou “*uma coisa superada*”. O exemplo que o dicionário apresenta “*Han quedado atrás aquellas preocupaciones*” não gera dúvidas quanto ao emprego desta EM.

4) O quarto caso de semelhança é da EM “*quedar ~se alguien tieso*”, tratada de forma sucinta pelo dicionário *DRAE* como

locução verbal, cujo significado é *–Sentir mucho frío*”, e locução verbal coloquial que significa *–quedarse muerto*”. Uma tradução possível para a Língua Portuguesa dessas EMs seria a forma literal *–sentir muito frio*” e *–morrer*” respectivamente, porém, de acordo com a explicação do dicionário *DRAE*, exposta no item 4 do QUADRO 4, trata-se de uma EM de uso coloquial, o que inviabiliza uma tradução literal. Nesse sentido, a expressão *–fêar gelado (a)*” ou *–eongelar*”, comumente usada na língua portuguesa para expressar que se sente muito frio, assemelha-se à EM *–quedar ~se alguien tieso*” no sentido de *–sentir mucho frío*” da língua espanhola. Para melhor compreender o uso dessa EM, faz-se necessária a leitura das ocorrências abaixo retiradas do corpús:

a) [...] Nunca supo en qué estación sucedió. Tirado sobre la gramilla, de cara al universo, empezó a ver como se desplomaban las estrellas. De alguna manera, por el deslumbramiento o por la entrega, sus miembros **se quedaron tiesos** bajo esa lluvia alucinante, que de pronto se desató sobre la tierra. No atinó a levantarse o a guarecerse [...]

b) [...] Pasa, hombre, pasa! [133] Rafael entró, y yo detrás de él; pero **me quedé tieso** en el umbral. Mari Pepa me miraba de arriba abajo, ya sin la sonrisa del principio. Se subió las solapas para taparse el escote. Me quedé paralizado porque aquel gesto era una señal evidente de que yo no era bien recibido. Pero, a no ser que me echara, estaba dispuesto a entrar, más que nada, por cotillear. - ¡Ah! No vienes solo. - Don Anselmo nos dijo que viniéramos los dos - dije yo, reivindicando mi derecho a estar presente. [...]

O uso da EM *–quedar ~se alguien tieso*”, no contexto das ocorrências acima, está de acordo com a explicação do dicionário *SALAMANCA*, contemplada no item 1 do QUADRO 3, dos usos do verbo *quedar*: inferimos tratar-se de uma situação em que ocorre mudança de estado passageiro. Dessa maneira, uma tradução possível para a Língua Portuguesa seria *–imobilizar ou paralisar*”, ou seja, o verbo *morrer* está empregado em sentido conotativo e não em sentido literal. Assim como abordado no item 3 do QUADRO 4 a forma como o dicionário *DRAE* trata a EM *–quedar~se alguien tieso*”, com definições bastante sucintas e sem exemplos de uso, é insuficiente e pode causar problemas ao consulente, tradutor ou aprendiz de Língua Espanhola ao lidar novamente com o verbo *–quedar*”, pois a forma como este dicionário apresenta a EM *–quedarse muerto*” não é suficiente para entender os diferentes sentidos em que ela aparece nos contextos das ocorrências acima.

De forma mais abrangente, o dicionário *SALAMANCA* apresenta a EM *“quedarse frío/helado”* como de uso coloquial e intensificador. No exemplo *“Cuando le dieron la noticia, se quedó frío”* a expressão *“se quedó frío”* significa *“quedar impresionada <una persona>”*, portanto é considerada intensificadora. Na frase *“Ayer me quedé frío en tu casa”* a EM *“me quedé frío”* é considerada de uso coloquial pelo dicionário *SALAMANCA* e a definição converge com a definição do dicionário *DRAE*, pois ambos a definem como *“Sentir mucho frío”*. Nesse contexto, tanto a EM *“quedar ~se alguien tieso”*, tratada pelo dicionário *DRAE*, quanto a EM *“quedarse frío/helado”*, de uso coloquial apresentada pelo dicionário *SALAMANCA*, são combinações de palavras utilizadas de maneira convencional no sentido de *“Sentir mucho frío”*, por isso são apresentadas como semelhantes. Já a EM *“quedarse en el sitio”* aparece seguida da explicação segundo a qual a mesma pode ser usada em contextos em que queremos expressar que uma pessoa morreu subitamente, ou seja, a EM *“quedarse en el sitio”* apresenta significado semelhante a EM *“quedarse muerto”* exposta pelo *DRAE*, pois ambas significam morrer.

5) O dicionário *DRAE* apresenta a EM *“se alguien tan ancho”* como *locução verbal coloquial* e a define como *“Mostrarse despreocupado y tranquilo”*, porém não expõe exemplos de emprego. Neste caso, é importante ressaltar que os termos *ancho*, *largo* e *fresco* são falsos cognatos na língua espanhola, portanto podem gerar problemas ao consulente que não tenha um maior domínio do idioma espanhol. A forma como o dicionário *SALAMANCA* trata essa colocação é mais abrangente e compreensível, pois apresenta a EM *“quedarse tan ancho”* seguida da explicação de tratar-se de uma EM de uso coloquial, e da definição *“Quedarse <una persona> tan tranquila, sin mostrar ninguna preocupación”*, e na sequência apresenta um modelo de uso da referida EM: *“A Pedro le dijeron que no tendría vacaciones y se quedó tan ancho”*.

5.2.1 Relação das EMs tratadas pelos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA* e não contempladas no QUADRO 4

EMs do dicionário *DRAE* contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões:

1) ~se alguien a oscuras.

1. loc. verb. Perder lo que poseía, o no lograr lo que pretendía.

2. loc. verb. No comprender lo que ha visto u oído.

2) ~se alguien bizco.

1. loc. verb. coloq. **asombrarse.**

3) ~se alguien corto.

1. loc. verb. No llegar en sus hechos o dichos hasta donde se proponía.

2. loc. verb. coloq. No decir o hacer todo lo que podría.

4) ~se alguien yerto.

1. loc. verb. Asustarse en grado sumo. (Quedar. *DRAE*, 2001.)

É importante ressaltar que o dicionário *SALAMANCA* (2006, p. 1312) apresenta uma série de EMs com o verbo *quedar(se)* e suas flexões agrupadas de forma sequencial, sem apresentar suas respectivas explicações e exemplos de emprego. Para tanto, consideramos conveniente listar abaixo somente as EMs não contempladas como semelhantes no *Quadro 4*, e que apresentem definição e exemplos de emprego, a saber:

1) quedarse en el cuerpo

COLOQUIAL Callar <<una persona>> una cosa que tenía ganas de decir: *Dijo lo que pensaba de él, sin quedarse con nada en el cuerpo.*

2) Quedarse en pelotas*. quedarse

en tierra COLOQUIAL. Perder <una persona> el medio de transporte que pensaba tomar: *Llegó tarde a la estación y se quedó en tierra.* (Quedar. *SALAMANCA*, 2006, p. 1312.)

Coerente aos modelos de EMs acima expostos, observamos que o dicionário *SALAMANCA* expõe as EMs seguidas do termo “—côlquial”, e na sequência apresenta um exemplo quanto ao emprego dessas colocações. Outro dado interessante, observado no exemplo 1, é o fato de o dicionário apresentar a EM “*quedarse en el cuerpo*” e no modelo de empregabilidade apresentá-la com complemento: “*Dijo lo que pensaba de él, sin quedarse con nada en el cuerpo*”. Em pesquisa realizada no cópuz não encontramos nenhuma ocorrência da referida EM, tanto na forma “*quedarse en el cuerpo*” quanto em “*quedarse con nada en el cuerpo*”

Vale ressaltar que o dicionário *DRAE* classifica todas as EMs não contempladas no QUADRO 4 como locuções, e apresenta apenas a explicação, não traz nenhum exemplo de empregabilidade.

5.3 OCORRÊNCIAS NO *CORPUS DEL ESPAÑOL* DAS EMs CONTENDO O VERBO *QUEDAR(SE)* E SUAS FLEXÕES CONTEMPLADAS NOS DICIONÁRIOS ANALISADOS

Primeiramente, expõe-se o número de ocorrências no cópuz das EMs tratadas como semelhantes retiradas dos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA*; em seguida faz-se o mesmo com as EMs consideradas não semelhantes; na sequência, analisamos as ocorrências de cada EM. Para esta pesquisa, optamos pela ferramenta *búsqueda de distribución semántica* (FIGURA 4), por apresentar uma das características mais importantes do cópuz utilizado como referência: a possibilidade de realizar buscas de distribuição semântica. A ordem das EMs no quadro abaixo (QUADRO 5) é a mesma exposta no QUADRO 4. Para a análise das EMs procedemos da seguinte forma: a EM que contempla um número de ocorrências inferior a dez, analisamos uma; entre dez e quinze ocorrências, analisamos duas; entre vinte e trinta ocorrências, analisamos cinco.

QUADRO 5 – Ocorrências das EMs semelhantes no *Corpus del Español*

EMs	Número de ocorrências
1) <i>¿en qué quedamos?</i>	20
2) <i>no ~ algo por alguien o algo ...que por nosotras no quede</i>	7
3) <i>~ alguien atrás Quedar/quedado atrás</i>	30
4) <i>se quedó frío</i>	3
5) <i>~se alguien tan ancho</i>	0

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

O quadro abaixo (QUADRO 6) expõe o número de ocorrências no cópús das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões contempladas no dicionário *DRAE*, consideradas não semelhantes:

QUADRO 6 – Ocorrências das EMs não semelhantes do *DRAE* no *Corpus del Español*

EMs	Número de ocorrências
1) <i>~se alguien a oscuras Quedarse a oscuras</i>	4
2) <i>~se alguien bizco Quedarse bizco</i>	0
3) <i>~se alguien corto Quedarse corto</i>	3
4) <i>~se alguien yerto</i>	0

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

O quadro abaixo (QUADRO 7) expõe o número de ocorrências no cópús das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas formas contempladas no dicionário *SALAMANCA*, consideradas não semelhantes:

QUADRO 7 – Ocorrências das EMs não semelhantes do *SALAMANCA* no *Corpus del Español*

EMs	Número de ocorrências
1) Quedarse en tierra.	2

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

5.4 ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS NO CÓRPUS EM RELAÇÃO ÀS EMS TRATADAS PELOS DICIONÁRIOS INVESTIGADOS

Inicialmente, analisamos as ocorrências de EMs consideradas semelhantes nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCAS* e encontradas no cópús. Na sequência, procedemos da mesma forma com as EMs não consideradas semelhantes, mas que aparecem no cópús.

5.4.1 Análise das ocorrências das EMs consideradas semelhantes nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA* no cópús

A primeira EM pesquisada, *¿en qué quedamos?*, comum nos dois dicionários investigados, apresentou um total de vinte ocorrências no cópús. Deste total, quatro delas são do século XIX, uma delas pertence à linguagem oral e as outras três à literatura, as demais são do século XIII e todas estão presentes em obras literárias. Sendo assim, optamos por analisar duas ocorrências do século XIII e três do século XIX. É importante ressaltar que, para termos uma visão mais ampla das ocorrências no cópús, incluindo elementos tais como data, autor, título, fonte e contexto, basta clicar sobre o título do texto e esses dados aparecerão.

QUADRO 8 – Ocorrências da EM “¿en qué quedamos?” no corpus

Ordem da ocorrência	Século	Título do texto	Contexto
1 ^a	XIX	España Oral: CEDU022A	[...] ¿Y mi carpeta? Pero si lo veis todos. ¿ En qué quedamos? Venga, sí. He debajo la mesa y no está. Pues se [...]
2 ^a	XIX	Manual de historia	[...] estaba enterada y que la salida la desconcierta: - Pero Guglielmo ¿ en qué quedamos? ¿ No me pediste que comiéramos los tres solos para poder hablar a tus [...]
3 ^a	XIX	Novios de antaño	[...] Mis padres me inculcan respeto por la gente leída, diplomada, que sabe inglés, de buenos modales. ¿ En qué quedamos? Lugozi es un bruto innoble y sin embargo de alguna gente como él emana nuestro bienestar [...]
4 ^a	XIII	La Regenta	[...] Señores, ¿ en qué quedamos , es que ha nacido Cristo o es que ha resucitado el dios Pan? - ¡ Y Pun, Pin, Pun...!, yo soy el general... Bum Bum. [...]
5 ^a	XIII	Bilis	[...] Vida Nueva es cadáver hace mucho tiempo y mi artículo ha debido recibir también la muerte judicial del sobreseimiento. ¿ En qué quedamos? ¿No se han concedido desde que ese artículo fue publicado, no uno, sino varios indultos para los periodistas? [...]

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

Conforme dito anteriormente, tanto o dicionário *DRAE* quanto o *SALAMANCA* tratam a primeira EM *—¿en qué quedamos?*” como expressão coloquial e explicam que ela deve ser utilizada quando se quer incentivar alguém a esclarecer alguma coisa ou acabar com uma indecisão. Nas cinco ocorrências escolhidas para análise inferimos que as explicações atribuídas à EM pelos dois dicionários analisados convergem com os contextos em que a referida EM está empregada.

Na primeira ocorrência do século XIX, “¿*En qué quedamos? Venga, sí*” o uso dos termos *—Venga, sí*” indicam insistência, ou seja, uma maneira convencional de incentivar alguém a acabar com a indecisão. O mesmo acontece com a segunda ocorrência *—Pero Guglielmo ¿en qué quedamos?*”, neste caso a EM aparece seguida do questionamento *—No me pediste que comiéramos los tres solos para poder hablar a tus...*” que demonstra incentivo para acabar com uma indecisão. O contexto da terceira ocorrência *—[...] diplomada, que sabe inglés, de buenos modales. ¿En qué quedamos? Lugozi es un bruto innoble [...]*” também apresenta incentivo para por fim a uma indecisão.

O contexto das duas ocorrências do século XIII *—Señores, ¿en qué quedamos, es que ha nacido Cristo o es que ha resucitado el dios Pan*” e *—¿En qué quedamos? ¿No se han concedido desde que ese artículo fue publicado, no uno, sino varios indultos para los periodistas?*” também converge com as explicações que os dicionários atribuem a esta EM. No contexto da primeira ocorrência, o uso da conjunção *—ø*”, que em português se traduz por “ou”, exprime alternância ou exclusão, o que comprova o incentivo para acabar com uma indecisão. O mesmo acontece na segunda ocorrência: após o uso da EM *—¿En qué quedamos?*” tem-se o questionamento *¿No se han concedido desde que ese artículo fue publicado, no uno, sino varios indultos para los periodistas?*” que remete a ideia de incentivo ao término de indecisão.

Nesse sentido, entendemos que a forma como o dicionário *DRAE* trata esta EM não é suficiente para entendê-la no contexto, ou seja, o uso real da referida EM ocorre de forma mais ampla do que o dicionário a trata. O mais provável é que o consulente que use o dicionário como referência a entenda no sentido literal, o que causaria problemas ao empregá-la. Já o dicionário *SALAMANCA*, por tratá-la de forma mais abrangente, apresentando a definição e um exemplo parecido a esta ocorrência *—¿Piensas seguir o no?, ¿en qué quedamos?*”, seria o mais esclarecedor.

A segunda EM *—no ~ algo por alguien o algo... que por nosotras no quede*” teve sete ocorrências no corpus. Em algumas, a

preposição *por* e o pronome do caso oblíquo aparecem pospostos à EM, o que difere da forma como os dicionários a apresentam. Encontramos também duas ocorrências da EM ***no quede piedra sobre piedra*** que difere das características das demais. Como um dos objetivos deste estudo é verificar se os dicionários investigados fornecem informações suficientes ao consulente, julgamos necessário analisar os dois casos da EM ***no quede*** e as duas ocorrências da EM ***no quede piedra sobre piedra*** (QUADRO 9):

QUADRO 9 – Ocorrências das EMs **–no ~ algo por alguien o algo...que por nosotras no quede**” e **–no quede piedra sobre piedra**” no corpus

Ordem da ocorrência	Século	Título do texto	Contexto
1ª	XIX	El camino	[...] Somos pobres. Pero tu padre quiere que seas algo en la vida. No quiere que trabajes y padezcas como él. Tú - le miró un momento como enajenada - puedes ser algo grande, algo muy grande en la vida, Danielín; tu padre y yo hemos querido que por nosotros no quede . Volvió a sorber la moquita y quedó en silencio. [...]
2ª		La casa quemada	[...] Y quiero irme con él. Las brevas de « yayo » son las más dulces y las más gordas que hay. - No quede por mí. Vete. A media tarde se despidieron el anciano y el niño. [...]
3ª	XII	El militar cristiano contra el padre Hidalgo	[...] esto se reduce esa matanza endemoniada que hace el padre Hidalgo, a que no quede piedra sobre piedra , y con el fin de que no quede hombre alguno

		y el capitán Allende	que [...]
4ª	XII	El militar cristiano contra el padre Hidalgo y el capitán Allende	[...] Ahora os digo que entraréis al punto sin tropiezo alguno en el castillo de Moscoso, porque os elijo para que llevéis un mensaje a don Ataulfo antes de emprender el asalto; exigiréis del conde que os entregue inmediatamente todas las llaves del alcázar; vos mismo seréis quien abra todas las puertas, y si no quedáis satisfecho de tantas pesquisas, vos mismo le mandaréis demoler hasta que no quede piedra sobre piedra , para encontrar a vuestro padre. Y por lo que toca a vuestra dama [...]

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

No contexto das duas primeiras ocorrências expostas no quadro acima, a EM **–no quede**” é utilizada de forma concreta, no sentido de uma pessoa dizer a outra para não deixar de realizar algo por sua causa. Os dicionários *DRAE* e *SALAMANCA* tratam a referida EM como locução ou expressão, as definições contidas em ambos (QUADRO 4) condizem com os contextos das ocorrências expostas no quadro acima.

É importante ressaltar que a segunda ocorrência de EM **–no quede piedra sobre piedra**”, contemplada no corpus, presente em uma obra literária do século XII, não consta nos dicionários investigados. Porém, neste caso, não seria difícil o consultante identificar que se trata de uma EM, pois, de acordo com a caracterização estatística em Villavicencio e Ramisch (2010, p. 39-40), ~~muitas~~ muitas vezes, as colocações apresentam características convencionais, ou seja, são combinações gramaticais de palavras corriqueiras com semântica composicional, de forma que a expressão assume as propriedades das

palavras que ela contém”. De acordo com este ponto de vista, a característica convencional desta colocação se dá na combinação do advérbio de negação *no* com o verbo *quedar* mais a combinação *piedra sobre piedra*, o que, se traduzido para o uso coloquial na língua portuguesa corresponderia a —**ño** fique/reste pedra sobre pedra”, ou seja, é uma expressão popular utilizada para desejar que algo seja completamente demolido ou realizado completamente.

Com relação à terceira EM investigada, — *alguien atrás*. *Quedar atrás*”, a forma —*quedar atrás*”, exposta pelo dicionário *DRAE*, teve dez ocorrências. Desse total, oito são do século XIX e duas do século XIII. A forma —*quedado atrás*”, apresentada pelo dicionário *SALAMANCA*, teve vinte ocorrências, seis do século XIII e quatorze do século XIX, sendo que em dez destas EMs o verbo auxiliar está conjugado na terceira pessoa do singular, e as outras dez na terceira pessoa do plural. Para análise da EM —*Quedar atrás*”, escolhemos duas ocorrências do século XIX; para a EM —*quedado atrás*”, escolhemos uma ocorrência com o verbo auxiliar no singular e duas ocorrências com o verbo auxiliar no plural, todas do século XIX, por aparecerem em maior número. É importante ressaltar que, em sua maioria, tanto a EM —*Quedar atrás*” como a EM —*quedado atrás*” estão contempladas em obras literárias, algumas em textos jornalísticos, e outras fazem parte da fala de norma culta da língua espanhola.

QUADRO 10 – Ocorrência da EM —*quedar/quedado atrás*” no cópús

Ordem da ocorrência	Século	Título do texto	Contexto
1 ^a	XIX	Habla Culta: Caracas: M21	[...] tratas de leer todo lo que te caiga en la mano, porque tú tienes que estar al día con todo, porque tú no te puedes quedar atrás , en ese sentido estoy yo muy de acuerdo. Enc. - - Claro. Inf. B - - En ese... [...]
2 ^a	XIX	CR:PrLibre:98May9	[...] instituciones de la justicia social como instrumentos apropiados

			para el desarrollo humano. En estas circunstancias debe quedar atrás el enfrentamiento de Estado y mercado. Mercado y Estado no son antagonicos, son complementarios. [...]
3ª	XIX	DR:Listin:98Jun27] http://www.listin.com .do/	[...] "Yo pensé, durante estos días de mi problema físico, que debí haber perdido dos o tres salidas, estar fuera de rotación por ese período, pero me mantuve en acción porque ha sido mi estilo nunca estar en lista de lesionados. Siento que eso ha quedado atrás en forma definitiva" [...]
4ª	XIX	Arg:Prensa:234_LOL O	[...] Pero, para ello, muchos años de trabajo han quedado atrás y en la Argentina recién se empieza. [...]
5ª	XIX	Cien años de soledad	[...] Allí están los votos, allí está Mortal aclamado por las alianzas, los partidos, ¡ el pueblo mismo! Han quedado atrás los tiempos de la provincia, del polvo, de los gallos. [...]

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

Ao compararmos as ocorrências com a forma como os dicionários estudados tratam as EMs **-quedar/quedado atrás**”, detectamos que o dicionário *DRAE* apresenta somente a explicação *-loc. verb. quedar atrás*”, enquanto que o dicionário *SALAMANCA* expõe a definição seguida de um modelo de empregabilidade. Coerente às características das EMs abordadas na fundamentação teórica,

entendemos que a EM **–quedar/quedado atrás**” apresenta semântica composicional, o que não causaria maiores problemas ao consulente em compreendê-la no contexto, pois ao traduzi-la literalmente para a língua portuguesa teríamos *–ficar para trás*”, tradução esta que confere com as ocorrências no *cópus*. Nesse caso, contraria-se a argumentação de muitos teóricos que não consideram a tradução literal de EMs apropriada por seu significado não ser a soma dos significados literais das palavras que as compõem. A tradução literal delimitada por Berman (2007, p. 30) é viável: —*tradução literal representaria uma forma de revelar um aspecto da cultura estrangeira no texto traduzido e de trabalhar a forma vinculada ao sentido da expressão e não privilegiar somente seu sentido*”. Segundo o autor, o leitor compreende o sentido de um provérbio por meio de uma —*consciência-de-provérbio*” que os falantes de qualquer idioma possuem.

A EM **–se quedó frío**” teve três ocorrências no *cópus*, duas do século XIII e uma do século XIX; as três ocorrências estão presentes em obras literárias. Por havermos detectado uma certa incoerência entre os dados apresentados pelos dicionários investigados e as ocorrências no *cópus*, julgamos necessário analisar duas ocorrências, uma de cada século.

QUADRO 11 – Ocorrência da EM **–se quedó frío**” no *cópus*

Ordem da ocorrência	Século	Título do texto	Contexto
1 ^a	XIII	El ante-cristo	[...] ¡Excelente razón!, exclamaron todos, no pudiendo contener la risa; ¿pero cómo el pintor logró desenredarse de tan intrincado argumento? - ¡Qué sé yo!, se quedó frío como un hielo; me miró de arriba abajo, y encogiéndose de hombros me dijo: - ¡Pues ahí verá V.! [...]
2 ^a	XIX	Tradiciones del hogar	[...] Se abrazó al herido, rezando la oración milagrosa con que impetraba piedad a la Virgen de su devoción, tratando de contener la sangre, procurando restituir con su

ternura el calor que el cuerpo amado perdía por momentos. Y cuando el mozo expiró y **se quedó frío** y rígido, ella se sintió súbitamente animada por una idea que ardió como un fuego de demencia en sus ojos, se desprendió del cadáver, echó a correr hacia la casa y volviendo en seguida armada de un fuerte [...]

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

Ao compararmos as ocorrências em relação à maneira como os dicionários investigados tratam esta EM, observamos que a explicação apresentada pelo dicionário *SALAMANCA* —uso coloquial intensificador: *Quedarse impresionada <una persona>*” com relação à EM *—se quedó frío*” confere com a primeira ocorrência do cópús exposta no quadro acima: *—¡Qué sé yo!, se quedó frío como un hielo*”, ou seja, no contexto a colocação *—se quedó frío*” expressa mudança de estado, é uma forma convencional de expressar que alguém ficou impressionado. Um detalhe interessante que detectamos é o fato de que o emprego da segunda ocorrência encontrada no cópús não confere com as explicações apresentadas pelos dicionários estudados, pois, no contexto, a EM *—se quedó frío*” indica morte, ou seja, mudança de estado permanente. Para expressar morte, o dicionário *DRAE* expõe a EM *—quedarse tieso*” e o dicionário *SALAMANCA* apresenta a EM *—quedarse en el sitio*”.

5.5 DELIMITAÇÃO DO CONTEXTO

Para identificar as ocorrências do verbo *quedar(se)* e suas flexões no *cópus*, utilizamos a ferramenta *frecuencia básica y distribución* (FIGURA 1) do *Corpus del Español*. Para isso, digitamos a sequência *qued** no campo *palabras*. Para selecionar as EMs que contivessem o referido verbo, primeiramente localizamos no *cópus* colocações contendo cada forma do verbo *quedar*. Em seguida, conferimos no contexto se essas colocações contemplam as características de EMs tratadas por Villavicencio e Ramisch (2010, p. 18), ou seja, se são —**com**binanças de palavras que apresentam idiosincrasias lexicais, sintáticas, semânticas ou estatísticas que inclui entre outras construções as expressões idiomáticas, verbos de suporte, compostos nominais, e nomes próprios”, com especial atenção à caracterização estatística.

5.6 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS E RESULTADOS OBTIDOS

A metodologia acima descrita resultou em um total de 31.376 ocorrências do verbo *quedar(se)*, conjugado em diferentes tempos verbais. Desse total, encontramos 257 ocorrências do referido verbo e suas flexões contendo EMs. Para esta análise, consideramos as quinze flexões verbais mais frequentes do verbo *quedar(se)* no *cópus*.

O quadro abaixo (QUADRO 12) demonstra, em ordem crescente, as ocorrências do verbo *quedar* e suas flexões no *cópus*, assim como a frequência de cada ocorrência e o número de ocorrências de EMs em cada forma do verbo *quedar*. É importante ressaltar que a frequência diz respeito ao número de ocorrências de determinada forma verbal no *cópus*, e não ao número de EMs contendo a referida forma verbal. A linguagem é um sistema extremamente probabilístico, onde, simplesmente, ocorrem variações de frequências nos diferentes fenômenos e essa não aleatoriedade faz com que se tenha uma visão —**pad**mizada” da língua, isto é, o fato de certo fenômeno ter determinada frequência (recorrência dentro de um *cópus*), se repetindo significativamente, —**mo**stra sinais de ser na verdade um *padrão* lexical ou léxico-gramatical” (SARDINHA, 2000).

QUADRO 12 – Formas do verbo *quedar(se)* que contemplam EMs, frequência e ocorrências das EMs no corpus

Ordem	Ocorrências do verbo <i>quedar(se)</i>	Frequência das formas do verbo <i>quedar</i>	Número de ocorrências de EMs na respectiva forma do verbo <i>quedar</i>
1	Quedó	5.555	3
2	Queda	5.431	113
3	Quedaba	2.322	11
4	Ha quedado	2.272	2
5	Quedan	2.036	6
6	Quedar	1.893	21
7	Quedaron	1.719	2
8	Quedarse	975	7
9	Quede	931	10
10	Quedaban	928	3
11	Quedando	850	3
12	Quedé	751	2
13	Quedo	626	39
14	Quedará	584	3
15	Quedamos	565	32

Fonte: www.corpusdelespanol.com.br (DAVIES, 2002-)

A análise das EMs contendo o verbo *quedar(se)* e suas flexões segue a ordem de frequência do quadro acima. Conforme dito antes, em nossa pesquisa encontramos um total de 257 ocorrências de EMs contempladas em diferentes gêneros textuais da língua espanhola: em falas da norma culta, em textos jornalísticos e, principalmente, em textos literários. É importante esclarecer que não são 257 EMs diferentes, pois algumas formas do verbo *quedar(se)* contemplam mais ocorrências de EMs em relação a outras. De acordo com os estudos realizados, observamos que o maior número de ocorrências de EMs contendo o verbo *quedar(se)* não corresponde à forma verbal mais frequente, o mesmo acontece com as EMs mais frequentes. Das 257 ocorrências de EMs contendo o referido verbo e suas flexões encontradas no corpus, analisamos um total de 77. Para a análise não determinamos uma quantidade específica de EMs para cada forma verbal, pois julgamos mais relevante considerar a variedade das EMs contempladas em cada forma do verbo *quedar(se)*. Há casos de flexões em que o número de

ocorrências de EMs é menor, porém apresentam maior número de EMs diferentes.

Com relação à primeira e mais frequente ocorrência, *quedó*, encontramos no córpus duas ocorrências da EM *quedó atrapado*:

- 1) [...] composición figurativa. Pero, aunque no le guste recordarlo, este aprendizaje académico **quedó atrapado** dentro de él para siempre. La exposición permite rastrearlo hasta sus inicios, por [...]

Ao retomarmos as definições do verbo *quedar(se)*, item onze do QUADRO 3, e pesquisarmos a definição do verbo *atrapar*,¹⁰ constatamos que, no contexto, a EM *quedó atrapado* tem caráter conotativo, ou seja, é uma forma convencional dizer que alguém entendeu/assimilou/memorizou/absorveu algo para sempre, no caso a aprendizagem acadêmica.

- 2) [...] Francia por el Tratado de Basilea. Durante los años siguientes, Santo Domingo **quedó atrapado** en las agitaciones sociales procedentes de su vecino Haití [...]

Na ocorrência 2, uma segunda significação também pode ser atribuída à EM *quedó atrapado*, pois considerando as explicações atribuídas pelos dicionários pesquisados aos verbos *quedar(se)* e *atrapar*, uma tradução literal possível seria “[...] Durante os anos seguintes, Santo Domingo **ficou presa/detida** às agitações sociais procedentes de seu país vizinho Haití [...]”. Esta tradução não seria a mais viável no contexto, pois a cidade de Santo Domingo não **ficou presa/detida** às agitações sociais procedentes de seu país vizinho Haití [...]”, uma tradução mais convencional para essa colocação seria que a cidade de Santo Domingo **ficou condicionada** ou **submetida** às agitações sociais procedentes de seu país vizinho Haití [...]”.

Além da EM *quedó atrapado*, localizamos uma EM com esta mesma forma verbal, *quedó copado*:

- 1) [...] Estupendo. Inf. - Esa es más o menos mi vida, mi vida profesional. Enc. - Pues una cosa muy interesante. Te

¹⁰ –(Del fr. *attraper*, der. de *trappe*, trampa). 1. *Coger* a quien huye o va de prisa. 2. tr. coloq. *Coger* algo. 3. tr. coloq. *Conseguir* algo de provecho. *Atrapar un empleo*. 4. tr. coloq. *Engañar*, atraer con maña a alguien.”(*Atrapar*. RAE, 2001.)

agradezco muchísimo. Inf. - ¿**Quedó copado**? Quisiera oír un poquitico, a ver cómo salió. Enc. – Claro [...]

Nesta ocorrência, identificamos tratar-se de uma EM com semântica composicional utilizada convencionalmente para expressar que se tem a intenção de prender a atenção de alguém, de acordo com as definições dos verbos *quedar* e *copar*¹¹, no contexto, seria possível determinar suas características a partir das características de seus componentes isolados.

Tanto a forma verbal *queda* como as EMs que a contemplam tiveram uma frequência bastante significativa no corpus. A primeira e mais frequente EM contendo esta forma verbal é também a mais frequente que encontramos no corpus: foi *queda ya*, com um total de cinquenta e oito ocorrências, dentre as quais analisamos cinco:

- 1) [...] Inf. -...fotocopia, y la devuelvo, y entonces me **queda ya** la partitura para poder... Enc. -...practicar [...]
- 2) [...] le quemamos el pellejito ese que tiene afuera. Le quitamos después ese pellejito y **queda ya** el ají asado que no se come crudo, sino asadito. Sabe muy [...]
- 3) [...] esquiva suerte! En fin, miseriucas de pueblo chico, de las que apenas **queda ya** rastro, en buena hora se diga. Don Venancio Liencres era muy tentado [...]
- 4) [...] hacía ya más de tres años que yo no había estado en Perpignan; **queda ya** repetidas veces dicho que yo residía en la diócesis de Montauban [...]
- 5) [...] pida!... ¿Y qué ha de pedirnos? ¿Qué le **queda ya** por pedir, ni a nosotros que darle, si no es la pura [...]

Esta EM é bastante curiosa e empregada em diferentes situações, trata-se de uma colocação com características convencionais, própria do idioma espanhol. Coerente ao exposto por Vilela (2002, p. 162), esta EM —[...] difere do significado global externo de uso dos constituintes individuais em combinações [...]”. No contexto das

¹¹ Del fr. *couper*). **1.** tr. En los juegos de azar, hacer una puesta equivalente a todo el dinero con que responde la banca. **2.** tr. Conseguir en una elección todos los puestos. **3.** tr. *Mil.* **Sorprender** o cortar la retirada a una fuerza militar, haciéndola prisionera. U. t. en sent. fig.(Copar. DRAE, 2001.)

ocorrências expostas acima, é possível inferir que o uso da EM *queda ya* converge com a explicação contemplada no item quatorze do QUADRO 3. Uma tradução possível da referida EM para língua portuguesa, seria o termo —*está*”.

Além da EM *queda ya*, também encontramos no corpus outra ocorrência de EM com esta mesma forma verbal. Trata-se da colocação *queda bien*, que é utilizada em diferentes situações. Das vinte e seis ocorrências do corpus, analisamos sete. É importante destacar que esta EM apresenta as mesmas características de EM descritas no parágrafo anterior.

- 1) [...] Hola, buenas tardes, oye que soy Ramón García, que se me ha estropeado y estoy en el taller, y como no me da tiempo - para llegar, adelanto trabajo por teléfono. A ver si **queda bien**, ¿vale? Vamos allá, eh - Buenas tardes y bienvenidos a [...]

Nesta ocorrência a EM é usada no sentido de tranquilizar alguém, para demonstrar que conseguirá terminar um trabalho, ou seja, na língua portuguesa equivaleria a dizer *não se preocupe*.

- 2) [...] no - aunque no llegue hasta allí, pero - lo que tape de ahí **queda bien**. Y luego - Pues yo creo que queda mono, ¿eh? [...]
- 3) [...] puede - eso, exactamente, que va un poco a la pared. Y **queda bien**. ¿Sí? Sí, claro. Sí, sí, sí [...]
- 4) [...] Sí. La situación - económica de un - una persona que es asesinada queda - **queda bien** ¿cómo - cómo es eso? No le puedo informar de nada [...]

Nas ocorrências 2, 3 e 4, a mesma EM está empregada de acordo com a explicação contemplada no item seis do QUADRO 3, no sentido de uma pessoa concordar com a outra ou com determinada situação, o que, se traduzido para a língua portuguesa, corresponderia a *está bem* ou *está bom* nas ocorrências 2 e 3, e na ocorrência 4 corresponderia a *está/é boa*.

- 5) [...] estaba siendo atacada, Martínez decidió improvisar. El papel de caballero andante no le **queda bien** al que siempre se ha ocultado en las butacas. El malo, [...]
- 6) [...] a de más allá dice: no, eso... eso no te **queda bien**, cámbiale el color. Entonces cada pieza viene a ser eh.. [...]

- 7) [...] Porque la peluca que yo tengo es bonita, pero yo creo que no me **queda bien** a mi color. Enc. - Ajá. Inf. - Pero es [...]

Nas ocorrências 5, 6 e 7, a EM *queda bien* é precedida por pronomes complementares. Nessas três situações, a EM também está empregada com a intenção de manifestar ou não manifestar concordância, ou seja, dizer se algo combina ou não com alguém.

Outra EM contendo a forma verbal *queda* encontrada no corpus foi *¿Qué queda?* Das vinte e nove ocorrências, escolhemos as quatro abaixo para representá-las:

- 1) [...] terminado. **¿Qué queda?** La obra de Pasternak. Estoy orgullosa de haber hecho más llevadera la vida [...]
- 2) [...] una responsabilidad tarde y sin preparación... ¿qué... **qué queda?** Inf. B. - - No, no es que yo encuentre que [...]
- 3) [...] Todo lo tienes, todo te lo has ganado. Pero, **¿qué queda?** Queda nada. *** Yo era sincero. Si no le mentía [...]
- 4) [...] ¿Qué quedan de esos pueblos, cuya gloria el universo entero estremecía? **¿Qué queda?** Una memoria; El polvo nada más que se elevaba del tiempo destructor bajo [...]

Coerente às outras duas EMs que contemplam a forma verbal *queda*, abordadas nos parágrafos anteriores, a EM *¿Qué queda?* também contempla as características de uma EM. No contexto das ocorrências, a EM *¿Qué queda?* está empregada de acordo com a definição apresentada pelo dicionário *DRAE* exposta no item quatorze do QUADRO 3 para o verbo *quedar(se)*. No contexto das ocorrências acima, a EM *¿Qué queda?* está empregada de forma convencional no sentido de provocar questionamento, o que na língua portuguesa corresponderia a *O que resta/falta?*

Com a forma verbal *quedaba* encontramos dez ocorrências da EM *no (le/les) quedaba más remedio*, das quais analisamos cinco:

- 1) [...] juventud, que te diviertes, que lo pasas bien y que estudias porque **no quedaba más remedio** que responsabilizarse porque si no, a la vuelta a Las Palmas [...]

- 2) [...] se evitan. Si se puede, claro, porque al tío Adrián **no le quedaba más remedio** que asumirlo. De la Antonia, si alguna vez se hablaba [...]
- 3) [...] "El mismo de cuando se fue el primer grupo de gente. **No quedaba más remedio** que irse en tanto se arreglara la situación - si es que se [...]
- 4) [...] y si, como era de rigor, la numeración se corría, **no le quedaba más remedio** al sacristán que ver a su Alejo camino del cuartel, con el [...]
- 5) [...] no encerrándose entre cuatro paredes, y a falta de relaciones, **no les quedaba más remedio** de entrar en campaña que acudir adonde hubiera mucha gente y confiar a [...]

A EM *no le(s) quedaba más remedio*, que na língua portuguesa corresponderia a *não tinha escolha/não lhe(s) restava outra opção*, é um caso de EM semi-fixas, pois de acordo com Sag *et al.* (2002), as EMs semi-fixas são expressões que admitem eventuais flexões morfológicas. No caso da referida EM, há casos nos quais é necessário o acréscimo dos pronomes complementares *le* ou *les*, porém o significado da EM se mantém inalterado.

Com essa mesma forma verbal encontramos também uma ocorrência da EM *se quedaba en los bordes*:

- 1) [...] Su mujer. La nombraba a veces, pero **se quedaba en los bordes**. Como si algo que, quizás era él mismo, no lo dejase sacársela [...]

No contexto, a EM *se quedaba en los bordes* é empregada de maneira convencional para expressar que uma situação está insuportável.

Com a forma verbal *quedado* identificamos duas ocorrências de EMs:

- 1) [...] Hoy corrupción que avergüenza la credibilidad de la clase política estaba por los suelos y lo estará más ahora que **ha quedado al descubierto** un grave escándalo de corrupción en el Congreso [...]
- 2) [...] Feinstein recordó de que ella estuvo en la Sala Roosevelt de la Casa Blanca en enero, cuando el presidente negó enfáticamente haber tenido relaciones sexuales con

Lewinsky, y dijo: "Le creí. Sus declaraciones de anoche me dejan con un profundo sentimiento de tristeza, puesto que mi confianza en su credibilidad **ha quedado en añicos**" [...]

Tanto no contexto da ocorrência 1 quanto no da ocorrência 2, as EMs apresentam significados em que o sentido global se destaca como próprio do idioma, são maneiras convencionais de dizer determinada coisa. No contexto da ocorrência 1, a tradução da EM *ha quedado al descubierto* para a forma coloquial da língua portuguesa corresponderia a dizer que algo *veio à tona/foi exposto*. Na ocorrência 2, a EM *ha quedado en añicos* está empregada no sentido de expressar desagrado com determinada atitude, o que resultou em perda de confiança, nesse contexto uma tradução apropriada para língua portuguesa da EM *ha quedado en añicos* seria *credibilidade zero*, de forma mais abrangente: —[.] minha confiança em sua credibilidade é zero”.

A forma verbal *quedan* apresentou seis ocorrências de EMs. Apesar de não ser um número de ocorrências elevado, encontramos quatro EMs diferentes com a referida forma verbal, três ocorrências da EM *quedan mudos*, e uma ocorrência das EMs *quedan a mano*, *quedan en zaga* e *quedan al aire*, a saber:

- 1) [...] Lo opinión. Inf. -...la opinión... que lo critiquen, que si lo encuentran bueno, si lo encuentran malo, por qué lo encuentran bueno, por qué lo encuentran malo; pero lo que pasa es que nadie habla. Enc. - **Quedan mudos**, sin participar. Inf. - Todo lo que yo hago [...]
- 2) [...] ¡Perdón..., perdón! », gritando arrepentido, y **quedan mudos** en abrazo estrecho. [#] Tercera parte ¡Ay, qué aspecto tan triste y desolado presenta el sitio un tiempo delicioso do Nuño Garcerán tuvo su estado! [...]
- 3) [...] Al estruendo de vítores y aplausos el rencor y la envidia **quedan mudos**. Vida, fama, poder, todo pendiente, de la victoria está; todo es injusto para el triste que muere derrotado; todo, señor, lo santifica el triunfo. [...]

Nos contextos das ocorrências 1 e 2, a EM *quedan mudos* expressa mudança de estado não permanente, porém com sentidos diferentes. Na ocorrência 1, a EM está empregada no sentido de não manifestar opinião a respeito ou não comentar algo, o que na língua

portuguesa corresponderia à expressão *ficar mudo*, bastante usada no falar coloquial, e que em alguns casos também corresponde a mudança de estado passageiro. No contexto da ocorrência 2, a mesma EM é utilizada em um contexto que expressa emoção, ou seja, *ficar mudo/perder a voz* momentaneamente em função de uma forte emoção. A ocorrência 3 difere das demais por expressar mudança de estado permanente: no contexto, o uso da EM expressa que os sentimentos negativos *perdem o sentido/desaparecem/morrem* perante a morte.

As outras três ocorrências de EMs com a forma verbal *quedan* foram: *quedan a mano*, *quedan em zaga* e *quedan al aire*. Abaixo veem-se as ocorrências das respectivas EMs:

- 1) [...] había que jugar. Una Voz. - Sí, quinientos [.....] Inf.c. - [.....] dos de cincuenta en contra son cien, y cien a favor. Inf.a. - Son dos mol... eh... dos multas que dimos - - son cien - - - porque fueron dos abajo, y los otros cien de premio. Inf.b. - ¿Cómo, quedan... **quedan a mano**? Inf.a. - ¿Eh? Inf.c. - Ahora - - - yo te pregunto una cosa, Luis, con la fuerza... con la fuerza que nos tenía [...]
- 2) [...] Pero con un monasterio ¡basta y sobra! No sé por qué volvieron a obsequiar la casa a una congregación religiosa. Ahora, quién sabe con cuántos votos encima porque si de pobreza se habla, ¡éstos **no quedan en zaga**! ¿Cuál será el complejo que tienen los de mi familia con el asunto de la caridad? [...]
- 3) [...] Esta no cae sola; asiendo a la otra por el pelo, la obliga a arrodillarse de un vigoroso tironazo. Juntas ruedan por las baldosas, entre el regocijo de los hombres y el vocerío de las demás mujeres, a quienes los hombres impiden intervenir la lucha. Rotas las blusas, remangadas las faldas, **quedan al aire** pechos de anémica blancura, piernas musculosas, que perdieron la hechura femenil en los martirios del trabajo. Sobre la carne de los pechos dispónense a hacer presa los dientes [...]

Na ocorrência 1, a EM *quedan a mano* expressa frustração ante uma expectativa. De acordo com o contexto da ocorrência, na língua portuguesa corresponde a *ficar na mão*, expressão bastante comum na linguagem coloquial para indicar frustração ou prejuízo. A EM *no*

quedan en zaga é utilizada para indicar o mesmo nível de relevância, o que no contexto equivaleria a expressão *não ficar pra trás* da língua portuguesa. A ocorrência 3 *quedan al aire* expressa exposição de algo, uma tradução possível para a língua portuguesa seria a forma coloquial *ficam a mostra*.

Com a forma *quedar* encontramos vinte e uma ocorrências da EM *quedar fuera*, das quais analisamos três:

- 1) [...] Entra. Duerme. Sueña. Estar a las puertas de la mañana y **quedar fuera** de las cosas del sol, despierto y no despierto. Días y días [...]
- 2) [...] Claro, entre ellos se comunicaban a sus anchas y no tuvo más remedio que **quedar fuera**. Cuando llegaron a destino, Liz pudo darse cuenta de que en el [...]
- 3) [...] corta cornisa de fuera de la barandilla de dicho puente para salvar la puerta y **quedar fuera**; pero este suceso fue desgraciado porque cayó desde la altura y quedó muerto [...]

Na ocorrências 1, a EM *quedar fuera* apresenta sentido figurado, pois o uso da referida EM difere do sentido global de seus constituintes, uma tradução possível seria *ficar fora*, no sentido de *não aproveitar algo* ou *não participar de algo*. Na ocorrência 2, seria adequado traduzi-la por *sair fora* ou *cair fora* no sentido de *ausentar-se* de uma situação. A ocorrência 3, o apropriado seria traduzir por *sair* ou de forma mais coloquial por *sair fora* ou *cair fora*. É importante ressaltar que as explicações atribuídas ao verbo *quedar(se)*, contempladas no QUADRO 3, não convergem com o emprego da EM *quedar fuera*.

Com a forma verbal *quedaron*, encontramos duas ocorrências de EMs distintas:

- 1) [...] Su proselitismo encontró terreno abonado en algunos sectores de la población cuyas únicas alternativas son o ingresar a las filas de la subversión o dedicarse a la economía de la droga. Otros sectores de la población, asentados hace ya más de 50 años y dedicados a negocios lícitos como la ganadería, la agricultura o el comercio **quedaron atrapados** en medio del fuego cruzado y sólo esperan que el laboratorio de paz sea la oportunidad para lograr el desarrollo social y económico y dejar atrás la etapa de la violencia y el narcotráfico. [...]

- 2) [...] Ese es su calvario, la encierran en un círculo sin salida y desde el atalaya, van destruyendo lo que ama. Hasta que dejó de amar, por amor. A los valientes los arrancaron de su lado: a los tímidos, los dejó alejarse. Apenas **quedaron jirones** de momentos felices, de palabras apasionadas guardadas en ese cofre de recuerdos que ella sola puede abrir. [...]

No contexto da ocorrência 1), o emprego da EM *quedaron atrapados* indica que algo não se desenvolveu em função de uma determinada situação, na língua portuguesa temos a expressão *ficar empacado*, que pode ser usada em contextos semelhantes. Na ocorrência 2, entendemos que o emprego da EM *quedaron jirones* confere com a explicação atribuída pelo dicionário *SALAMANCA*, item quatorze do QUADRO 3, para o verbo *quedar(se)*, ou seja, no sentido de restar parte de algo.

Com a forma verbal *quedarse*, identificamos três ocorrências de EMs bastante curiosas, a saber:

- 1) [...] Pues entre las muchas respuestas recibidas ha habido algunas realmente ingeniosas y divertidas. Escuchen. Pues mi solución sería, desnudarme por completo y salir desnudos con la bandera blanca. Esperar a que llegue la noche para que cruzar de un lado al otro reptando por entre los cadáveres. Debían esperar al toque de queda y cuando ya dejan de disparar, pues ellos tranquilamente van saliendo como puedan y ¡hala! para que no les den un tiro y les maten. Yo le veo fácil solución, **quedarse en tapa rabos** y es la forma de poder entrar, que no les ven [...]
- 2) [...] Creo que efectivamente el mundo ha tenido un desplazamiento después de que el equilibrio tradicional entre los bloques del Este y el Oeste cesa a finales de la década pasada; cuando concluye el socialismo real todo parecería indicar que el modelo político y económico imperante en el mundo es el de libre mercado. México no podía **quedarse a la zaga** de estas importantes Roberto Madrazo y de Manuel Bartlett como consecuencia [...]
- 3) [...] Se evadía tras las abejas hasta los colmenares escondidos, persiguiendo de paso el sueño calcinado de los lagartos; alternaba la búsqueda de presas, junto a los guerreros investidos, con la recolección de peces

burbujeantes; o acechaba, en la bóveda celeste, ese desvestirse de la noche, sacándose una a una las estrellas, como si fueran pendientes, hasta **quedarse en pura aurora**. No le gustaba hablar, ni le hacía falta [...]

As EMs acima expostas abarcan as principais características das expressões idiomáticas - indecomponíveis, conotativas e cristalizadas (MATIAS, 2008). Na língua portuguesa, a ocorrência 1, *quedarse en tapa rabos* corresponde a “ficar nu”, a 2, *quedarse a la zaga*, a “ficar atrás”, e a 3, *quedarse en pura aurora*, a “até o amanhecer”, ou seja, as três ocorrências de combinações de palavras apresentam idiosincrasias.

Também encontramos duas ocorrências da EM *quedarse mudo*:

- 1) [...] fervientemente que sonara el teléfono, pero el maldito había elegido un mal momento para **quedarse mudo**. - Mirá... siempre hemos admirado mucho tu integridad y tu [...]
- 2) [...] que ocupa, á la manera que el agua es el elemento del pez. **Quedarse mudo**, o callado como un pez. No hablar o responder palabra [...]

Assim como as outras três ocorrências de EMs contendo a forma verbal *quedarse*, a EM *quedarse mudo* abarca as características comuns atribuídas às EMs. Nos contextos acima, a tradução possível da EM *quedarse mudo* para a Língua Portuguesa seria “ealar-se”.

Ademais das já citadas, com a mesma forma verbal e com as mesmas características descritas nos parágrafos anteriores, encontramos também três ocorrências da EM *quedarse corto*:

- 1) [...] De manera, es que; más valiera que en esto se dispusiera de una actitud de transparencia y de entrega de toda la información que se requiera para que definitivamente cerremos este capítulo negro de la historia económica y política del país. Pregunta. - ¿O sea que dejar la responsabilidad en los banqueros es **quedarse corto** en la asignación de responsabilidades? LFBM. - No, el IPAB por eso tendrá que ser ahora las diversas operaciones que le sean reportadas como irregulares, el ir discriminando que hay ahí todavía que merezca ser rechazada por el propio

IPAB... Pregunta. - ¿No es posible que solamente los banqueros sean responsables? LFBM. [...]

- 2) [...] Por su importancia, la labor educativa debe mantenerse de forma continua como parte de la rutina de los pueblos, y recibir de estos el reconocimiento más profundo que pueda otorgarse. Pero la educación no es algo que se haga de manera mecánica, sino que conlleva una entrega comparable solamente al sacerdocio. Y todo elogio al maestro suele **quedarse corto**. Es éste quien eleva la dignidad del alumno, quien le aleja no [...]
- 3) [...] El ropaje poético de un poeta incipiente es como el vestido de un niño que está creciendo. Bien o mal hecho, no tarda en **quedarse corto**. Cuando usted esté completamente formado, ni sus sentimientos [...]

Na ocorrência 1, a EM *quedarse corto* está empregada de forma conotativa, ou seja, no sentido de *amenizar*, *diminuir* ou *eximir-se* da culpa em determinada situação. Neste contexto, poderíamos traduzir para a Língua Portuguesa usando o termo coloquial *cair fora* no sentido de eximir-se de responsabilidades. Na ocorrência 2, a mesma EM é empregada de forma convencional para transmitir a ideia de que algo é insuficiente. Na ocorrência 3, a mesma EM é utilizada para expressar ideia de tamanho, no contexto uma roupa que ficou pequena e não serve mais para alguém.

Com a forma verbal *quede*, localizamos sete ocorrências da EM *no quede*, a saber:

- 1) [...] la vida, Danielín; tu padre y yo hemos querido que por nosotros **no quede**. Volvió a sorber la moquita y quedó en silencio. El Mochuelo se repitió [...]
- 2) [...] ya yo » son las más dulces y las más gordas que hay. - **No quede** por mí. Vete. A media tarde se despidieron el anciano y el niño [...]
- 3) [...] añadió tía Sidora, antes que se consultara su voluntad -, que **no quede** por mí. No soy vengativa, señor; pero la verá es que no [...]
- 4) [...] Apenas te conozco. No sé siquiera tu nombre. - **No quede** por eso, hija mía. ¿Conque no me viste rezar con devoción junto [...]

Nos contextos acima, a EM *no quede* está empregada em consonância às definições atribuídas pelos dicionários *DRAE e SALAMANCA* ao verbo *quedar(se)*, item 6 do QUADRO 3: é uma forma convencional utilizada para pedir a alguém que não deixe de fazer algo em função de outra pessoa ou de alguma outra objeção qualquer. Observamos que a EM *no quede* apresenta caracterização sintática, pois na maioria das ocorrências a EM está precedida ou sucedida pela preposição *por* e por um pronome do caso oblíquo. Apesar das EMs admitirem –erto grau de flexibilidade sintática, as expressões dessa classe não permitem que se apliquem todas as modificações passíveis de serem aplicadas a expressões totalmente composicionais” (VILLAVICENCIO; RAMISCH, 2010, p. 36).

Localizamos também duas ocorrências da EM *no quede piedra sobre piedra*:

- 5) [...] esto se reduce esa matanza endemoniada que hace el padre Hidalgo, a que **no quede piedra sobre piedra**, y con el fin de que no quede hombre alguno que [...]
- 6) [...] no quedáis satisfecho de tantas pesquisas, vos mismo le mandaréis demoler hasta que **no quede piedra sobre piedra**, para encontrar a vuestro padre. Y por [...]

Esta EM –estabelece sua significação no contexto” (XATARA, 1998, p. 18 *apud* MATIAS, 2008) e é empregada de forma convencional para expressar a ideia de que *não resta mais nada* ou *ninguém*, ou seja, no contexto da ocorrência 1, a EM está empregada no sentido de não restar mais nada a ser feito para atingir determinado objetivo; na ocorrência 2, aparece no sentido de destruir, demolir ou exterminar algo.

Identificamos no cópús uma ocorrência da EM *no quede piedra por mover*:

- 7) [...] Ramiro era el ricohombre... - ¡Oh! ¡Aunque **no quede piedra por mover**, es preciso averiguar!... - Sí, señora [...]

Analisamos o contexto da ocorrência acima e entendemos que a EM *no quede piedra por mover*, coerente às explicações atribuídas ao verbo *quedar(se)* pelos dicionários utilizados como referência neste estudo, contempladas no item 1 do QUADRO 3, expressa a ideia de

permanência de estado, no contexto no sentido de *não restar* mais nada a ser feito para evitar determinada situação.

Com relação à forma verbal *quedaban*, encontramos no corpús três ocorrências distintas:

- 1) [...] Claro. Bajé por el lado donde la gente subía. Sí. Bueno... esté... estuvimos dos o tres días aprendiendo la famosa vuelta fundamental. Eh... nos **quedaban las piernas a la miseria**, ¿no? Nos parecía que [...]
- 2) [...] Me imagino; bastante difícil. Inf.a. -...era el filtro que existía al término de este período de tres años, en el tercer año de ingeniería, donde los que ya habían quedado en el camino en el primer año y otros que **quedaban en el camino** en segundo año, en el tercero, el escollo era justamente este ramo; cuando ya pasaba este ramo, usted podía decirse: [...]
- 3) [...] Y aquellas mozas elegantes, guapas, educadas, pero sin un duro, se **quedaban para vestir santos**. Algunas de ellas se casaron con mozos viejos ricos. Eso le ocurrió a Mari Pepa. [...]

De acordo com os contextos acima, entendemos que a primeira EM, *quedaban las piernas a la miseria*, é utilizada para expressar cansaço físico; a segunda ocorrência, *quedaban en el camino*, é uma forma coloquial de expressar reprovação em algum semestre letivo de determinado curso acadêmico; no terceiro caso, a EM *quedaban para vestir santos* é utilizada de forma convencional para dizer que alguém não se casou apesar de ter determinadas qualidades.

A forma verbal *quedando* apresentou três ocorrências da EM *quedando (muy) suya(o)*, sendo que em uma das ocorrências a EM aparece duas vezes:

- 1) [...] La condesa de Valdivias B. L. M. a V. y le participa se halla con el sentimiento de la muerte de su hermano don Manuel N., por cuyo motivo se queda en casa el miércoles 28 del corriente; y lo avisa a V. por si gusta de acompañarla; **quedando muy suya** de corazón. La marquesa de N. participa a V. la triste noticia con que se halla de la muerte de su hijo don Domingo de N., con cuyo motivo se queda en casa el lunes seis del corriente, por si

gustare acompañarla; **quedando muy suya** de corazón. La marquesa de Duero B. L. M. de V. y le participa que con motivo del fallecimiento de su tío el conde de N., se queda en casa el jueves 30 [...]

- 2) [...] Espero el honor de sus muy estimados preceptos para hacerle experimentar el particular deseo que tengo de su grata correspondencia; asegurándole, que en las ocasiones acudiré yo también a sus favores: y **quedando suyo** de corazón, le beso las manos N. N. Respuesta. Madrid N. N. Cádiz 28 de febrero de 1794. Respondo a la muy atenta de Vmd. de 15 de enero próximo pasado, y digo: que conozco bastante su casa una por de las más honradas de ahí, sin tomar más informes; [...]
- 3) Doña Ana Pimentel, pasa a ponerse a la obediencia de V. y darle parte como el Rey nuestro Señor, Dios le guarde, se ha servido honrar a su hijo don Juan con el empleo de N., y hallándose con este regocijo se lo participa a V. para que la ayude a celebrarlo: **quedando muy suya**. La condesa de N.: Como sé lo que se interesa V. en mis satisfacciones, le participo me hallo con la de haberme honrado el Rey, Dios le guarde, nombrándome Dama de la Reina nuestra Señora; lo que aviso a V. para que me ayude a celebrarlo. La duquesa de N. que está enterada de cuanto se interesa V. en su mayor honor, le participa como la Reina nuestra Señora, Dios la guarde; le ha hecho la honra de [...]

Nos contextos das ocorrências acima, o emprego da EM *quedando (muy) suya(o)* expressa a disponibilidade de alguém para fazer algo. Observamos tratar-se de uma combinação de palavras —“lativamente estáveis”, pois em três ocorrências a EM está acompanhada da expressão *de corazón* e em uma delas não há o advérbio *mu*, porém o sentido da EM é o mesmo nos três casos.

No que diz respeito à forma verbal *quedé*, encontramos no cópulus duas ocorrências da EM *quedé corto*:

- 1) [...] Todo parecía desarrollarse con una lentitud enervante, no podemos perder tiempo, pensaba, pero ellos parecen no tener apuro. - Mañana comenzaremos a sacarlas copias, padre - le había dicho esa mañana el padre Jaime después del desayuno -. Nos atrasamos un poco porque **me quedé**

algo corto: no tuve en cuenta la increíble repetición de algunos tipos y **me quedé corto**. - ¿Repetición? - Sobre todo con la A, padre, fíjese: alabanzas darás a la santa [...]

- 2) [...] ¡Don Leonardo, pero qué milagro...! - le dije con genuino entusiasmo, al mismo tiempo que nos tendíamos la mano. - Milagros los que ustedes hace - me dijo -, yo aquí he estado siempre. - Está igualito. El tiempo no pasa por usted - le dije. Y en realidad **me quedé corto** con el piropo, se veía mejor que cuando éramos estudiantes Felipe y yo [...]

A partir das ocorrências, inferimos tratar-se de –combinações gramaticais de palavras corriqueiras com semântica composicional, de forma que a expressão assume as propriedades das palavras que ela contém” (VILLAVICENCIO; RAMISCH, 2010, p. 36). Nos dois contextos, a EM *me quedé corto* é empregada três vezes, uma ocorrência difere das demais pelo acréscimo do termo *algo*, porém o significado da EM se mantém o mesmo. Além disso, —significado global interno” da referida EM —difer do significado global externo de uso dos constituintes individuais em combinações livres” (VILELA, 2002, p. 162). Nos contextos, a EM *me quedé corto* é utilizada de forma coloquial com a intenção de expressar surpresa perante algo ou uma situação.

Com a forma verbal *quedo*, localizamos trinta e nove ocorrências da EM *muy quedo*. Vale observar que esta é a segunda EM mais frequente no corpus. Desse total, escolhemos cinco para análise:

- 1) [...] unas arenitas se oían correr por momentos sobre el empapelado, o maullaba **muy quedo** el gato y le traía el sueño con sus pasos de felpa. Despertó en [...]
- 2) [...] en raro por estremecimientos bruscos. - ¿Qué tienes? - preguntó Alejandro **muy quedo**. - Hay algo en ti que trae dudas y tristeza a mi espíritu. [...]
- 3) [...] Terrible - dice Mauricio. Enrolla la hoja de papel y golpea **muy quedo** la orilla de la fuente - -. Significa... para mí, claro [...]
- 4) [...] Puede servirnos a los cuatro - - dice Vulbo. Habla **muy quedo**. - - ¿Cuáles cuatro? - - Tú, Nácar, Vulbo y [...]

- 5) [...] tomaban formas y se salían del cuadro, oyendo sus voces argentinas que repetían **muy quedo** la palabra madre. Y sin saber por qué, como si estas visiones tuviesen [...]

Nos contextos das ocorrências, a EM *muy quedo* é utilizada convencionalmente para expressar a ideia de tranquilidade.

A forma verbal *quedará* apresentou três ocorrências de EMs diferentes:

- 1) [...] No hubo negligencia. Los del Ministerio se dan cuenta, pero tienen la obligación de seguir hasta la presentación de un informe. Esta investigación **quedará en la nada**, y respecto a usted, no se preocupe, nuestro personal de Pediatría es el más calificado. Siguió un pedido de disculpas en consideración a los pacientes en sala de espera, y la promesa de continuarla conversación en otra oportunidad. [...]
- 2) [...] Manejan la decisión que no es decisión, sino amenaza, y tanto se habla de la amenaza que ésta empieza a crecer de forma desmesurada, cubriendo comportamientos, cambiando facciones, inclinando ojos y labios, preparando un ser distinto, envejecido, que camina sin dejar sombra porque, de todas maneras, nada sobrará que pueda proyectarse, y si ya todo **quedará a oscuras**, para qué dejar sombra [...]
- 3) [...] La justicia, cuando se forma de ella una idea clara como la que yo intento daros, sobrenada como un cuerpo ligero en el Océano, cuyas olas embravecidas le sumergen un momento. En el alma humana, como en el mar, la tempestad no es la regla, sino la excepción: las pasiones pasan, la conciencia queda, y si logro ilustrar la vuestra, no **quedará en vano**. Yo sé que muchas escucháis, que muchas comprendéis. [...]

A EM *quedará en la nada*, utilizada na ocorrência 1, expressa que algo não terá resultado algum. No contexto, a referida EM equivale à expressão coloquial *não vai dar em nada*, da língua portuguesa. Na ocorrência 2, a EM *quedará a oscuras* está empregada no sentido de que algo não será descoberto, na língua portuguesa equivaleria à expressão popular *às escondidas*. No contexto, a ocorrência 3, *quedará en vano* equivale ao que na língua portuguesa diríamos por meio da expressão

não foi à toa ou *não foi em vão*, para expressar que algo teve alguma finalidade, ou seja, *não foi em vão*.

Com relação à forma verbal *quedamos*, conforme dito na análise do QUADRO 4, encontramos vinte ocorrências da EM *¿En qué quedamos?* no corpus, e deste total analisamos cinco. Para otimizar o trabalho do leitor, passamos das ocorrências a uma síntese da explicação feita anteriormente:

- 1) [...] ¿Y mi carpeta? Pero si lo veis todos. ¿**En qué quedamos?** Venga, sí. He debajo la mesa y no está. Pues se [...]
- 2) [...] estaba enterada y que la salida la desconcierta: - Pero Guglielmo ¿**en qué quedamos?** ¿No me pediste que comiéramos los tres solos para poder hablar a tus [...]
- 3) [...] Mis padres me inculcan respeto por la gente leída, diplomada, que sabe inglés, de buenos modales. ¿**En qué quedamos?** Lugozi es un bruto innoble y sin embargo de alguna gente como él emana nuestro bienestar [...]
- 4) [...] Señores, ¿**en qué quedamos**, es que ha nacido Cristo o es que ha resucitado el dios Pan? - ¡Y Pun, Pin, Pun...!, yo soy el general... Bum Bum [...]
- 5) [...] Vida Nueva es cadáver hace mucho tiempo y mi artículo ha debido recibir también la muerte judicial del sobreseimiento. ¿**En qué quedamos?** ¿No se han concedido desde que ese artículo fue publicado, no uno, sino varios indultos para los periodistas? [...]

Conforme dito antes, tanto o dicionário *DRAE* quanto o *SALAMANCA* tratam a primeira EM, *¿en qué quedamos?*, como expressão coloquial, e explicam que ela deve ser utilizada quando se quer incentivar alguém a esclarecer alguma coisa ou acabar com uma indecisão. Nas quatro ocorrências escolhidas para análise, inferimos que as explicações atribuídas ao uso convencional da EM pelos dois dicionários analisados (QUADRO 4) convergem com os contextos em que a referida EM está empregada.

Com a mesma forma verbal encontramos no corpus três ocorrências da EM *quedamos conformes*:

- 1) [...] No hay mucho tiempo que perder, porque mañana es el remate. - Lo sé perfectamente, por lo cual he creído

- sinceras sus palabras de usted; nos veremos... - Esta noche en el café Suizo. **Quedamos conformes** y nos despedimos con un apretón de manos como dos caballeros [...]
- 2) [...] Pues emplacémonos para después de ella... - ¿Dónde? - En la ermita de San Nicolás, a la una de la noche. El que no asista será porque haya muerto. **¿Quedamos conformes?** - Conformes. - Entonces... ¡Adiós! – Adiós [...]
- 3) [...] Yo le he enviado ya varios objetos de estilo árabe, y ahora me ha caído en las manos esta cruz, que, según los inteligentes, es una verdadera joya. Aunque soy profano en la materia, me parece un regalo digno no ya de una duquesa, sino de la reina misma en persona.- Pues **quedamos conformes** - dijo Pío Cid satisfecho -; y si salgo diputado, te ofrezco [...]

Coerente às explicações do uso do verbo *quedar(se)* apresentadas pelos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA*, contempladas no item 6 do QUADRO 3, A EM *quedamos conformes* está empregada nas ocorrências 1, 2 e 3 de forma convencional, com a finalidade de expressar concordância entre os interlocutores.

5.7 RESUMO DOS DADOS

Conforme dito anteriormente, identificamos no *cópus* um total de 257 ocorrências de EMs contempladas em quinze formas do verbo *quedar(se)* e suas flexões. O quadro abaixo (QUADRO 13) demonstra o resumo dos dados encontrados no *cópus* e nos dicionários utilizados como referência nesse estudo.

QUADRO 13 – Resumo dos dados contemplados no *cópus* e nos dicionários investigados

Ocorrências do verbo <i>quedar(se)</i>	Dados do dicionário <i>DRAE</i>	Dados do dicionário o <i>SALAMANCA</i>	Uso linguístico real
1) Quedó	[...] frío/helado 1 COLOQUIAL: INTENSIFICADOR .Quedarse	[...] quedarse en el sitio COLOQU	1) [...] años siguientes, Santo Domingo quedó atrapado en las agitaciones sociales

	<p>impresionada <una persona>: <i>Cuando le dieron la noticia, se quedó frío.</i></p>	<p>IAL. Morirse <<una persona> > en el acto: <i>A causa de la descarga eléctrica se quedó en el sitio.</i> [...] quedarse tan ancho COLOQU IAL. Quedarse <una persona> tan tranquila, sin mostrar ninguna preocupación: <i>A Pedro le dijeron que no tendría vacaciones y se quedó tan ancho.</i></p>	<p>procedentes de su vecino Haití [...] 2) [...] Te agradezco muchísimo. Inf. - ¿Quedó copado? Quisiera oír un poquitico, a ver cómo salió. Enc. – Claro [...]</p>
2) Queda			1) [...] pida!... ¿Y qué ha de pedirnos? ¿Qué le queda ya por pedir, ni a nosotros que darle,

			<p>si no es la pura [...]</p> <p>2) [...] no - aunque no llegue hasta allí, pero - lo que tape de ahí queda bien. Y luego - Pues yo creo que queda mono, ¿eh? [...]</p> <p>3) [...] terminado.</p> <p>¿Qué queda? La obra de Pasternak. Estoy orgullosa de haber hecho más llevadera la vida [...]</p>
3) Quedaba			<p>1) [...] y si, como era de rigor, la numeración se corría, no le quedaba más remedio al sacristán que ver a su Alejo camino del cuartel, con el [...]</p> <p>2) [...] Su mujer. La nombraba a veces, pero se quedaba en los bordes. Como si algo que, quizás era él mismo, no lo dejase sacársela [...]</p>
4) Ha quedado			<p>1) [...] Hoy corrupción que avergüenza la credibilidad de la clase política estaba por los suelos y lo estará más ahora que ha quedado al descubierto un grave escándalo de corrupción en el Congreso [...]</p> <p>2) [...] Sus declaraciones de anoche me dejan con un profundo sentimiento de</p>

			tristeza, puesto que mi confianza en su credibilidad ha quedado en añicos " [...]
5) Quedan			1) [...] Al estruendo de vítores y aplausos el rencor y la envidia quedan mudos . [...] 2) [...] ¿Cómo, quedan... quedan a mano ? Inf.a. - ¿Eh? Inf.c. - Ahora - - - yo te pregunto una cosa, Luis, con la fuerza... con la fuerza que nos tenía [...] 3) [...] Ahora, quién sabe con cuántos votos encima porque si de pobreza se habla, ¡éstos no quedan en zaga! ¿Cuál será el complejo que tienen los de mi familia con el asunto de la caridad? [...] 4) [...] Rotas las blusas, remangadas las faldas, quedan al aire p echos de anémica blancura, [...]
6) Quedar	~ alguien atrás . 1. loc. verb. quedar atrás.		1) [...] Claro, entre ellos se comunicaban a sus anchas y no tuvo más remedio que quedar fuera . Cuando llegaron a destino, Liz pudo darse

7) Quedaron			<p>cuenta de que en el [...]</p> <p>1) [...]Otros sectores de la población, asentados hace ya más de 50 años y dedicados a negocios lícitos como la ganadería, la agricultura o el comercio quedaron atrapados en medio del fuego cruzado y sólo esperan que el laboratorio de paz sea la oportunidad para lograr el desarrollo [...]</p> <p>2) [...]A los valientes los arrancaron de su lado: a los tímidos, los dejó alejarse. Apenas quedaron jirones de momentos felices, de palabras apasionadas guardadas en ese cofre de recuerdos que ella sola puede abrir. [...]</p>
8) Quedarse	<p>~se alguien tieso.</p> <p>1. loc. verb. Sentir mucho frío.</p> <p>2. loc. ver. coloq. quedarse muerto.</p> <p>~se alguien tan ancho.</p> <p>1. locs. verbs. coloqs. Mostrarse despreocupado y tranquilo.</p> <p>~se alguien a oscuras.</p> <p>1. loc. verb. Perder lo que poseía, o no</p>	<p>quedarse en el cuerpo</p> <p>COLOQUIAL</p> <p>Callar</p> <p><<una persona></p> <p>> una cosa que tenía ganas de decir:</p> <p><i>Dijo lo que</i></p>	<p>1) [...] Yo le veo fácil solución, quedarse en tapa rabos y es la forma de poder entrar, que no les ven [...]</p> <p>2) [...] cuando concluye el socialismo real todo parecería indicar que el modelo político y económico imperante en el mundo es el de libre mercado. México no podía quedarse a la zaga de estas importantes Roberto Madrazo y de</p>

	<p>lograr lo que pretendía.</p> <p>2. loc. verb. No comprender lo que ha visto u oído.</p> <p>~se alguien bizco.</p> <p>1. loc. verb. coloq. asombrarse.</p> <p>~se alguien corto.</p> <p>1. loc. verb. No llegar en sus hechos o dichos hasta donde se proponía.</p> <p>2. loc. verb. coloq. No decir o hacer todo lo que podría.</p> <p>~se alguien yerto.</p> <p>1. loc. verb. Asustarse en grado sumo.</p>	<p><i>pensaba de él, sin quedarse con nada en el cuerpo.</i></p> <p>Quedarse en pelotas*.</p> <p>quedarse en tierra</p> <p>COLOQUIAL.</p> <p>Perder <una persona> el medio de transporte que pensaba tomar:</p> <p><i>Llegó tarde a la estación y se quedó en tierra.</i></p>	<p>Manuel Bartlett como consecuencia [...]</p> <p>3) [...] o acechaba, en la bóveda celeste, ese desvestirse de la noche, sacándose una a una las estrellas, como si fueran pendientes, hasta quedarse en pura aurora. No le gustaba hablar, ni le hacía falta [...]</p> <p>4) [...] que ocupa, á la manera que el agua es el elemento del pez. Quedarse mudo, o callado como un pez. [...]</p> <p>5) [...] Bien o mal hecho, no tarda en quedarse corto. Cuando usted esté completamente formado, ni sus sentimientos [...]</p>
9) Quede	<p>no ~ algo por alguien o algo.</p> <p>1. loc. verb. No dejar de realizarse algo a causa del incumplimiento de alguien o de la falta de algo. <i>Por mí no queda. Por dinero que no quede.</i></p>	<p>[...] no – por.</p> <p>Realizarse <<una cosa>> por no oponerse o ayudar a ella [una persona o cosa]: <i>yo haré</i></p>	<p>1) [...] la vida, Danielín; tu padre y yo hemos querido que por nosotros no quede. Volvió a sorber la moquita y quedó en silencio. [...]</p> <p>2) [...] no quedáis satisfecho de tantas pesquisas, vos mismo le mandaréis demoler hasta</p>

		<p><i>cuanto esté en mi mano, que por mí no quede. La fiesta se hará en casa, que por nosotras no quede.</i></p>	<p>que no quede piedra sobre piedra, para encontrar a vuestro padre. [...]</p> <p>3) [...] Ramiro era el ricohombre... - ¡Oh! ¡Aunque no quede piedra por mover, es preciso averiguar! [...]</p>
10) Quedaban			<p>1) [...] estuvimos dos o tres días aprendiendo la famosa vuelta fundamental. Eh... nos quedaban las piernas a la miseria, ¿no? Nos parecía que [...]</p> <p>2) [...] era el filtro que existía al término de este período de tres años, en el tercer año de ingeniería, donde los que ya habían quedado en el camino en el primer año y otros que quedaban en el camino en segundo año [...]</p> <p>[...] Y aquellas mozas elegantes, guapas, educadas, pero sin un duro, se quedaban para vestir santos. Algunas de ellas se casaron con mozos viejos ricos. [...]</p>
11) Quedando			<p>1) [...] Manuel N., por cuyo motivo se queda en casa el miércoles 28</p>

			<p>del corriente; y lo avisa a V. por si gusta de acompañarla;</p> <p>quedando muy suya de corazón. La marquesa de N. participa a V. la triste noticia</p> <p>quedando muy suya de corazón. La marquesa de Duero B. L. M. de V. y le participa que con motivo del fallecimiento [...]</p>
12) Quedé	<p>COLOQUIAL.</p> <p>Sentir <una persona> frío: <i>Ayer me quedé frío en tu casa.</i></p>		<p>1) [...] Nos atrasamos un poco porque me quedé algo corto: no tuve en cuenta la increíble repetición de algunos tipos y me quedé corto. - ¿Repetición? - Sobre todo con la A, padre, fíjese: alabanzas darás a la santa [...]</p>
13) Quedo			<p>1) [...] Puede servirnos a los cuatro - - dice Vulbo.</p> <p>Habla muy quedo. - - ¿Cuáles cuatro? - - Tú, Nácar, Vulbo y [...]</p>
14) Quedaré			<p>1) [...] Esta investigación quedaré en la nada, y respecto a usted, no se preocupe, nuestro personal de Pediatría es el más calificado. [...]</p> <p>2) [...] camina sin dejar sombra porque, de todas</p>

			<p>maneras, nada sobrará que pueda proyectarse, y si ya todo quedar� a oscuras , para qué dejar sombra [...]</p> <p>[...]En el alma humana, como en el mar, la tempestad no es la regla, sino la excepción: las pasiones pasan, la conciencia queda, y si logro ilustrar la vuestra, no quedar� en vano. Yo s� que muchas escuch�is, que muchas comprend�is. [...]</p>
15) Quedamos	<p>�en qué quedamos? 1. expr. coloq. U. para invitar a poner término a una indecisión o aclarar una contradicción.</p>	<p>�en qué quedamos? COLOQUIAL. Se usa para incitar a una persona a aclarar una cosa o a acabar con una indecisión : <i>�Piensas seguir o no?, �en qué quedamos?</i></p>	<p>1) [...] �Y mi carpeta? Pero si lo veis todos. �En qué quedamos? Venga, s�. He debajo la mesa y no est�. [...]</p> <p>2) [...] Pues emplac�monos para después de ella... - �D�nde? - En la ermita de San Nicolás, a la una de la noche. El que no asista será porque haya muerto.</p> <p>�Quedamos conformes? - Conformes. - Entonces... �Adi�s! - Adiós [...]</p>

Nota: quadro desenvolvido pela autora com base em dados dos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA* e do *Corpus del Espa ol*.

Os dados expostos no quadro acima (QUADRO 13) demonstram que a maneira como o dicionário *SALAMANCA* trata as EMs é mais abrangente e esclarecedora em relação ao dicionário *DRAE*. Além disso, o uso linguístico real demonstra que variedade de ocorrências de EMs contendo o verbo *quedar(se)* é maior do que a apresentada pelos dois dicionários.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tratamos das Expressões Multipalavras contendo o verbo *quedar(se)* da língua espanhola. O objetivo principal desta pesquisa, com base em *cópus*, foi comparar o tratamento dado às EMs nos dicionários monolíngues *DRAE* e *SALAMANCA* com a intenção de verificar se este converge com o uso linguístico real dessas colocações. Primeiramente, realizamos uma revisão bibliográfica na qual expõem-se diferentes pontos de vista de autores que tratam de Linguística de *Cópus*, de EMs, de Lexicografia, de Tradução e de Semântica Lexical. No que se refere ao objeto de estudo deste trabalho, as EMs, essa etapa demonstrou que o reconhecimento de EM não é uma questão clara em linguística, pois a definição é ampla e engloba diversos fenômenos linguísticos, ou seja, não há uma definição formal consensual na literatura sobre EM. Apesar de não haver consenso a respeito da definição de EM, neste estudo consideramos EMs as —combinações de palavras que apresentam idiosincrasias lexicais, sintáticas, semânticas ou estatísticas” (VILLAVICENCIO; RAMISCH, 2010, p. 18), pois entendemos que esta definição converge com uma série de características abordadas por autores que tratam de EM.

Com relação às perguntas que nortearam este estudo, em um primeiro momento, buscamos verificar como os dicionários *DRAE* e *SALAMANCA* apresentam e definem as EMs contendo o verbo *quedar(se)*, se há variações nas definições dessas EMs e se as informações contidas nos dois dicionários são suficientes ao tradutor e ao aprendiz de língua espanhola para a compreensão dessas EMs. Para facilitar a busca pelas respostas desses questionamentos, primeiramente investigamos as definições atribuídas pelos dicionários ao verbo *quedar(se)* e identificamos as EMs que contêm o referido verbo. Em seguida, elaboramos um quadro das EMs semelhantes e suas respectivas definições; na sequência, analisamos se as informações contidas nos dois dicionários a respeito das EMs são suficientes para compreendê-las. Nessa etapa da pesquisa, constatamos que a maneira como o dicionário *SALAMANCA* trata as EMs é mais abrangente e esclarecedora em relação ao dicionário *DRAE*, pois apresenta explicações mais detalhadas seguidas de contextos de empregabilidade, esclarece que as EMs são expressões de uso coloquial, e estabelece qual sua função em determinados contextos, ou seja, se a função é intensificar, esclarecer dúvidas, incitar ou expressar surpresa, o que possibilita uma melhor compreensão ao consulente.

Outra questionamento desta pesquisa foi até que ponto o material encontrado nos dicionários investigados converge com o uso linguístico real. Para tanto, primeiramente buscamos no cópuz as EMs contempladas nos dicionários *DRAE* e *SALAMANCA*; na sequência, pesquisamos as formas mais frequentes do verbo *quedar(se)* e investigamos as EMs nelas contidas. Ao compararmos os dados dos dicionários em relação às ocorrências no cópuz, detectamos que há casos em que as definições contidas em ambos condizem com os contextos das ocorrências, assim como há casos de incoerência entre os dados apresentados pelos dicionários investigados e as ocorrências no cópuz, como no caso da EM *se quedó frío*, em que o uso linguístico real não confere com as explicações apresentadas pelo dicionário *SALAMANCA*. Assim como ocorreu na primeira etapa, nesta também constatamos que o dicionário *DRAE* é bastante sucinto ao tratar de EMs e, em algumas ocorrências, a explicação de determinada EM não é suficiente para entendê-la no contexto de uso linguístico real. Exemplo disso é o caso da EM *¿En qué quedamos?:* o uso real da referida EM ocorre de forma mais ampla do que a maneira como dicionário *DRAE* a trata. Outro dado interessante constado na pesquisa diz respeito à forma mais frequente do verbo *quedar(se)*, *quedó*, esta não corresponde à que contempla o maior número de EMs. A segunda forma verbal mais frequente, *queda*, foi a que apresentou o maior número de EMs e também contempla a EM mais frequente no cópuz, *queda ya*.

A pesquisa com base em cópuz constitui uma pesquisa empírica em que os dados coletados são fundamentais para os estudos e análises linguísticas. Nesse sentido, em última análise, analisamos o material dos dicionários monolíngues de língua espanhola, o dicionário eletrônico *DRAE* e o *SALAMANCA*, em relação ao uso linguístico real, e, conseqüentemente, em ser uma referência efetiva para estudantes e tradutores. Muitos estudiosos classificam o dicionário como uma importante ferramenta para a compreensão do léxico e do falar de um povo, e para tanto este deve satisfazer as necessidades de seus usuários. No entanto, os dados levantados neste estudo demonstram que, embora o dicionário *SALAMANCA* seja mais abrangente, o tratamento dado às EMs com o verbo *quedar(se)* nos dicionários monolíngues utilizados como referência neste estudo ainda deixa a desejar no aspecto de detalhamento das EMs; faltam exemplos de empregabilidade; a variedade de ocorrências de EMs contendo o referido verbo é maior do que a apresentada pelos dois dicionários; em alguns casos, as ocorrências diferem da forma como os dicionários as apresentam; a definição apresentada pelos dicionários com relação a determinadas EMs não é suficiente para compreendê-las em alguns contextos de uso linguístico real. De acordo com Lara (1996), o dicionário acadêmico *DRAE* e os

dicionários a ele relacionados são resultado lexicográfico da ideologia da língua transmitida historicamente a toda comunidade hispânica, que está sustentada em fatores simbólicos. Assim sendo, a chamada lexicografia —*gal*” do espanhol e seu quase único representante, o *DRAE*, não estão respaldados por uma comprovação da generalidade dos usos que recebem, mas por um caráter normativo sobre o que é geral em espanhol, apoiado em valores ideológicos.

Por ser um estudo breve sobre um verbo polissêmico presente na língua espanhola, com certeza há possibilidade de aprofundar a investigação. Por não haver discussão suficiente ou por ser um primeiro contato com o assunto, classificar e analisar os dados revelou-se uma tarefa árdua, porém instigante, porque foi possível observar, principalmente no que diz respeito à interpretação, o que as EMs são capazes de fazer no contexto da sentença.

Assim, esperamos com nosso trabalho ter contribuído com futuras análises que acrescentem dados sobre o tema. Um dado interessante constatado neste estudo, que pode ser explorado em futuras pesquisas, é a tendências de certas EMs aparecerem mais em determinados tempos e aspectos do verbo *quedar(se)*. Outra sugestão de pesquisa a ser desenvolvida é acerca dos tipos de EMs mais frequentes contendo o referido verbo, se são expressões fixas, semi-fixas, sintaticamente flexíveis ou institucionalizadas. Esperamos ainda possibilitar com este estudo uma visão mais ampla, por parte dos estudantes e tradutores, quanto aos dicionários monolíngues *DRAE* e *SALAMANCA*.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Ana Maria P. P.; IZQUERDO, A. N. (Orgs.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: UFMS, 1998. p. 189-198. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ10_21-32.html>. Acesso em: 27 mar. 2012.

ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. **O dicionário para aprendizes em sala de aula**: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. Fortaleza, 2007. [Documento eletrônico] Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/ednamariavasconcelosmartinsaraujo.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2012.

BAKER, Mona. **In Other Words**: A Coursebook on Translation. London: Routledge, 1992.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue do longínquo**. Trad. Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini. Rio de Janeiro: 7 Letras/PGET-UFSC, 2007.

BIDERMAN, M. T. Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs.) **As Ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed., Campo Grande: UFMS, 2001, p. 129-149.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A Ciência da Lexicografia. **Alfa**, São Paulo, n. 28, p. 1-26, 1984.

BORBA, Francisco S. (Org.). **Dicionário UNESP do Português Contemporâneo**. São Paulo, Editora UNESP, 2004.

CALZOLARI, Nicoletta *et al.* Towards best practice for multiword expressions in computational lexicons. In: 3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES AND EVALUATION (LREC 2002), 2002, Las Palmas, Canary Islands. **Proceedings...**Las Palmas, Canary Islands: [s.n.], 2002. p.1934-1940.

CAMACHO, Beatriz Facincani. **Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá**. 2008. 167 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

CASARES, J. Semântica e Lexicografia. Trad. de Balbina Lorenzo Feijóo-Hoyos. **Alfa**, São Paulo, n. 28, p. 71-101, 1984.

DAPENA, José-álvaro Porto. **Características: diccionario de uso del español**. Instituto Cervantes, 2002.[Documento eletrônico]. Disponível em:
<http://cvc.cervantes.es/lengua/mmoliner/diccionario_caracteristicas.htm>. Acesso em: 22 mar. 2012.

_____. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arco Libros, 2002

DAVIES, Mark. (2002-) **Corpus del Español: 100 million words, 1200s-1900s**. Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org>>. Acesso em: 15 out. 2014.

ESPÍRITO SANTO, Janandréa do. **Laços da tradução**: as versões em língua espanhola de *Laços de família*, de Clarice Lispector, em um estudo baseado em cópulas. Florianópolis, 2011. Dissertação (Pós-graduação em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FALCÃO, Paula Christina de Souza; XATARA, Claudia Maria. Os animais nos idiomatismos: interface inglês-português. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 16, p. 71-82, 2005.

FARIAS, Emilia M. P. **A linguagem da moda no português contemporâneo**. 2001. 139f. Tese (doutorado em Linguística)- Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2001.

FRANCISCO, Reginaldo. **Reis Caolhos e Cajadadas em Coelhoos**: a questão da tradução de provérbios e expressões idiomáticas. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis,

2010. Disponível em: <<http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes>. Acesso em: 1 jun. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa**. Racionalidad de la acción y racionalización social. Tomo I. Madrid: Taurus, 1987.

HAENSCH, Günther *et al.* **La lexicografía**: de la lexicografía teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982

HALLIDAY, M. A. K. Corpus studies and probabilistic grammar. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, Q. (Orgs.). **English corpus linguistics**: Studies in honour of Jan Svartvik. London: Longman, 1991, p. 30-43.

HUMBLÉ, Philippe. **Dicionários e ensino de línguas**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. [Documento Eletrônico] Disponível em: <<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/formulario1>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

HUNSTON, S. **Corpora in Applied Linguistics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

JACKENDOFF, R. 1997. Twistin' the night away. **Language**, [s.l.], n.73, p.534–59.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Prefácio de Izidoro Blikstein; tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 24.ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

JOHNSON, Samuel. **A Dictionary of the English Language**: trazendo estabilidade à língua inglesa.[s.l.]:[s.n.], 1755.

LARA, L. F. **Teoría del diccionario monolingüe**. México D.F.: El Colegio de México, 1996.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 214p.

MARIAN, Jane. **O uso de corpora como ferramenta de apoio para tradução: uma análise das co-ocorrências do item lexical —heäng⁷**. Florianópolis, 2010. Dissertação (Pós-graduação em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. / **Diccionario de lexicografía práctica**. Barcelona: Vox, 1995.

MATIAS, Luciana Corrêa. **Expressões idiomáticas corporais no Dicionário bilíngue de uso espanhol-português / português-espanhol (Dibu)**. 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.pget.ufsb.c.br/curso/dissertacoes/Luciana_Correa_Matias_-Dissertacao.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2012.

MICHAELIS: dicionário prático da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MOON, Rosamund. **Fixed Expressions and Idioms in English: A Corpus-based Approach**. Oxford: Clarendon Press, 1998.

NESSSELHAUF, Nadja. **Collocations in a Learner Corpus**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2005.

NIDA, E. **Language, culture and translating**. Shanghai: Foreign Language Press, 1993.

NIDA, Eugene Albert. **Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating**. Leiden: E. J. Brill, 1964.

ORTÍZ Alvarez, M. L. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino do português como língua estrangeira**. Tese (Doutorado)- Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PEÑA, Carmen Castillo. La naturaleza del Diccionario: A propósito de la Teoría del diccionario monolingüe, de Luis Fernando Lara. **Revista de Lexicografía**, v. 7, Universidade da Coruña, Coruña, 2000-2001. [Documento eletrônico]. Disponível em: <http://www.academia.edu/6453247/La_naturaleza_del_diccionario>. Acesso em: 08 set. 2013.

RAJAGOPALAN, K. A Linguística de Corpus no tempo e no espaço: uma visão reflexiva. In: GERBER, R. G.; VASILÉVSKI, V. (Orgs.). **Um percurso para pesquisas com base em corpus**. Florianópolis: UFSC, 2007. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/linguagensespecializadasemcorpora.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2012.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española (DRAE)*. 22ed. Madrid: Espasa, 2001. [documento eletrônico] Disponível em: <<http://www.rae.es/>>. Acesso em: 20 out. 2012.

REIS, Simone Rosa Nunes. **Uma comparação do tratamento de expressões em quatro dicionários bilíngues francês/português e português/francês**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Simone_Rosa_Nunes_Reis_-_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2012.

RIOS, Tatiana Helena Carvalho. **Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano**. 2003. 187 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos)- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2003.

RISHNAMURTHY, Ramesh. Keep good company: collocation, corpus, and dictionaries: corpus and dictionaries. CICLE DE CONFERÈNCIES 95-96 LÈXIC, CORPUS I DICCIONARIS, 1996. **Anais...** Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1996, p. 31-56.

ROCHA, M. Métodos estatísticos comuns em Linguística de Corpus: visão geral. In: GERBER, R. G.; VASILÉVSKI, V. (Orgs.). **Um percurso para pesquisas com base em corpus**. Florianópolis: UFSC, 2007.

SAG *et al.* Towards best practice for multiword expressions in computational lexicons. In: 3RD INTERNATIONAL CONFERENCE ON LANGUAGE RESOURCES AND EVALUATION (LREC 2002), 2002, Las Palmas, Canary Islands. **Proceedings...**Las Palmas, Canary Islands: [s.n.], 2002. p.1934-1940.

SALAMANCA. **Diccionario Salamanca de la lengua española.** Madrid: Santillana, 2006.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus.** Barueri: Manole, 2004.

SARDINHA, T. B. Linguística de Corpus: Histórico e Problemática. **DELTA**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502000000200005>. Acesso em: 16 out. 2012.

SILVA, Síndia Rosa Ballen da. **O item lexical ‘que nem’: um estudo com base em corpus.** Florianópolis, 2006. Dissertação (Pós-graduação em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SINCLAIR, John. **Corpus, concordance and collocation.** Oxford: Oxford University Press, 1991.

SOUZA, José Pinheiro de. Teorias da Tradução: Uma Visão Integrada. **Revista de Letras**, Ceará, n. 20, v.. 1/2, p. 51-67, jan./dez. 1998.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que A Gente Diz.** São Paulo: Disal, 2005.

VILELA, Mário. As expressões idiomáticas na língua e no discurso. In: ENCONTRO COMEMORATIVO DOS 25 ANOS DO CLUP, 2002, PORTO. **Actas do...**, Porto: CLUP, 2002. v. 2. p. 159-189.

VILLASBÔAS, Paula de Paiva. **Análise das correspondências de tradução inglês-português para substantivos e adjetivos compostos hifenizados da língua inglesa: uma abordagem de base em corpus.** Florianópolis, 2006. Dissertação (Pós-graduação em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

VILLAVICENCIO, Aline; RAMISCH, Carlos. Chutando o balde ou batendo as botas? processamento de linguagem natural e expressões multipalavra na linguagem cotidiana e científica. **Linguagens Especializadas em Corpora: Modos de Dizer e Interfaces**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 29-49, 2010. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs>>. Acesso em: 26 fev. 2014.

VILLAVICENCIO, Aline et al. Identificação de Expressões Multipalavras em Domínios Específicos. **Linguamática**, Portugal, v. 2, n. 1, p. 15-34, abr. 2010.

WEINREICH, U. Definição lexicográfica em Semântica Descritiva. Trad. de Mana Cecília P. Barbosa Lima. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p.103-118, 1984.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

XATARA, Claudia Maria. **A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês**. 1998. 254 f. Tese (Doutorado em Letras)– Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

XATARA, C. M.; RIOS, T. H. C. A elaboração de um dicionário de idiomatismos: da teoria à prática. **Estudos Linguísticos**, v. XXXIV, p. 165-170, Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/gel/4publica-estudos-2005--elaboracao-de-um-dicionario->> Acesso em: 26 mar. 2012.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 8, v. 2, p. 183-194, 2001.

XATARA, Claudia Maria; SUCCI, Thais Marini. Revisitando o conceito de provérbio. **Veredas on-line**, v. 1, 33-48, 2008. Disponível em <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo3.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2014.

XAVIER, Marcela Arigony. **A tradução no ensino de línguas: uma experiência com base em corpus**. Florianópolis, 2011. Dissertação (Pós-

graduação em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ZAVAGLIA, C. **Sistematização crítica em Lexicografia e Lexicologia**. São José do Rio Preto, 2009. 92f. Tese (Livre-docência em Lexicologia e Lexicografia) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2009.